

Paraiban vai inaugurar nova agência

O Banco do Estado da Paraíba estará inaugurando amanhã, em Cruz das Armas, mais uma agência, cuja solenidade de inauguração será presidida pelo Governador Tarcísio Burity. Segundo informações da Assessoria de imprensa do Paraiban, também já está confirmada a inauguração de mais outra agência, desta vez no dia 4 de setembro, na cidade de Santa Rita.

As duas agências custaram ao Banco do Estado Cr\$ 18 milhões. Projetada e erguida pelo Departamento de Engenharia do Paraiban, a nova agência do bairro de Cruz das Armas ocupa uma área de 696 metros quadrados, enquanto a de Santa Rita, nos mesmos moldes, ocupa 719 metros quadrados. A primeira Agência está localizada numa área de 1.425 metros quadrados e a segunda, num terreno de 660 metros quadrados.

As duas agências comportam comodidades como: estacionamento para funcionários e clientes; sistemas de ventilação e iluminação naturais; melhores acomodações e acessos para funcionários e clientes; redução dos custos de manutenção; posto de pagamento assistencial com ambiente específico e humanização dos ambientes.

De acordo com as informações do Departamento de Engenharia daquele Banco, foram realizadas serviços de manutenção nas agências localizadas em Uiraúna, Alagôa Nova, Solânea e da Ceasa, assim como reinstalação da diretoria na rua Duque de Caxias e reformas na sede da diretoria geral.



Costa atirou em Nicodemus

Comerciante morto a bala quando jogava

O comerciante Nicodemus Chavier de Araújo, 31 anos, casado, residente na avenida Alagoas 329, Bairro dos Estados, foi assassinado ontem, às 11 horas, com dois tiros de revólver disparados por José da Costa Medeiros, no mercado Central.

José da Costa Medeiros, 44 anos, casado, residente na rua Frederico Hopin, 115, no Roger disse que tinha ido ao mercado Central para jogar na roleta da propriedade de Juvino Amancio e Geraldo Martins, onde estava sendo enganado por vários elementos, na última sexta-feira. Ontem, regressou ao mesmo local, deparando-se com os mesmos elementos, entre eles Nicodemus Chavier de Araújo que, após soltar-lhe indiretas, disse que se não gostasse se dirigisse aos jornais para denunciar.

Ele disse ainda que a vítima o havia chamado de pederasta. “Não aguentei os insultos, saquei o revólver e disparei contra ele, pois fui ao mercado Central para tomar satisfações”.

Nicodemus Chavier de Araújo foi socorrido imediatamente por populares que o levaram para o Hospital de Pronto Socorro. No entanto, ele não resistiu aos ferimentos e faleceu a caminho do hospital. José da Costa Medeiros foi preso em flagrante e levado para a 3ª Delegacia Distrital, onde foi interrogado pelo delegado Plácido de Sousa. Segunda-feira será recambiado para a Penitenciária Modelo.



Acelerador começa a ser instalado

Até o começo de outubro estará funcionando no hospital Napoleão Laureano o acelerador linear, que começa a ser instalado amanhã e que vai substituir a bomba de cobalto. O diretor daquela unidade hospitalar, João Batista Simões, disse que o aparelho possibilitará melhor e mais rápido atendimento aos pacientes.

O novo aparelho custou 410 milhões de dólares (36 milhões e 900 mil cruzeiros) e foi doado pelo governador Tarcísio Burity, que havia visitado o hospital e se certificado da necessidade do acelerador linear, uma vez que a bomba de cobalto estava quebrada e seu conserto era quase impossível, dado o seu elevado custo.

A sala Neli Burity de Almeida, onde vai ficar instalado o acelerador linear, já está concluída de acordo com as especificações da Comissão Nacional Nuclear. Suas paredes, feitas de um tipo especial de concreto, medem um metro de espessura e são revestidas de chumbo, assim como as portas, que têm 6,5 milímetros de espessura desse material. (Página 5).

Hotéis são atingidos por crise

A crise hoteleira que se alastra em João Pessoa já atingiu os cinco grandes hotéis construídos na Capital. Dois deles foram obrigados a fechar e passar para outro grupo, casos do Hotel Bela Vista e do Hotel Sol e Mar, e três ainda conseguem sobreviver - Tambá, Tropicana e Manaira - graças à condição de cinco estrelas que ostentam, registrando um razoável movimento de turistas.

Mas não são apenas os empresários do setor que estão preocupados com a crise. Também a Pb-Tur está atenta ao problema. O presidente desse órgão, Luiz Augusto Crispim, inclusive, viajará para Maceió a fim de participar de um encontro destinado ao estudo do problema e de onde espera voltar com alguma solução para a crise. O conclave se realizará dias 29 e 30 próximos, e dele participarão hoteleiros, dirigentes de entidades turísticas e autoridades do Governo. (Página 8)

Aeroporto terá vôos da Varig

O sr. Antonio Carlos Perene, um dos diretores da empresa aérea Varig, prometeu ontem ao governador Tarcísio Burity que, assim que os trabalhos de ampliação do Aeroporto Castro Pinto estiverem concluídos, 24 horas depois estará pousando na Paraíba um avião daquela empresa.

Os trabalhos de ampliação e modernização do Aeroporto Castro Pinto, com extensão da pista de pouso, estarão concluídos até o final deste ano, conforme é o pensamento do governador Tarcísio Burity. O sr. Antonio Carlos está em visita a João Pessoa com a finalidade de inspecionar os trabalhos do Hotel Tambá, da Rede Tropical de Hotéis, pertencente àquele Empresa Aérea.

Broncopneumonia mata Glauber aos 42 anos

Santo Guerreiro ou Dragão da Maldade? Que imagem deixa para a posteridade o cineasta, crítico, romancista, poeta, jornalista, intelectual *full time* Glauber Rocha, ao morrer tão de repente aos 42 anos? Gênio, louco, radical, apocalíptico, caótico, profeta de um novo absurdo, messiânico, Santo Guerreiro ou Dragão da Maldade, ele parece ter sido, de fato, produto de suas contradições.

Premiado no festival de Cannes de 1969 como melhor diretor com o filme *O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*, o cineasta brasileiro Glauber Rocha morreu na manhã de ontem no Rio de Janeiro, depois de chegar na manhã de sexta-feira ao Brasil procedente de Lisboa, tendo sido internado numa clínica particular com suspeita de broncopneumonia.

Considerado como o mais legítimo representante do chamado cinema novo, e certamente o mais importante cineasta brasileiro, Glauber Rocha, baiano de Vitória da Conquista, ganhou prestígio internacional na primeira metade da década de sessenta quando realizou *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Seu filme *Terra*

em Transe reafirmou esse prestígio no exterior.

Glauber Rocha deixou o Brasil em 1970, tendo vivido na Europa, Cuba e Estados Unidos. Realizou filmes na França e Espanha e voltou ao Brasil depois para realizar o documentário sobre o velório do pintor Di Cavalcanti.

O maior cineasta brasileiro voltou ao seu país para morrer. Proveniente de Lisboa, onde viveu os últimos meses, chegou sexta-feira ao Aeroporto do Galeão em estado grave. As dez horas da manhã foi atendido por uma equipe de onze médicos e menos de 24 horas depois - às nove horas da manhã de ontem - o médico Pedro Henrique de Paiva assinava o atestado de óbito do cineasta, a quem se referia, em nota oficial, como “um dos mais extraordinários, lúcidos e honestos intelectuais desse país”. A causa mortis indicava septicemia e choque bacteriano, um intervalo de cinco dias entre o início da doença e a morte, e ainda uma broncopneumonia. O corpo de Glauber sairá hoje às nove horas da manhã do Parque Laje para o Cemitério São João Batista. *Jornal de Domingo* - Pág 1 e 2

jornal do domingo

● Anco Márcio	
☐ Idiotas continuam	pág. 3
● Nelson Hoineff	
☐ Beijo honesto	pág. 4
● Petrónio Castro Pinto	
☐ Páginas de um diário	Pág. 5
● Nostradamus	
☐ Uma revisão das profecias	Pág. 6
● Glauco Tavares	
☐ Como aproveitar água desperdiçada	Pág. 7
● Evaldo Gonçalves	
☐ O velho Álvaro	Pág. 8



Uma ultrapassagem imprudente feita pelo caminhão de placa BC-2835, dirigido pelo Sr. José Araújo da Silva, provocou uma batida envolvendo mais um caminhão, Mercedes Benz de placa SC-0960, dirigido por Jerônimo da Costa Barros e uma Kombi, placa MH-5159, que se encontrava estacionada na calçada da farmácia Frei Noberto, na avenida Cruz das Armas. O abaloamento aconteceu diante do sinal luminoso da avenida Cruz das Armas com a rua Genésio Gambarra não deixando vítimas, apenas danos materiais nos três veículos, além de derrubar um poste. Segundo versões da perícia, o caminhão BC-2835, com destino a Campina Grande trancou o Mercedes Benz SC-0960 que também se dirigia a Campina, carregado de cimento, jogando-o de encontro ao poste e a Kombi.

Delfim diz que país precisa de trabalho e menos de fofocas

Brasília - “As vezes o governo pode até errar, mas não é burro”, disse ontem o Ministro do Planejamento, em entrevista distribuída pela Empresa Brasileira de Notícias (EBN), com o propósito de reiterar desmentindo aos boatos de que o governo iria alterar o atual sistema de cadernetas de poupança.

— O país precisa que se trabalhe um pouco mais e se faça menos fofoca - enfatizou, acrescentando que o governo “está trabalhando para reduzir a inflação e já começa a conseguir resultados positivos. — O que nós precisamos é aumentar a poupança interna, pois temos de crescer com nossos próprios recursos - observou.

Segundo o Ministro Delfim Netto, foi dentro dessa orientação que o governo decidiu estimular as cadernetas logo no início deste ano e que, portanto, “não haverá qualquer mudança na regra do jogo”.

Disse ainda que “não há a menor possibilidade de o governo mexer no que está dando certo, como é o caso das cadernetas de poupança”.

População baiana volta a apedrejar transportes

Salvador - Mais cinco ônibus foram apedrejados ontem pela manhã, na avenida Suburbana, mas isto não foi encarado pela polícia como prosseguimento das manifestações de protesto contra o aumento de 61 por cento nas passagens dos ônibus desta capital. Para a Secretaria de Segurança Pública, os apedrejamentos foram praticados por pessoas isoladas, “sem nenhuma vinculação com os grupos de manifestantes” que na noite de quinta-feira e todo o dia de sexta depredaram centenas de ônibus, incendiaram alguns e danificaram dois bancos, um supermercado, uma loja e um posto do INPS.

O clima em toda a cidade, hoje, era de completa normalidade, notando-se apenas um déficit acentuado no número de ônibus colocado à disposição da popula-

O presidente da Caixa Econômica, sr. Gil Macieira, ouvido pela EBN, afirmou também que não é intenção do governo alterar o sistema, acrescentando que o interesse governamental é cada vez mais estimular a mobilização da poupança voluntária.

— Assim, as especulações sobre o congelamento ou bloqueio de parte dos depósitos de cadernetas não fazem o menor sentido, e são firmemente contestadas pelo governo - acentuou.

Já o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), sr. Luis Alfredo Stockler, enfatizou a importância das cadernetas para o desenvolvimento:

— Sua influência, na construção de novas moradias já está comprovada. No momento estão sendo construídas 650 mil novas unidades em todo o país. As cadernetas possibilitam através da construção civil, a absorção de grande contingente de mão de obra, sendo assim capazes de responder ao desafio das grandes cidades brasileiras.

O próprio dia de sábado, porém, quando muitas pessoas não trabalham, serviu para amenizar a situação tanto no centro da cidade como nos bairros periféricos, de onde desapareceu o forte contingente da PM acionado para conter as manifestações. O governador Antonio Carlos Magalhães percorreu quase toda a cidade e tanto o Secretário de Segurança quanto o comandante da PM mantiveram seus efetivos ainda de prontidão.

A seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil esteve reunida durante toda a manhã de hoje em sua sede no Forum Rui Barbosa para discutir basicamente a situação em que se encontram os presos durante as manifestações e as dificuldades que vem sendo enfrentadas pelos advogados contratados para defendê-los.

Prestes envia manifesto a integrantes da Conclat

São Paulo - (AJB) - Num “manifesto” que assinou em nome dos “comunistas revolucionários” e que enviou aos participantes da conclat - conferência nacional das classes trabalhadoras - o ex secretário geral do PCB, sr. Luiz Carlos Pretes, critica a forma como foram escolhidos os delegados a reunião, mas considera que ela “pode significar novo e considerável passo a frente na luta dos trabalhadores brasileiros”.

— E certo que essa conferência ainda padece de males que reduzem sua representatividade, não só pela forma por que foi convocada e preparada, como, consequentemente, pela sua composição. Ela reflete assim muito mais a opinião de alguns dirigentes sin-

dicais do que propriamente dos trabalhadores eleitos em assembleias sindicais, os quais constituem minoria nesse conclave - afirma o sr. Prestes em seu manifesto.

Depois de considerar que aos trabalhadores não resta outra alternativa que não exigir a redução dos preços dos produtos indispensáveis a alimentação popular e seu tabelamento, a redução e congelamento dos alugueis, assim como das tarifas de transportes urbanos, luz elétrica e gás, além da completa gratuidade dos serviços de saúde pública e de instrução popular, o ex secretário do PCB pondera que o êxito dessas lutas exige uma “completa” modificação na estrutura sindical atual.

Militares colombianos já procuram Comandante Zero

Bogotá - As forças militares da Colômbia empreenderam uma gigantesca operação de busca ao comandante guerrilheiro Eden Pastora, um dos mais notáveis lutadores do Exército sandinista da Nicarágua, segundo informações de fontes militares.

Pastora, conhecido como o “comandante Zero”, abandonou recentemente o cargo de vice-ministro da Defesa na Nicarágua e disse que se dispunha a continuar a luta guerrilheira em algum país da América Latina.

As mesmas fontes indicaram que Pastora, provavelmente acompanhado de milicianos cubanos, entrou na Colômbia pela região de Arauca, fronteira com a Venezuela, há três semanas.

O intendente de Aranca, Miguel Matus, numa declaração que lhe foi atribuída pelo jornal “El Tiempo”, afirmou que “há poucos dias chegaram à região vários estrangeiros, que passaram a reunir os camponeses, fazer conferências para eles, clamando-os para a revolução”.



A UNIÃO

DIÁRIO
A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

CRISTIANIZAÇÃO DE MARIZ

Que confiança o deputado Antônio Mariz pode ter na sua candidatura pelo PMDB, se o senador Ivandro Cunha Lima, se o deputado Marcondes Gadelha, se o ex-prefeito de Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima, se o industrial e ex-deputado federal José Gadelha, se o deputado Paulo Gadelha, se o deputado José Gayoso, e se tantos outros influentes líderes do PMDB são contrários à sua candidatura?

Até no seio das novas gerações, o deputado Antônio Mariz sente o mais veemente repúdio à sua candidatura, dentro do PMDB. Ainda agora, na recente reunião do Diretório Regional, o PMDB Jovem manifestou-se absolutamente hostil à candidatura do deputado Antônio Mariz, defendendo, com calor, a tese de um candidato próprio do PMDB.

Como poderá, então, o deputado Antônio Mariz, ser candidato de um partido assim, em cujas fileiras é combatido de forma tão contundente?

Aceitar ser candidato desse partido significa, sem dúvida, correr o risco de sair derrotado a partir de dentro do próprio PMDB. Insistir em ser candidato pelo PMDB, nessas condições, é querer enganar-se a si próprio, iludir-se a si próprio. O deputado Antônio Mariz não é cego, a ponto de não ver essa realidade e o perigo que ela representa para sua candidatura.

É evidente o risco de cristianização de sua candidatura, se persistir em ser candidato do PMDB. Em ser candidato de um partido onde, antes de iniciada a luta, a campanha, já é tão hostilizado, combatido, repudiado.

Só mesmo uma vontade cega e obstinada, uma ambição desmedida, uma vaidade extrema, uma ganância feroz, um egoísmo desmesurado, uma cobiça incontrolada, uma obsessão desvaivada poderiam levar o deputado Antonio Mariz a persistir, a insistir, na teimosia de ser candidato do PMDB, em tais condições.

O pressuposto da candidatura do deputado Antônio Mariz pelo PMDB seria a sua condição de somar e de unir o PMDB, todas as forças do PMDB, além do PP. Mas a verdade é que o deputado Antônio Mariz nunca conseguiu unir o PMDB, somar todas as forças do PMDB.

Normalmente, diante dessa sua incapacidade de unir o PMDB, de unir e somar todas as forças do PMDB, ele deveria renunciar à pretensão de ser candidato do PMDB. Mas parece que o deputado Antônio Mariz não conhece esse verbo, renunciar. A renúncia, a desambição, não são suas grandes virtudes. E por isso, mesmo assim, ele teima, ele insiste, ele persiste no propósito de ser candidato do PMDB, por cima de pau e pedra.

Ele parece não ter sensibilidade para perceber que, dentro do PMDB, está provocando problemas internos, atritos, conflitos, divisões. Ele parece não ter sensibilidade para perceber que o senador Ivandro Cunha Lima não quer sua candidatura, que o deputado Marcondes Gadelha não quer sua candidatura, que o ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima não quer sua candidatura, e que tantos e tantos outros grandes líderes do PMDB não querem sua candidatura. Ele parece só ter sensibilidade e olhos para sentir e ver a sua própria pessoa, a sua candidatura, a sua ambição de ser candidato.

Um candidato assim está pedindo para ser cristianizado. A cristianização de sua candidatura, dentro do PMDB, não poderá, amanhã, ser classificada como traição, pois antes mesmo da sua escolha, antes mesmo da campanha, o PMDB já deixou claro, por esses grupos rebeldes, que não o quer como candidato. Se ele teima, insiste, persiste, é por que está pedindo para ser cristianizado.

A cristianização será a resposta natural das forças que o repudiam declaradamente, honestamente, claramente.

Não deixa de ser tirada conformista, alienante, mas nem sempre os poderosos são os mais otimistas. Dona Júlia, meu exemplo de casa, é mais passarinho do que lavadeira, fazendo de sua presença diária a espontânea alegria que normalmente a casa não cultiva. E há poucos dias, enquanto o presidente da Volkswagen nos falava de dificuldades intransponíveis no âmbito dos seus bilhões, uma simpática velhinha de Oitizeiro viabilizava a família e o país inteiro na caprichosa feitura de suas tapiocas.

É evidente que a massa de mandioca na mistura do coco não nasceu para todos os Matarazzos do país, penosamente sascrificacos com a vida que levam, atribulada de projetos e de lucros difíceis. Mas não seria desejar demasiado se pudéssemos repartir com a rede oficial de bancos e as matrizes do planejamento nacional um pouco desse otimismo induzido por alegres lavadeiras e felizes fazedoras de tapiocas.

Isso é o que me ocorria ontem, durante a troca de in-

formações estabelecida, por idéia do Governador, entre os secretários da área econômica da Paraíba e os drs. Pécora e Ulisséa, do Planejamento.

Do lado do Estado foi dito como a Paraíba, colhendo na seca, tendo pouco sobre o que arrecadar, comprando mais do que vendendo, consegue manter em dia os seus pagamentos e meter-se em estradas, porto, aeroporto e, entre outros programas, tentar amortecer a inflação com as pequenas ofertas do balcão da economia.

Como a Paraíba falou primeiro, notava-se o acanhamento de Ubiratan e Medeiros em expor as fraquezas do Estado, a modéstia dos nossos projetos e perspectivas, diante de homens acostumados a manipular com projetos grandiosos, de Carajás a Itaipu, indutores da potência emergente. A referência às nossas tocas minerais foram ditas tão baixinho, tão possuídas de auto-crítica, que bastaram as sucessivas

Gonzaga Rodrigues'

Dois pesos, duas medidas

Parece que o Banco do Brasil não resistiu as pressões dos grandes produtores do Sul do país, e vai continuar financiando seus empreendimentos agrícolas. A suspensão, a partir de agora, vigorará apenas no Nordeste, que mais uma vez fica marginalizado e entregue ao seu próprio destino. O JB de ontem trouxe a notícia dando conta de que o citado banco vai financiar os grandes produtores, citando, claramente, as regiões beneficiadas.

No Nordeste, por outro lado, prosseguem as lamentações. Agora não são apenas os pequenos agricultores, transformados, de três anos para cá, em miseros flagelados a esmolar pelas cidades do interior um prato de comida. Os donos de terras, outrora grandes produtores de algodão, estão com suas propriedades praticamente paralisadas. A seca reduziu suas produções ao percentual de 10 por cento e a única via de escape à disposição deles, que era o Crédito Rural do Banco do Brasil, não mais existe. Foi suspenso em sinal de protesto à roubalheira promovida por gestões da instituição numa cidade do interior pernambucano, e pelo roubo de uma meia dúzia, centenas e

mais centenas serão obrigados a pagar.

A burocracia, que o ministro Hélio Beltrão está tentando acabar, ainda existe no Banco do Brasil. Para se ter uma idéia, os projetos dos proprietários de terras, remetidos ao referido órgão desde o início do ano passado, continuam engavetados e agora é que não sairão mesmo. Alegam falta de recursos, coisa que considero desculpa esfarrapada, pois o dinheiro nunca falta para o sul e para o Norte. Antigamente, essa discriminação para com o Nordeste era encoberta, escondia a sete chaves, de modo que dava para iludir os menos perspicazes. Agora não. Estão discriminando às claras, rejeitando as proposições nordestinas em plena luz do dia, como se achassem que a nossa região, de tanto sofrer, perdeu o respeito por si mesma.

Os governadores do Nordeste, nas sucessivas reuniões da Sudene (e ela existe?) lançaram acusações contundentes a tais posicionamentos discriminatórios. O governador Tarcísio Burity, por mais de uma

Sebastião Lucena

CARLOS CHAGAS

Impacto maior do que as bombas do Riocentro poderão ter os acontecimentos registrados em Salvador desde quinta-feira, se não forem contidos e rapidamente reduzidos a um episódio policial, até com a ajuda das oposições. Porque a explosão popular contra o aumento nos transportes coletivos, estimulada ou não pelos eternos radicais e extremistas de esquerda, constituirá mais do que pretexto para os adversários da abertura política. Será motivo, e dos grandes, para que ressurgam, se ainda não ressurgiram teses contrárias à liberalização e à abertura política. Acima e além de posições tomadas a respeito do processo de aprimoramento do regime, um denominador comum une o presidente João Figueiredo e os militares: o repúdio à desordem e à baderna. Estas não serão toleradas de forma alguma, e, se para evitá-las, for preciso fechar, todos cerrarão fileiras em torno da fechadura.

Por enquanto, as depredações de Onibus da capital baiana podem ser limitadas, ou contidas, mas se a moda pegar, espalhando-se a outros estados e a outros objetos, dúvidas não existem. Da decretação do estado de emergência a coisa pior, será um pulo. Não faltarão vozes a unir os distúrbios ao incitamento de grupos partidários, e para o governo ficará muito difícil formar do outro lado, ou, mesmo, sustentar como absorvíveis tais manifestações. Se na Inglaterra, nos Estados Unidos ou na Alemanha, esses acontecimentos não conseguem abalar as rígidas estruturas democráticas, aqui será diferente, até porque, estruturas democráticas rígidas ainda não possuímos. No máximo, as estamos tentando construir.

Os extremos se tocam, pois se aos radicais de esquerda interessa incrementar episódios desse quilate, também aos radicais de direita eles servem de modo fundamental.

Havia apreensão, em Brasília, diante da perspectiva de continuação da desordem. De São Paulo, para onde viajou quinta-feira, o deputado Ulysses Guimarães lamentou o ocorrido, para líderes que permaneceram na capital federal. Não apenas o presidente do PMDB se mostra preocupado: Tancredo Neves, presidente do PP, de Porto Alegre, Magalhães Pinto, Leonel Brizola e muitos outros dirigentes oposicionistas manifestaram o mesmo temor. Importa separar

a posição de seus partidos, as pregações e até as campanhas, desse tipo de acontecimento.

O governo se mantinha na expectativa, mas o governador Antonio Carlos Magalhães aproveitou algumas horas da sexta-feira, quando ainda permanecia em Brasília, para contatos nas áreas de segurança. O importante, para ele, era reprimir desde logo a agitação, ainda que com o mínimo de violência possível, para que sequelas políticas e institucionais não ficassem. O SNI, além de mobilizar seus quadros estacionados em Salvador, enviou observadores para lá, havendo quem supusesse, mesmo, a presença do general Octávio Medeiros por algumas horas, lá. O Ministro da Justiça foi seguidamente informado desde quinta-feira, e no dia seguinte, quando viajou para o Rio de Janeiro.

OUTROS, NÃO

Parece decidido no Palácio do Planalto: apenas Rondônia vai virar Estado, conforme mensagem já tramitando no Congresso. Não se cogita do mesmo processo para os territórios federais do Acre e de Roraima, pois os esforços para dar ao PDS maiores possibilidades de aumentar suas bancadas não suplantam a falta de condições econômicas para a transformação. Outra decisão que parece estar germinando na sede do executivo, já por conta da ação do professor Leidão de Abreu na Chefia do Gabinete Civil, é a de não interferir nas indicações de candidaturas, no novo Estado de Rondônia. As forças locais que se articularem e escolham os que disputarão as três vagas de senador e as quatro de deputado federal. Se alguém de fora pretender entrar, que o faça por conta e risco próprios, sem interferências ou imposições de Brasília.

REVISÃO

A respeito da reforma eleitoral, uma confirmação: O governo, através do Ministro Leidão de Abreu, reexamina o que o governo, através do General Golbery do Couto e Silva, já definira. O estabelecimento da sublegenda de governador volta a ser questionado, inclusive porque atendia interesses de chefes executivos estaduais mais ligados ao ex-chefe do Gabinete Civil, como Marco Antonio Maciel e Ney Braga. Nos últimos dias, assistiu-se a verdadeira blitz de governado-

passadas de George, assessor da Secretaria Particular, para ainda mais abafá-las.

Ditas as coisas daqui prá lá, ressaltadas as apreensões e dificuldades locais, chega a vez de esperarmos, pela palavra do Dr. Pécora, até que ponto estaríamos engajados nos desígnios emergentes da Nação.

Eu supunha que as dificuldades do país fossem grandes em relação aos seus projetos, todos maiores do que ele, mas nuíca em relação aos parâmetros de uma província subnutrida. Mas à medida que o governo federal passou a falar, a Paraíba começou a crescer. Não em recursos ou em competência, mas em estado de espírito. Ainda que transparecendo algum otimismo na visão macro-econômica, o Brasil revelado, com toda essa vastidão hemisférica, não foi além dos nossos apertados 56 mil quilômetros de caatinga e semi-árido. Se a história do lavrador feliz de camisa remendada nos parecia uma droga, agora nos parece um remédio.

Tchaikovsky e sua máquina quente

Apesar de não acreditar em visões assombradas, ouvi esta história de um sarinho, li esta semana na Revista e passei a aceitar o que antes pra mim verossímil.

A revista em questão noticiou gravadoras agora, vão dinamizar a comercialização dos discos de música clássica popular de alto nível, porque a "pop" do ano passado para cá, teve uma redução da ordem de 50% nas vendas.

Também pudera, com uma barba infernal daquela, nem o ouvido do Heráclito Aranha pode suportar. É natural que o homem civilizado fique saturado, apesar das motivações existentes através dos "pícos", do uso do "fumo" e outros alienígenos, hoje em moda e largamente utilizados por quase toda juventude.

É realmente inacreditável que as coisas desse mundo sejam transformadas num bem próximo, em pontos de encontro, concertos e deleite dos amantes da música, que é o concerto e o equilíbrio de geração em desacerto, que caminha a passos largos para a falência cultural, por influência da própria multinacional do disco, grupos que controlam os veículos de comunicação.

A música, a mais pura das artes, é algo de comunicação universal, ao contrário desse lixo musical chamado discoteca, que é a senha da poluição sonora, responsável pela transformação do caráter e da vida de pessoas, preferencialmente na faixa da juventude. Então pergunto, será a inversão desse costume vai ocorrer?

Ninguém sabe qual será a reação dos fabricantes de chicletes, quando os seus antigos consumidores assumirem uma pose de gente séria e ficarem nas lojas de discos a curtir uma música erudita, sem máquina de som e sem remexerem as bundas acompanhando o ritmo.

Igualmente ocorrerá com os traficantes de tóxicos que terão suas vendas reduzidas gradualmente, em função do equilíbrio emocional e moral da sociedade que o hábito de ouvir música fina vai propiciar.

Os fabricantes dessa parafernália compõem o falado "Som da Pesada" com música negra, luz estroboscópica, as supercaixas estridentes e outras extravagâncias, não carão muito satisfeitos com essa música brusca no gênero da música, que doravante dispensará a adoção desses artefatos.

Mesmo com essa mudança radical na música, não faltarão mentes engenhosas para lançamentos sensacionais no Hit Parade, com Chopin Star e a Sua Pianola Musical, Paganini com a Sua Rabeca Endialda, Tchaikovsky com Sua Máquina Quente, os Canhões da 1812, Mozar com o Píf Enfeitado, Tristão e Isolde do Super La Wagner Tiso, Nijinsky e Ana Pavlova no pectro da Rosa, de Debussy e John Travolta e finalmente o Coroa Bach, com a máquina intitulada, "Rancho das Flores", de tória daquele compositor que fez a cantata Jesus, Alegria dos Homens, do qual lembro o nome.

Sou capaz de acreditar que até a programação de certas estações de FM vai melhorar, tenho certeza?

Sevi Falcão

SE A MODA PEGA...

res contrários à tese, como Antonio Carlos Magalhães, Amaral de Souza e Paulo Maluf, tentando obstá-la.

ESTEVE

O governador de Goiás, Ari Valadão, esteve na posse do Ministro Leidão de Abreu, ao contrário do que se divulgou.

CAMINHO ABERTO

Desde a posse do general Figueiredo que o deputado Magalhães Pinto, apesar de ligações anteriores com o presidente, não dialogava com o governo. Quando se encontravam, socialmente, e a conversa ficava no rotineiro "aparece que precisamos conversar mais". O ex-Governador não aparecia, pois para tanto, esperava uma convocação formal, de Figueiredo com seus auxiliares. Com a saída do general Golbery do Couto e Silva, foi o primeiro político convidado pelo Ministro Leidão de Abreu para uma troca de idéias. Outros oposicionistas deverão seguir o mesmo caminho.

PREVISÕES E CONSEQUÊNCIAS

O Presidente do PP, Tancredo Neves, previu que as oposições elegerão 18 governadores de Estado, sobre 22, e pode muito bem ser verdade que, às vésperas do pleito, suas impressões se confirmem. Será preciso prestar atenção, pois isso mesmo, nas consequências dessa hipótese. Admitiriam os detentores do poder correr o risco de tamanha debacle? Ainda mais quando se sabe, por comentários reservados de gente como o Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel, ou do Presidente do PDS, Senador José Sarney, que o partido oficial não conseguirá manter a maioria absoluta no futuro Congresso. Apesar dos segui dos pronunciamentos de Chefes Militares registrados esta semana, todos reafirmando a democracia, será que a revolução absorveria golpe tão devastador? Por muito menos, grandes retrocessos se verificaram. nos últimos anos, e como a revolução "não foi, mas é", o mínimo a supor parece ser a angústia. Conforme dizia há pouco o deputado Ernani Sátiro, "poder não se entrega, e todos os mecanismos são válidos para preservá-lo"...

A UNIÃO

DIÁRIO
A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

A UNIÃO •
 Diretor Presidente: **Petrônio Souto** •
 Diretor Técnico: **Hélio Nobrega Zenai-**
 de • **Diretor Administrativo:** Etênio Campos de Araújo • **Diretor**
Comercial: Francisco Figueiredo • **Editor:** Agnaldo Almeida • **Se-**
cretário: Walter Galvão • **Chefe de Reportagem:** Sebastião Lucena
 • **Redação:** Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-
 2277 • **Administração e Oficina:** Distrito Industrial, km 03 - BR
 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • **SU-**
CURSAIS: Guarabira - Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • **Camp-**
ina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 321-
 3786 • **Patos:** Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2268 •
 Sousa - Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • **Cajazeiras:** Rua
 Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • **Itaporanga:** Rua Getúlio
 Vargas, S/N - Fone 325 • **Conceição:** Estação Rodoviária - Box 4
 • **Catolé do Rocha:** Rua Manuel Pedro, 574.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

AGRIPINO QUER SALVAR MARIZ

O PDS já está com a sua posição definida: irá disputar o governo com Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro.

Diante disso, João Agripino está preocupado com a situação de Mariz. Não é aconselhável que Mariz enfrente, sozinho, Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro.

Se Mariz fosse do PMDB, a solução seria fácil: o PMDB poderia lançar Mariz e Ronaldo, legenda e sublegenda.

Mas o que atrapalha é Mariz ser do PP e Ronaldo do PMDB. Ai, não pode haver legenda e sublegenda. São duas legendas distintas. Os votos de Mariz não beneficiam Ronaldo, nem os votos de Ronaldo beneficiam Mariz, enquanto, no PDS, os votos de Wilson Braga podem beneficiar Enivaldo e os votos de Enivaldo podem beneficiar Wilson Braga.

Como salvar Mariz?

Esta é a preocupação de João Agripino.

Agripino quer Mariz candidato mas não para perder. E do jeito que estão as coisas, Mariz vai perder.

Em vez de expor Mariz a uma derrota, João Agripino prefere vê-lo reeleito deputado federal.

Não havendo coligação partidária e havendo sublegenda, está provado que Mariz não tem vez. E mesmo que venha a haver coligações, mas as coligações não possam ter sublegenda, é a mesma coisa.

Para as oposições só haveria uma chance: lançar dois candidatos pelo PMDB, legenda e sublegenda, como o PDS. Vamos dizer Humberto Lucena e Ronaldo Cunha Lima. Ai sim, porque os votos de Humberto Lucena poderiam beneficiar Ronaldo e os votos de Ronaldo poderiam beneficiar Humberto.

Mariz e Humberto, não dá. Nem Mariz e Ronaldo, porque não somam. Só há vantagem com dois candidatos do PMDB ou dois candidatos do PP.

João Agripino vem por aí. E ele quer evitar que Mariz entre numa fria. Ele quer salvar Mariz.

Agripino sabe que Mariz, sozinho, não tem condições de enfrentar Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro.

COLIGAÇÃO NÃO RESOLVE

No caso da Paraíba, coligação não resolve o problema da oposição. Porque coligação não vai ter sublegenda.

Para a oposição da Paraíba, o que resolve são dois candidatos por um mesmo partido, legenda e sublegenda, de modo que os votos se somem.

De que adiantaria Mariz ser candidato pelo PP e Ronaldo Cunha Lima pelo PMDB?

E de que adiantaria a coligação PMDB-PP sair só com Mariz, ou só com Ronaldo, ou só com Humberto, contra a soma dos votos de Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro?

João Agripino já percebeu tudo. E vem por aí para salvar Mariz. Ele quer expor Mariz a uma derrota desnecessária, ou evitável.

Nestas circunstâncias, é melhor Mariz ser reeleito deputado federal.

MARIZ, SENADOR

Uma saída para João Agripino seria Mariz ser senador e o PMDB, com o apoio do PP, lançar dois candidatos a governador, vamos dizer Humberto Lucena e Ronaldo Cunha Lima.

Mas aí surge o problema de Ivandro Cunha Lima, que quer ser reeleito senador.

A pretensão de Ivandro Cunha Lima, de reeleger-se, é uma porta fechada a essa alternativa.

Mas João Agripino já tem uma outra fórmula, para superar essa dificuldade.

AGRIPINO-MARIZ

A fórmula de João Agripino é manter a candidatura de Ivandro Cunha Lima a senador e o PMDB, em troca, apoiar a chapa Agripino-Mariz, pelo PP.

João Agripino seria candidato pela legenda do PP, e Mariz por uma sublegenda. O PMDB não teria candidato a governador. Ficaria só com a candidatura de Ivandro Cunha Lima para senador.

Mas o PMDB não vai querer isso. Assim, era dar tudo ao PP.

Agripino, porém, acha que o PMDB poderia fazer esse pequeno sacrifício...

Estão botando tempero demais nessa feijoadinha.

No fim, vai sair gente com dor de barriga.

PERIGOSO PARA MARIZ

João Agripino considera um risco muito grande, um perigo lançar a candidatura de Mariz contra as candidaturas de Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro, havendo, como há, dentro do PMDB, tantas resistências, tantas correntes que hostilizam Mariz, como o Grupo Gadelha, o Grupo Cunha Lima, o chamado PMDB Jovem, todas essas forças, enfim, que se batem, abertamente, pela tese do candidato próprio do PMDB.

Essas forças rebeldes à candidatura de Mariz poderão cruzar os braços. Mariz poderá ser cristianizado.

Se fosse possível lançar Mariz e Ronaldo, o perigo seria afastado, mas

como Mariz é do PP e Ronaldo do PMDB, não haveria soma de votos.

A única saída para enfrentar Wilson e Enivaldo são dois candidatos, mas dois candidatos de um mesmo partido, ou dois candidatos do PP ou dois candidatos do PMDB.

Lançar dois candidatos, um do PP e outro do PMDB, seria fortalecer e consolidar ainda mais a vitória do PDS, de Wilson ou de Enivaldo.

Agripino não quer que Mariz sirva de cobaia.

Para Agripino, o lançamento da candidatura de Enivaldo Ribeiro desequilibraria os pratos da balança. Com Enivaldo, a coisa mudou, o quadro é outro. As oposições têm de fazer uma revisão em sua estratégia, sob pena de trabalharem para a vitória do PDS.

HUMBERTO E RONALDO

O PMDB haverá de dizer a João Agripino que, neste caso, o partido tem uma solução perfeitamente viável: a chapa Humberto-Ronaldo.

Humberto Lucena, pela legenda, e Ronaldo Cunha Lima, pela sublegenda.

Mas nesta hipótese Ivandro Cunha Lima terá de ser sacrificado. Ivandro perderá a candidatura a senador para Mariz. Para Mariz ou para o próprio Agripino.

A essa altura, Ivandro Cunha Lima já deve estar de orelha em pé. Não lhe agrada a perspectiva de ser o cordeiro do sacrifício, a ser imolado em honra e glória de deuses do mesmo barro de que ele é feito.

O senador Ivandro Cunha Lima que se cuide, sua reeleição está por um fio...

CRISE DE CONFIANÇA

Dentro das oposições, como se vê, está havendo, sobretudo, uma crise de confiança.

Ninguém confia muito em ninguém.

O Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima não confiam muito em Humberto Lucena. Humberto Lucena não confia muito no Grupo Gadelha e no Grupo Cunha Lima. Mariz não confia no Grupo Gadelha e no Grupo Cunha Lima, e o Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima não confiam em Mariz. Agripino não confia em Humberto Lucena, nem no Grupo Gadelha, nem no Grupo Cunha Lima. E Humberto Lucena, o Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima não confiam em Agripino.

É uma desconfiança mútua geral.

Ninguém confia em ninguém. É todo mundo querendo enrolar todo mundo.

E além dessa crise de confiança interna, generaliza-se, agora, a desconfiança de que as oposições dormiram no ponto. Deixaram-se apanhar num alcapão. Perderam tempo demais e deixaram o campo aberto para Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro trabalharem em todo o Estado tranquilamente, sem nenhum concorrente. Já ficou tarde para recuperar o tempo perdido, o terreno perdido.

As brigas internas das oposições acabaram com as oposições.

O QUE ELES DIZEM

Wilson Braga: - "Não acredito em candidaturas forjadas em reuniões de cúpula, em reuniões fechadas, sem a presença do povo. O povo não está interessado em candidatos desse tipo."

Wilson Braga: - "Minha candidatura nasceu de baixo para cima, das bases para as cúpulas. As bases é que decidiram primeiro. As cúpulas decidiram depois. Só entendo candidatura democrática assim."

Wilson Braga: - "Forte é o povo. Sou candidato do povo e ninguém derrotará o povo".

Wilson Braga: - "A oposição pode juntar tudo. Não adianta. O povo já decidiu e forte é o povo."

Enivaldo Ribeiro: - "Sou candidato para vencer. Não tenho a menor dúvida da vitória do PDS."

Enivaldo Ribeiro: - "Consultadas as bases, vamos à luta. E vamos vencer."

Enivaldo Ribeiro: - "Não lutei para ser candidato, não briguei para ser candidato. As bases partidárias é que exigiram minha candidatura, mediante ampla consulta à vontade popular. Ninguém se iluda: a vitória é nossa."



Enivaldo reúne imprensa de João Pessoa no Paraibambu

Enivaldo não teme Mariz e considera PDS vitorioso

Dizendo que reconhece o valor do deputado Antonio Mariz, o prefeito Enivaldo Ribeiro, candidato por uma legenda do PDS ao Governo do Estado, afirmou ontem, em entrevista coletiva no Paraibambu, que a posição do seu partido está definida: marchar com os dois candidatos e vencer o pleito majoritário.

Segundo Enivaldo, a Frente de Campina é uma realidade que nasceu da aspiração das bases representadas pelos deputados eleitos pelo povo. A tese inicial foi devolver a Campina Grande o direito de ter um filho Governador do Estado, mas que hoje não se reduz aos Municípios que formam a Grande Campina, mas em todo o Estado, onde contam, segundo o entrevistado, com a simpatia de quase 100 Municípios.

Com relação aos nomes que irão compor sua chapa, mas precisamente o vice-governador e o senador, Enivaldo não quis definir nomes, pois isso compete a uma conversa demorada com todos aqueles que estão formando com a sua candidatura. Ele acha que os seus nomes até agora ventilados para disputar o Senado pelo PDS, são importantes e válidos, mas como não existe ainda uma posição firmada nesse sentido, nada pode adiantar. O mesmo ocorrendo com o vice de sua chapa.

ANIMADORA

Entende Enivaldo que o lançamento de sua candidatura já começa a despertar interesse em todo o Estado. Ele frisa que vem recebendo boa receptividade em João Pessoa, onde o seu nome penetra muito bem, talvez pela boa repercussão do seu trabalho à frente da administração em Campina Grande.

Indagado se contaria com o apoio do governador Paulo Maluf, Enivaldo disse que aquele homem público não está integrado à sua campanha. Se são amigos, "o deputado Wilson Braga também conta com a sua amizade.



Gomes preside reunião da Frente de Campina Grande

Consolidada a candidatura de Ribeiro para governador

A Frente de Campina reuniu-se anteontem, na residência do prefeito Enivaldo Ribeiro, quando foi aprovado uma nota, consolidando sua candidatura ao Governo do Estado, nas eleições do próximo ano. O encontro foi dirigido pelo presidente municipal do PDS, deputado Antônio Gomes.

Sem receber dos presentes nenhuma restrição quanto aos seus termos, a nota tem a seguinte redação:

"As lideranças políticas de Campina Grande, filiadas ao PDS, e reunidas nesta data, proclamam:

I - Estamos todas coisas em torno de uma candidatura a governador identificada com os nossos superiores interesses comunitários;

II - Entendem, por outro lado, que o nome do prefeito Enivaldo Ribeiro, por sua administração voltada para a solução dos problemas dos humildes e pelo sistema de forças eleitorais que une, é o melhor nome para representar essas legítimas aspirações políticas e populares;

III - Estamos conscientes de que chegou a hora de se reconhecer à Campina Grande e às vastas regiões por ela polarizadas, a oportunidade e o direito de pleitearem o exercício de uma posição de maior importância no processo político-eleitoral do Estado da Paraíba;

IV - Por todas essas razões, reafirmam seus propósitos de caminharem, juntas, em defesa dos melhores interesses de Campina Grande e da Paraíba, pensando no fortalecimento e na consolidação do PDS no Estado, e, sobretudo, na sua vitória, nas eleições de 1982".

PRESENCAS

A essa reunião, que terminou pela madrugada com um jantar de confraternização, participaram deputados, vereadores e lideranças políticas, entre elas os deputados Evaldo Gonçalves, Manuel Gaudêncio, Sócrates Pedro, Juracy Palhano, os vereadores Altair Pereira, Ari Ribeiro, Alvaro Gaudêncio Neto, Antonio Pimentel, Hélio Cavalcante, Hermes Ferreira Ramos, João Raia, Rafael Manoel dos Santos, Salvador Neto e João Nogueira de Arruda, além dos suplentes Manuel Farias, João Joventino, Severino Francisco de Souza, Rubens Du-

O que interessa ao Governador de São Paulo, como homem do PDS e a todos os demais governantes, é a vitória do partido, mas não há uma preocupação definida para Paulo Maluf apoiar a minha candidatura".

VÁRZEA

Vamos acabar com essa história de Grupo da Várzea. Isto não existe. A nossa candidatura não nasceu de grupos isolados, nasceu sim dentro de uma visão abrangente de lideranças que confiam a acreditam em nosso trabalho e disposição de servir a Paraíba. Não pertencemos a grupo nenhum, mas sim ao meu partido e estamos dispostos a enfrentar a luta com o objetivo maior, de ser eleito, servir ao nosso povo".

Na opinião de Enivaldo nenhum integrante da Frente de Campina afirmou que o deputado Wilson Braga não possa ser candidato por ser um homem do Sertão. "Isto não tem o menor sentido. Não há nem como responder dado o disparate dessa alegação. Agora, o que não quero, não devo e nem farei é a política da retaliação pessoal. Quero uma disputa aberta, e se o deputado Wilson Braga visita Campina Grande, é um direito dele e de todo o candidato. Portanto, visito suas áreas sem o menor constrangimento e devo ir ao Sertão em meados de setembro".

Com relação ao apoio financeiro do sr. Agnaldo Veloso Borges, Enivaldo assinalou que não conversou ainda sobre isso, mas que conta com o seu total e integral apoio político.

Por fim, Enivaldo Ribeiro espera concluir todos os seus projetos à frente do município de Campina Grande antes de deixar a Prefeitura para a disputa ao Governo do Estado, todavia, caso não seja possível, confia plenamente na administração de Raimundo Asfóra, que irá concluir dentro do programa pre-estabelecido para o período determinado.

tra Segundo, Cicero Monteiro, Erinaldo Guedes, este sem filiação partidária.

Também presentes os senhores Eraldo César, Aldino Gaudêncio, José Gaudêncio de Brito, Antonio Cabral Sobrinho, José Ari Souto Leal e Roberto Cabral.

EEVALDO

O deputado Evaldo Gonçalves fez uma explanação do que era a Frente de Campina, enfatizando não ter o movimento nenhum sentido de discriminação contra quem quer que seja, nem muito menos se tratar de uma constatação ao deputado Wilson Braga, em que todos reconhecem um destacado homem público e um valioso companheiro de partido. A Frente, concluiu Evaldo, é um movimento que lutando por levantar uma forte candidatura, visa sobretudo fortalecer o próprio PDS, oferecendo uma outra opção aos seus partidários e a todo o eleitorado paraibano.

Já o deputado Manuel Gaudêncio corroborou as afirmações de Evaldo, acrescentando que "a Frente era um movimento para fortalecer o PDS, mas sendo também um movimento para vencer, e não para ter candidato para ajudar a um outro". A mesma posição foi definida pelo deputado Sócrates Pedro.

O deputado Juracy Palhano, ressaltando não poder assumir nenhum compromisso com qualquer candidato, por não estar filiado ainda a nenhum partido, não deixou de reconhecer, contudo, os objetivos de Frente e exaltou o nome do prefeito Enivaldo Ribeiro.

GOMES

Ouvidas todas as opiniões, o deputado Antonio Gomes, depois de lida a nota pelo deputado Evaldo Gonçalves, fez a seguinte afirmação: "Tenho algumas vezes discordado do prefeito Enivaldo Ribeiro, para cuja eleição contribui. Embora não tenha tido da parte do Governo Municipal um tratamento justo, na qualidade de presidente municipal do PDS campinense, não posso deixar de manifestar, diante da posição que o Partido aqui tomou, de que vejo no prefeito Enivaldo Ribeiro um bom candidato a Governador e acredito na sua vitória".

Bancada federal cobra a promessa de Rubem Ludwig

A bancada federal da Paraíba no Congresso Nacional vai cobrar do ministro Rubem Ludwig, da Educação, a promessa de que no início do mês de agosto liberaria pelo menos 50 por cento dos recursos solicitados no último mês de junho, para cobrir o déficit, de 38 milhões da Universidade Regional do Nordeste de Campina Grande.

Em audiência com o ministro Rubem Ludwig, no final de junho de 1981, na presença do prefeito Enivaldo Ribeiro, o reitor Vital do

Rêgo pediu ao ministro uma providência para o problema financeiro em que se encontra a UR-Ne, com um déficit muito elevado.

O Ministro após ouvir atentamente, detalhado relatório sobre as dívidas da instituição, cuja cópia foi enviada também aos ministros Jair Soares e Delfim Neto, prometeu estudar uma maneira de solucionar o problema e que logo definiria uma providência, inclusive com a liberação de 50 por cento dos recursos solicitados, ou seja, 75 milhões de cruzeiros.

Projeto d'água para Itabaiana já está elaborado: Edme

O deputado Edme Tavares informou ontem que o projeto do novo abastecimento d'água de Itabaiana, totalmente elaborado, já foi aprovado pela Sude-ne e no momento em análise no BNH (Banco Nacional de Habitação). Tão logo seja aprovado pelo BNH, disse o parlamentar, será solicitado o financiamento para o início imediato da execução das obras.

Edme disse que obteve essas informações com o Presidente da Cagapa, engenheiro Joel de Carvalho, de modo que dentro em breve essa velha aspiração dos ita-

baianenses se tornará realidade.

Segundo adiantou ainda o deputado Edme Tavares, esse projeto de abastecimento d'água para a cidade de Itabaiana prevê uma nova captação da água, a construção de uma estação de tratamento completo e um novo reservatório.

Além disso, enfatizou, será implantada uma nova rede distribuidora que ampliará consideravelmente o atendimento aos habitantes de Itabaiana, levando-lhes o benefício direto da utilização da água encenada.

Geraldo Pontes vai disputar vaga na Câmara Municipal

José Geraldo Pontes, engenheiro-chefe do setor técnico da CEASA em Campina Grande, é um dos pleiteantes a uma cadeira na Câmara Municipal de Guarabira, pelo PDS.

O jovem candidato à Câmara de Guarabira vem se infiltrando na zona rural e urbana, quando esteve, recentemente, visitando os distritos de Cachoeira, Maciel, Tananduba e Passarununga, sendo recebido pelos amigos e correligionários com boa aceitação eleitoral.

O mesmo é filho do professor Geraldo Pontes, de tradicional família e de influência política naquele Município. Além dos candidatos apresentados na convenção municipal de

Sátyro acha que a oposição quer uma rede de intrigas

O deputado Ernani Sátyro tentou desfazer "a rede de intrigas e interpretações maliciosas", com que, segundo ele, elementos da oposição procuram incompatibilizar os Ministros do atual Governo com a sociedade brasileira. "Fiel ao meu partido e as inspirações que me tem norteado na vida pública, não me cansarei de prestar esclarecimentos, eliminar confusões e reafirmar minha fé nos compromissos públicos e solene do presidente Figueiredo e seu corpo de auxiliares, quanto a normalização da vida democrática no Brasil".

Ele citou intriga articulada contra o ministro Delfim Neto e Jair Soares. "Hoje é contra o ministro da Justiça, nosso eminente colega, deputado Ibrahim Abi

Ackel, quando lhe são atribuídas declarações que não prestou. Dão as suas palavras sentido nitidamente diverso daquele que se prestam. Em suma, é a oposição, nesta hora, paradoxalmente, a maior opositora dos elevados propósitos de abertura democrática do Governo".

Na opinião de Ernani Sátyro, caso o Ministro da Justiça tivesse afirmado que a abertura dependia do êxito do PDS nas eleições, como lhe atribuíram, merecia a desaprovação do PDS. "O certo no entanto é que outra foi a sua palavra, outra a sua ideia. E outro também o seu compromisso, o nosso compromisso comum - do presidente João Figueiredo e do PDS - com as aspirações democráticas do povo brasileiro".



Deputado Ernani Sátyro

NOTÍCIAS MILITARES

Mavíael de Oliveira

Encerramento das Olimpíadas/81

A programação do encerramento das Olimpíadas de G. ração de João Pessoa, no próximo dia 28, e que tem como objetivo "ressaltar o sadio espírito de corpo, camaradagem e cooperação entre todos os participantes, está assim delineado:

08:30 h - Dispositivo pronto no local: Estádio do QG/1º Gpt E

09:00 h - Dispositivo pronto para a cerimônia
- Recepção ao Exmo Gen Cmt do 1º Gpt E Cnst
- Leitura dos resultados das competições
- Premiação
- Apagar da Chama da Pira Olímpica
- Arriamento da Bandeira Nacional e dos estandartes

- Declaração de encerramento da Olimpíada
- Desfile em continência ao Cmt do 1º Gpt E Cnst.

Tenente Lucena

Muito justa e merecida a homenagem prestada pela Câmara Municipal, na última sexta-feira, ao Tenente Músico João Emídio de Lucena, outorgando-lhe o título de CIDADÃO PESSOENSE.

Entre os muitos amigos que o foram abraçar na "Casa de Napoleão Laureano", figuras expressivas da vida social e militar de João Pessoa, num preito de amizade e reconhecimento a quem tanto tem feito pela nossa música e o nosso folclore.

Parabéns e o abraço do colunista ao mais novo Cidadão Pessoense!

Capitão Wilson

Em visita a filha Vera e ao genro Tenente-Dentista José Wellington Melo Maia, do 16º R C Mec, esteve em João Pessoa, em companhia da simpática esposa D. Miracy, o Capitão R/1 Wilson PORTO Macedo, que reside em Maceió.

Na sexta-feira, deixando muitas saudades entre os entes queridos, o Capitão Porto e D. Miracy, regressaram a Capital alagoana.

Soamar

Amanhã à tarde o médico Uytamiro Veloso CASTELO BRANCO, do Hospital Universitário Lauro Wanderley - Tenente-Médico R/2 - vai examinar as 30 crianças do Pré-Escolar SOAMAR, que está funcionando na sede do Clubinho Infantil, no Parque Arruda Câmara, num gesto digno de elogios, pois o trabalho é gracioso.

Também cooperando com as crianças - 10 delas, filhos de apenados da "Modelo" - está a professora Maria Augusta Batista, Coordenadora Regional da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, os casais amigos Antonio (Marta) Burity da "Habits - Imobiliária Ltda", Jairton-(Marlene) Costa, - da "Radier"; o Técnico em Edificações João Peixoto de Oliveira, da "Conarcol" - Construções e Comércio Ltda, Sra. Marlene Fialho e um grupo de distintas damas de nossa sociedade; o Secretário de Obras Públicas da Prefeitura Eng. Alessandro Paul Marques, o General-de-Exército da Reserva Ednardo D'Ávila Mello, que mesmo do Rio de Janeiro, não esquece as crianças do Clubinho Infantil; além dos Srs. Arlindo Sander, gerente da Companhia Tropical de Hotéis, Edgar David, gerente da TOALLIA, Coronel R/1 Hermano Araújo, Industrial Walter Azevedo, Dr. Ruy Bezerra Cavalcanti, Presidente da Federação do Comércio de João Pessoa, Dr. G. Pereira, Diretor Regional do SENAC; Professora Suely Carvalho de Oliveira, Dr. Pedro Soares Nuto, Coordenador Regional do MOBRAL/PB e, de maneira especial, os distintos casais Comandante Sousa Pinto-Elizabeth, ele Capitão dos Portos da Paraíba, o Professor Itapuan (Regina) Botto Targino, presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha e o Eng. Francisco Chaves, Dir Presidente da LAJESPUMA.

Um trabalho de cooperação de muitos, em prol de crianças carentes, feitas com muito amor e carinho por todos.

Mensagem

"A mais elevada concepção de Deus que podemos abrigar no santuário do espírito é aquela que Jesus nos apresentou, em no-lo revelando Pai amoroso e justo, à espera dos nossos testemunhos de compreensão e de amor". (EMANUEL)

Corrida a Pé

Para homenagear os 396 anos de fundação de João Pessoa e os 40 Anos do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, a Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MOBRAL, realizam no domingo 30 do corrente, às 08:00 horas da manhã, a "8ª Corrida Volta da Cidade", num percurso de 6.500 metros do quartel do "15" até o Parque Solon de Lucena.

Da tradicional corrida a pé, podem participar atletas masculinos e femininos de 15 anos acima, que deverão se inscrever no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, rua João Amorim, 384, com Luzia Fortes, até o dia 27, mediante o preenchimento de um CUPOM que está sendo impresso, diariamente, na página esportiva de A UNIÃO.

Além de diplomas para todos os participantes, haverá ainda a distribuição de medalhas para os melhores classificados. A Coca-Cola e A Revista "Análise Econômica", estão colaborando com a promoção.



Lagoa de Dentro: Gilvan Navarro inaugura creche

Lagoa de Dentro (A União) - O superintendente da Legião Brasileira de Assistência - LBA, Gilvan Navarro, em companhia do parlamentar Assis Camelo e do prefeito Raul Rodrigues da Costa inauguraram, na última quinta-feira, a Creche Edvirgem Costa, devido a assinatura de convênio entre a Prefeitura e a LBA.

Maternidade de Lagoa vai comportar dezoito leitos

Lagoa (A União) - O prefeito José Oliveira Melo informou que estão em fase de conclusão os trabalhos de construção da maternidade do município, com capacidade para 18 leitos, sala de cirurgia, secretaria, apartamentos para médicos, copa, enfermaria.

Os trabalhos se desenvolvem em ritmo acelerado e a construção da maternidade se deve, principalmente, à ajuda do governador Tarcísio Burty e o apoio do parlamentar da região Chico Pereira. Adiantou o prefeito

Por outro lado, o deputado Assis Camelo, juntamente com Gilvan Navarro e Raul Rodrigues fizeram a distribuição de silos metálicos aos agricultores do município. O superintendente da LBA distribuiu ainda 50 filtros aos participantes do Programa Nacional do Voluntariado - Pronav, ora implantado na cidade.

que quando a obra estiver em pleno funcionamento irá prestar uma efetiva assistência médica à comunidade.

ABASTECIMENTO

José Oliveira informou também que se encontra em fase de conclusão o serviço de abastecimento d'água da cidade, obra que vem sendo construída dentro do conograma elaborado, tendo contado à substancial ajuda do chefe do Executivo estadual, que não mediou esforços nesse sentido para ver os trabalhos concretizados.

Pronav é implantado no município de S. da Raiz

Serra da Raiz (A União) - A administração Antônio Almeida Neto firmou convênio com a Superintendência da Legião Brasileira de Assistência - LBA, no sentido de implantar nessa cidade o Programa Nacional do Voluntariado - Pronav, que prestará uma assistência mais adequada aos carentes da região.

O Pronav foi solenemente implantado em Serra da Raiz no dia 20 de julho, quando o superintendente da LBA, Gilvan Navarro, enviou uma renomada técnica da instituição. O

prefeito Antônio Almeida disse que em dias da semana passada recebeu da LBA 50 filtros, dentro das diretrizes traçadas pelo programa.

O chefe do Executivo municipal acrescentou que está implantando uma creche na cidade, devido a assinatura de convênio entre a Prefeitura e a LBA. Na última quinta-feira ele conversou demoradamente sobre a obra com o superintendente Gilvan Navarro, por ocasião da inauguração da Creche Edvirgem Costa, na vizinha cidade de Lagoa de Dentro.

Religiosos reclamam da falta de padre em Mari

Sapé (A União) - A cidade de Mari vem sofrendo um grande problema de ordem religiosa. Os atos religiosos estão sendo dirigidos por um cidadão e não por um padre como deveria ser, apesar da comunidade aceitar o trabalho do cidadão, "que cumpre ao pé da letra a missão que lhe foi confiada".

Porém um fato bastante estranho está deixando os fiéis aflitos: todos os

padres que são designados para a paróquia de Mari passam pouco tempo e ninguém sabe até hoje qual o motivo desse acontecimento.

Os religiosos estão preocupados e apelam para as autoridades competentes resolverem o problema imediatamente, pois há vários sábados e domingos que não estão sendo celebradas as costumeiras missas naquela paróquia.

Abdias Olimpio denuncia abandono de estudantes

Sousa (A União) - O Vereador Abdias Olimpio Silva, Presidente da Câmara Municipal de Sousa, denunciou o que chama de abandono total dos estudantes do distrito de Marizópolis, que estão deixando de estudar por falta de condições para pagamento do transporte que os conduz à cidade de Sousa, diariamente.

Até junho último, os estudantes pagavam a quantia de trezentos e cinquenta cruzeiros; em julho os preços foram majorados em quinhentos cru-

zeiros, e já começam a surgir rumores de que dentro em breve serão aumentados para setecentos cruzeiros.

Diante do problema, o Vereador Abdias Olimpio dirige apelo às autoridades competentes no sentido de que os estudantes recebam apoio para não deixarem de estudar.

Finalizou dizendo que a essa altura aproximadamente trinta por cento já abandonaram os estudos, por falta de condições de pagamento do transporte.

Sociedade Esportiva pode participar de campeonato

Sousa (A União) - A Sociedade Esportiva Sousa deverá participar do Campeonato Extra de Profissionais promovido pela Federação Paraibana de Futebol, no próximo ano, segundo declarações do Prefeito de Sousa, Sinval Gonçalves Ribeiro, que está interessado em fazer ressurgir o esquadro rubro verde, que durante dez anos alegrou a torcida sousense.

Dona de oitenta por cento da torcida de nossa cidade, a Sociedade Esportiva Sousa está partindo agora para construir o seu próprio Estádio, a fim de se igualar aos grandes clubes paraibanos.

O Presidente do Clube, João Marques Estrela e Silva, está entusiasmado com a idéia e com o apoio do Prefeito de Sousa e já está convocando os ex-dirigentes do clube para os trabalhos de reorganização.



Sousa (A União) - O sr. Homero de Sá Pires, diretor superintendente da Rádio Progresso de Sousa, ao lado do professor Enaldo Torres Fernandes, coordenador do Campus VI, em recente acontecimento social em Sousa

Laurindo pode ser candidato

Sousa (A União) - O Vereador José Laurindo da Silva, com atuação nos distritos de Marizópolis e São Gonçalo, deste município de Sousa, poderá ser o candidato a Vice-Prefeito na chapa encabeçada pela professora Maria de Fátima Pinto de Sá Pires, nas eleições municipais do próximo ano.

José Laurindo foi o candidato mais votado nas eleições de 1976, dentro do seu partido, e caso aceite a indicação do seu nome, formará, ao lado de Fátima Pires, uma chapa muito forte, em termos de popularidade.

Inaldo Rocha admite a sua candidatura

Sousa (A União) - Ao participar no último dia 13 do programa O Caldeirão Político, o professor Inaldo Rocha Leitão admitiu a sua candidatura a Prefeito de Lastro no próximo ano, mas reconheceu que existem bons nomes para a sucessão do Prefeito Luiz Abrantes de Sá, como o Vice-Prefeito Raimundo Sarmiento e o agropecuarista José Sarmiento.

Reconheceu na oportunidade que na oposição só existem dois nomes em condições de combater em igualdade de condições o esquema do governo nas eleições do próximo ano: os deputados Antonio Mariz e Marcondes Gadelha. Disse que a chapa do PDS é, na verdade, muito forte, formada pelo deputado Wilson Braga e o Prefeito Enivaldo Ribeiro.

Inaldo Leitão, que é diretor do departamento do Campus VI, no momento não é filiado a nenhum partido político.

Ivandro vai dar verbas para o TAS

Sousa (A União) - O Senador Ivandro Cunha Lima enviou despacho telegráfico à diretoria do Teatro de Amadores de Sousa, dando contas de que colocará uma verba especial para a entidade cultural, no Orçamento da União em 1982.

Cunha Lima, na verdade, tem se constituído num dos grandes colaboradores do Teatro de Amadores de Sousa, e a cada ano coloca no Orçamento verba para o TAS, além de outros tipos de colaboração.

A Caminho da Luz

Aborto é Crime

Celso Martins

Quando uma criança nasce, após os nove meses de gestação, ela, exatamente porisso já tem nove meses de vida. Assim, cada um de nós é nove meses mais velho do que pensa. Isto porque a vida não tem começo no berço mas no momento da concepção! Isto é tão elementar em Biologia que, a rigor, não seria necessário repetir-se aqui. Mas é necessário que se repita porque na verdade muita gente pensa que praticar o aborto não constitui crime algum já que a criança ainda não nasceu. Não nasceu, sim; mas nem por isto deixa de ter vida. Então, arrancar a criança do ventre materno é matá-la, tenha um segundo de vida ou nove meses de gestação. É o mesmo que enforcá-la quando tivesse um ano. É o mesmo que degolá-la quando tivesse dois anos. É o mesmo que envenená-la quando tivesse dez anos. Em resumo, é sempre um crime, é sempre um assassinato, é sempre um infanticídio! E tanto mais hediondo quanto menos possibilidades de reação tem o serzinho contra seu algoz. É assassinado sem a menor chance de ensaiar um só gesto de defesa e proteção!

Sei que o texto que você está lendo é desagradável de ser lido. As palavras são como que verdadeiras brasas em aquecimento ao rubro em muitas consciências. Lamentavelmente eu não posso fazer por menos sob pena de estar fugindo à verdade. Para que você não se deixe enganar pelos sofismas, é que tenho de dizer a verdade como ela realmente é: o aborto é sempre um crime! É uma terrível violação às Leis de Deus! E quem quer que pratique este gesto de violência (porque não deixa de ser uma violência!) - há de responder diante das Leis Divinas por esta negra infração!

Há o aborto espontâneo. A mulher não consegue reter o filho no útero durante os 280 dias. Toma remédios, fica de repouso. Mas não consegue vingar aquela criança. Há ainda o aborto terapêutico. Um médico criterioso, ou melhor ainda, uma junta médica percebe que a vida da mãe está em risco e a gestação - não há mesmo outra saída - tem de ser interrompida, para salvar (repto) a vida da mãe. Claro que não me refiro a estes tipos de aborto. Estou aludindo ao aborto provocado. Mesmo se ele vier a ser oficializado neste ou naquele país, nem por isso ele deixa de ser criminoso diante das Leis da Vida.

Existem métodos de evitar a gravidez. Inclusive o método de abstenção do sexo no período fértil da mulher. Hoje em dia há as pílulas anticoncepcionais. O marido pode, e por um processo operatório até simples, fazer a vasectomia. A mulher poderá ligar as trompas. Tudo isso são males menores. Por que então partir-se para o mal maior, matando o feto?

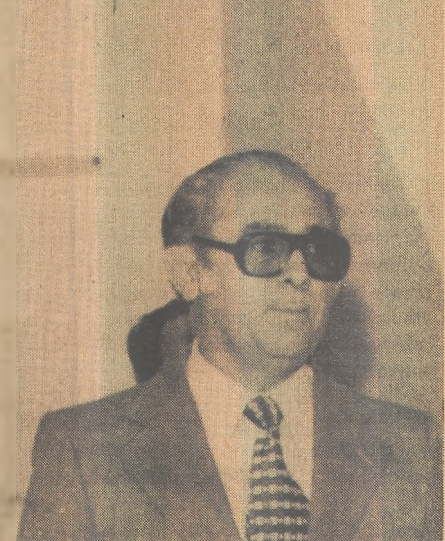
O Espiritismo fornece mais dados para a nossa análise deste tema. Cada criatura ao nascer não é apenas o corpo material, não; é antes um Espírito que reencarna a fim de progredir. O aborto constitui então uma frustração para este Espírito que vê ceifado no nascedouro a sua oportunidade de progresso moral.

E aí, à luz do Espiritismo ainda, este Espírito pode passar a hospitalizar penosamente quem o frustrou. Quer dizer, a mãe poderá passar a sofrer a perseguição deste Espírito na forma de terrível obsessão, contraindo doenças físicas ou psíquicas que a Medicina não conseguirá sequer saber como é que se instalou quanto mais como irá curar!

O mais triste ainda é que a maioria dos casos não é bem o lado econômico da família que leva a isto, não! Famílias de pouco poder aquisitivo não raro apresentam até muitos filhos. O aborto é feito exatamente por quem tem condições de criar mais um filho. Prefere matá-lo porque um filho sempre é razão de preocupações, de trabalhos, de cansaças. Então, prevalece aqui o egoísmo, fala mais alto a comodidade, sobrepairá aí muitas vezes a excessiva vontade de gozar a vida, nem se para isso se deva atirar areia nos olhos do semelhante. Se o caso é este agora configurado, seria então o aborto o método mais fácil de se livrar de uma gestação indesejável?

Invuquemos o que quisermos invocar. É sempre assim: para justificar os nossos interesses nós sempre invetamos argumentos e os defendemos com unhas e dentes. Invuquemos então o que quisermos invocar. Mas nem por isso o aborto deixa de ser um crime de pesada consequências morais e espirituais para quem quer que o pratique, para quem nele consista, para quem viva desta indústria de "fazer anjos". E como espíritos não podemos deixar de levar a todos este esclarecimento, embora não seja, às vezes, do agrado do leitor a gente tocar neste assunto.

CARTAS:
Caixa Postal, 61003 - Mal. Hermes - Rio de Janeiro (RJ) - CEP: 21680



Prefeito Sinval Ribeiro

AVISO DE EDITAL Nº 01/81

A Comissão de Licitação da Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais, designada pela Portaria nº 137/81, de 11/06 de 1981, torna público que até às 16:00 h, do dia 3 de setembro do corrente ano, serão recebidas as propostas para aquisição do material técnico, constante do referido Edital, destinado à instalação de uma Oficina de Lapidação de pedras semipreciosas em Santa Luzia, em convênio: FIBA - SETRASS - SEPLAN - SERM.

O EDITAL poderá ser obtido, bem como os esclarecimentos complementares que se fizerem necessários, na sala da Assessoria Especial da SETRASS, no 3º andar, 3º bloco, do Centro Administrativo, no bairro de Jaguaribe, desta Capital.

João Pessoa, 20 de agosto de 1981.

PEDRO PEREZ LERONES,
PRESIDENTE



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

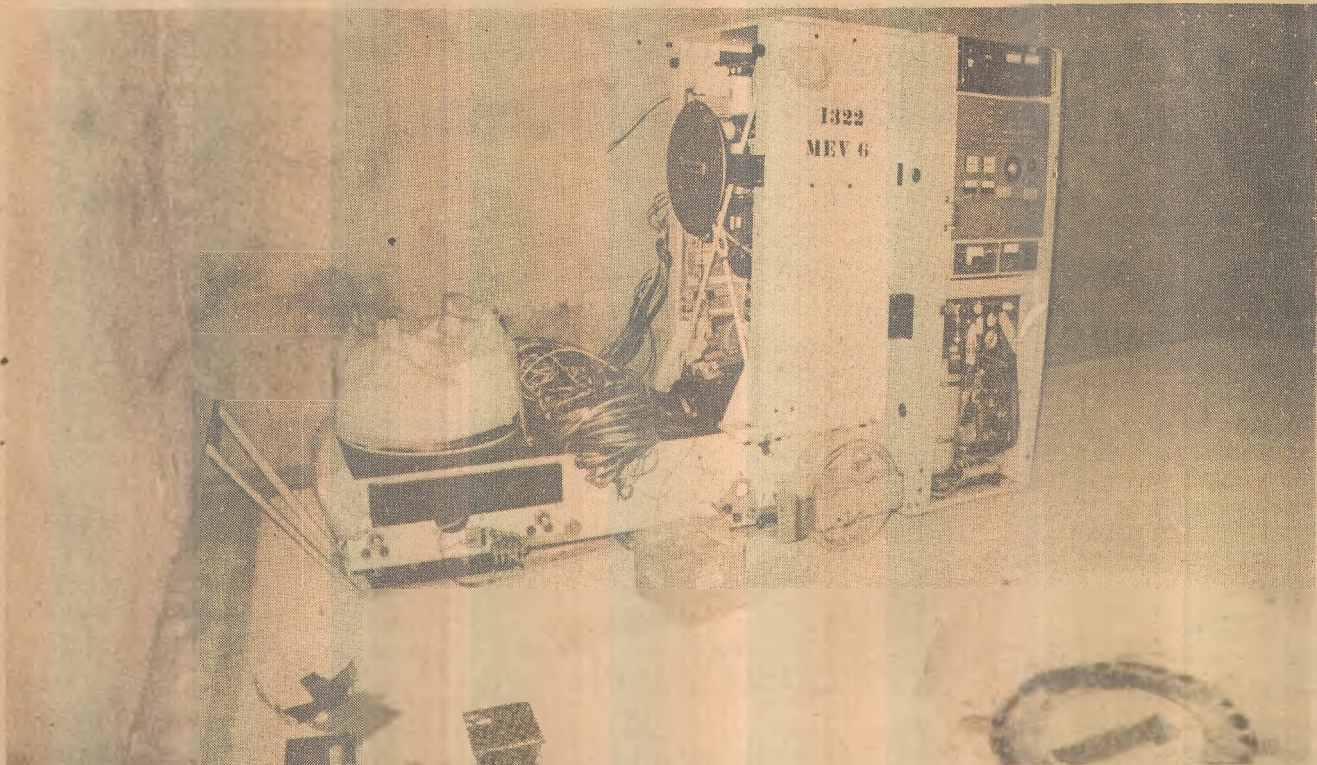
Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE Nº 561

PARAÍBA

Cod. Rev.	Nº Cartão	Nº Cartão
13-00003	0963877	0967087
	0968201	
13-00006	1322073	1323645
	1324512	1325939
	1325960	1326369
	1326423	1326540
13-00007	0489938	0490312
13-00008	0850940	
13-00008	0850973	0850974
	0850993	0852793
	0852920	0853095
	0854337	0854347
13-00010	0967587	0967607
	0968388	0968396
	0968693	0968706
	0968732	0969816
	0969849	0970424
	0970468	0970507
	0970818	0971014
	0971042	0971195
	0971857	0971887
	0972125	0972482
	0972490	0972500
	0972692	
13-00012	0351863	0352240
	0352269	0352514
	0352546	0352567
	0352823	
	0353418	0353419
	0353425	0353431
	0353500	0353770
	0353777	0354271
	0354650	
13-00013	0110605	0110623
13-00014	0199240	0199258
	0199333	0199334
	0199397	
13-10001	1650521	1651606
	1653045	
	1653322	1653323
13-10007	0984904	
13-10012	0311146	
13-10016	0275949	0276198
	0276310	
13-10019	0441651	0441885
13-10022	0281476	
13-10026	0100879	0100908
13-10028	0292006	0292629
	0294125	0294794
	0295360	
	0295446	0295448
	0295593	0296179
	0296471	0296515
13-10029	0012899	

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.



Depois de montado, o aparelho permitirá um atendimento melhor aos pacientes

Hospital começa montar na 2ª feira acelerador linear

O acelerador linear, que substituirá a bomba de cobalto do hospital Napoleão Laureano, começa a ser instalado amanhã e até o começo de outubro estará funcionando quando, segundo os médicos, será duplicado o número de atendimentos. O diretor do hospital, médico João Batista Simões, informou que os trabalhos terão seu ritmo aumentado para que, no mais tardar, o aparelho seja inaugurado até 15 de outubro pelo governador Tarcísio Burity.

Este novo aparelho, que vai possibilitar um melhor atendimento aos pacientes, custou 410 milhões de dólares, ou Cr\$ 36 milhões e 900 mil, e foi doado pelo governador Tarcísio Burity quando, no final do ano passado fez visita ao Hospital Napoleão Laureano, a convite dos seus dirigentes.

Desde o mês de novembro a bomba de cobalto estava desmontada e como seu conserto era muito caro, o Chefe do Executivo

preferiu comprar o acelerador porque atenderia as necessidades da entidade.

CLIMA IDEAL

A sala Neli Burity de Almeida, onde está sendo montado o acelerador linear, já está concluída, seguindo rigorosamente as especificações da Comissão Nacional Nuclear. As suas paredes, feitas de um tipo especial de concreto, medem um metro de espessura, revestidas de chumbo, como também as portas da sala têm 6,5 milímetros de espessura desse material, segundo explicações dos técnicos.

A construção foi feita de modo a manter constantemente a temperatura de 32 graus no seu interior, clima ideal para o funcionamento normal e em perfeito estado do aparelho.

Depois de tudo instalado e devidamente montado, uma delegação da Comissão Nacional de Energia Nuclear virá a João Pes-

soa para examinar se as especificações da construção da sala seguiram as suas determinações.

Afirmando que o acelerador linear é potente seis vezes mais do que a bomba de cobalto, o diretor do Hospital Napoleão Laureano previu ontem que a qualidade do tratamento. "Aplicações que demoravam em média de três a quatro minutos com a bomba de cobalto, deverão durar apenas três ou quatro segundos com o acelerador", explicou.

O acelerador, que chegou a João Pessoa no dia 23 de junho passado, trazido por um caminhão trucidado, alugado à Siemens, empresa fabricante do aparelho, foi alugada ao preço de 20 dólares por dia, o que representa, em dinheiro brasileiro, cerca de Cr\$ 1.800 diários, ou ainda Cr\$ 54 mil por mês, aproximadamente. O valor total da sua aquisição foi de 410 mil dólares, ou seja, 36 milhões e 900 mil cruzeiros.

Abastecimento de leite será normal amanhã

O abastecimento de leite pasteurizado será normalizado na cidade a partir de amanhã. As padarias e supermercados de João Pessoa estavam sem leite, principalmente o da marca Salp mas um funcionário da indústria, do posto de revenda localizado no mercado central, garantiu que nesta segunda-feira o problema será superado.

Em falta desde a última segunda-feira, o leite pasteurizado vinha sendo distribuído de forma irregular, vindo da cidade de Campina Grande, segundo informações de alguns proprietários de supermercados e padarias. A partir de quinta-feira aumentou a falta, principalmente da marca Salp, que vinha fornecendo apenas para os hospitais e maternidades.

REABASTECIMENTO

Segundo informações dos fabricantes a partir de amanhã a situação estará sendo solucionada depois que as indústrias funcionarem normalmente, e iniciarem o fornecimento não apenas nas padarias e supermercados, mas nas pequenas mercearias dos bairros que também foram afetadas com a crise do abastecimento.

Todavia, foram as padarias, principalmente as localizadas no centro e principais bairros da cidade, que mais sofreram com a falta generalizada do produto.

O fornecimento para as casas de saúde, portanto, não foi atingido com a escassez do leite nestes oito dias. Enquanto que para se conseguir o saco de leite pasteurizado nas padarias, formaram-se grandes filas.

Rádio Tabajara promove debate sobre o teatro

A Rádio Tabajara promove, na próxima terça-feira, um debate sobre teatro paraibano. O programa, produzido pelo departamento de radiojornalismo da emissora, terá duas horas de duração e contará com a presença de atores, diretores e autores que atuam em João Pessoa e em outras cidades.

As perspectivas do teatro paraibano, os problemas, as principais montagens dos últimos anos e propostas para incrementar a divulgação dessa arte serão alguns dos temas que serão debatidos por Marcos Tavares, Ednaldo do Egyto, Carlos Aranha, Fernando Teixeira, Luiz Carlos Vasconcelos, Leonardo Nóbrega, Osvaldo Travassos, além de alunos dos cursos de Comunicação Social e Educação Artística da UFPB.

ALTERNATIVA

Com esse debate, procuramos buscar uma alternativa para que seja intensificada a divulgação não só do teatro da Paraíba com as outras expressões artísticas, explicam um dos produtores do programa que terá como coordenadores o professor e escritor Jomard Muniz de Brito e o jornalista e radialista Walter Galvão.

Pretendemos fazer outros programas, sobre arte e cultura na Paraíba. A ideia do teatro começar a série surgiu por conta do projeto *Vamos Comer Teatro* que Fernando Teixeira está dirigindo para o Lima Penante, explicou um dos produtores da Rádio Tabajara.

Concurso sobre José Américo ainda inscreve

A Fundação Casa José Américo e a Comissão de Moral e Cívismo da Secretaria de Educação e Cultura inscreverão para o Concurso sobre a Vida e Obra de José Américo da Almeida até o dia 15 de novembro.

O concurso, que tem por objetivo tornar conhecida a obra de José Américo junto à juventude, atinge os estudantes do 2º Grau tanto da rede estadual como particular de ensino.

Os prêmios, que serão entregues no dia 10 de janeiro, data do aniversário do ex-ministro, serão distribuídos da seguinte maneira: primeiro colocado: Cr\$ 15.000,00; segundo lugar receberá Cr\$ 10.000,00 e o terceiro premiado ganhará Cr\$ 5.000,00.

O lançamento do concurso ocorreu durante o Seminário sobre José Américo de Almeida, realizado nos dias 11, 12 e 13 passados.

Paraibano fará conferência em conclave no Rio

Como convidado da Sociedade Brasileira de Angiologia para participar e pronunciar palestra durante importante congresso nacional, viaja hoje ao Rio de Janeiro o professor Edmundo Vasconcelos.

Durante a reunião o especialista paraibano fará conferência subordinada ao tema "Patologia Linfática".

O dr. Edmundo Vasconcelos vai levando ainda três trabalhos para serem apresentados no encontro nacional. São eles: Estudo do Líquido Intersticial no Linsedema Secundário Crônico, Estudo do Linsedema Secundário Crônico Por Meio do Radioisotopo e, finalmente, Micro-Angiologia do Globo Ocular.

O médico paraibano estará de volta a João Pessoa no próximo dia 7.

A Loja do Desconto

oferece dupla vantagem

... no preço

... e no desconto



A
grosso
e a
varejo

Cr\$ 1.990, Fogão Alvorada Kit
Cr\$ 4.800, Fogão Alvoradinha
Cr\$ 7.400, Fogão Alvorada Ouro
Cr\$ 9.600, Fogão Tropicana Ipanema
Cr\$ 15.600, Fogão Eletronic Line Inox
Cr\$ 28.000, Dormitório Bêrgamo casal
Cr\$ 8.200, Conjunto Estofado Real
Cr\$ 10.900, Sala de Copa Real
Cr\$??? Refrigerador Prosdócimo Luxo

Não esqueça:

peça o "desconto" e a "nota quente"!



a loja do desconto

Rua Barão do Triunfo, 510 - Centro
Fone: 221-4361

CHEGAMOS A JOÃO PESSOA

Manhattan school

A mais avançada metodologia de ensino do idioma inglês.
baseada em exercícios escritos e intensiva conversação.

CURSOS DE DURAÇÃO NORMAL, CURSOS PARA SECRETÁRIAS EXECUTIVAS, CURSOS PARA EXECUTIVOS E PARA VESTIBULANDOS, EM HORÁRIOS PELA MANHÃ, À TARDE E À NOITE.



RESERVE SUA VAGA IMEDIATAMENTE

Rua João Machado, 603 - Fone 224-4603

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

PANIFICADORA MANAIRA
Pães, biscoitos, bolos, rosas, empadas, salgadinhos e queijos

MERCADINHO MANAIRA
Gêneros alimentícios
Rua Major Ciraulo, 470
Fone: 226-1600
Manaira - João Pessoa - PB

REINO INFANTIL
Escolinha Maternal
Jardim da Infância e Alfabetização
MATRÍCULAS ABERTAS
PARA O 2º SEMESTRE
Rua Borja Peregrino, 298 - Fone: 222-0193
CENTRO - JOÃO PESSOA

Dr.
MANOEL
CARNEIRO
DA CUNHA
Dentista

AVISO

Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Solon de Lucena (Lagoa) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. D. Pedro II frente ao KIPREÇO.

Vende-se casa, com boa localização, à rua João Domingos nº 257, Miramar. Preço: Cr\$ 1.400.000,00, facilita-se pagamento. Tratar fone 226-4943.

TATIANA SANDRA GARCIA

Missa de 1º Aniversário

Jaime, Niselite e Juliana Garcia Portela de Melo, Nivaldo e Josélia Garcia, Geraldo, esposo e filhos, Luiz Benedito, esposa e filhos, Niselita, esposo e filhos, Nisélio, esposa e filhos, Antonio Laurentino, esposa e filhos, Maria do Socorro, esposo e filhos, Maria de Fátima, esposo e filhos, Rivaldina, Rosa de Lourdes, Rilda, Ronaldo, Rivanda, André Carlos Sérgio e Laudelina, pai, mãe, irmã, avós, tios e primos, ainda imbuídos de enorme saudade pela perda de sua querida TATIANA, convidam parentes e amigos para as missas que serão celebradas no próximo sábado, dia 22, às 16.30 hs, na Capela do Instituto João XXIII, à rua Professor Batista Leite, 151, Roger e no domingo, dia 23, às 17 hs, na Igreja do Rosário, em Jaguaribe.

A família agradece a todos que lá comparecerem.

MAQUARY AGRICOLA S/A

CNPJ (ME) 09.319.567/0000-08

1ª CONVOCACAO

Ficam os acionistas da MAQUARY AGRICOLA S/A., convidados a se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, a se realizar na Sede Social esta à Fazenda Vale do Mangueira, Município de Lucena, deste Estado, as 10 (dez) horas do dia 1º (primeiro) de Setembro de corrente ano, a fim de deliberarem quanto às seguintes matérias: a) aprovação do balanço do período; b) incorporação da firma FIDUCOL - Pesquisa e Desenvolvimento do Ocoqueiro Ltda; c) aumento do limite do capital autorizado no que diz respeito às ações Ordinárias Nominativas e d) alteração dos Estatutos Sociais. - Na Assembleia os acionistas poderão tratar assuntos de interesse da sociedade.

Lucena, 21 de agosto de 1981
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUGUSTO TOSCANO
SORRENTINO
(GUSTINHO)

MISSA DE 2º ANIVERSÁRIO

Mario José Sorrentino e esposa, Alciza Pinheiro Sorrentino e filhos, Vilma Sorrentino Caldas esposo e filhos, Orimar Sorrentino esposa e filhos, Mario José Sorrentino Filho esposa e filhos, Edna Sorrentino Ithamar esposo e filhos, Francisco de Assis Toscano Sorrentino esposa e filhos convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada na CATEDRAL METROPOLITANA, dia 24 às 17:30 horas, pelo transcurso do 2º aniversário do trágico falecimento de AUGUSTO TOSCANO SORRENTINO (GUSTINHO).

Agradeçam antecipadamente a todos que comparecerem a este ato de Fé Cristã.

Bomba fere 15 pessoas em Belfast

Belfast - Uma bomba contendo cerca de 90 quilos de explosivos detonou ontem no Centro de Belfast ferindo 15 pessoas, enquanto que o grevista de fome Michael Devine era sepultado com "honras" paramilitares ante uma multidão de cerca de 5.000 pessoas em Londonderry. Outra bomba também explodiu em Bangor, 24 quilômetros de Belfast, ferindo pelo menos seis pessoas. Incluindo um policial, informaram as autoridades.

As duas bombas, plantadas em carros, explodiram com minutos de diferença uma da outra. A bomba que explodiu no centro de Belfast danificou um prédio de escritórios e vários edifícios vizinhos e uma chuva de estilhaços caiu sobre transeuntes ferindo 15 pessoas. A polícia informou que cerca de 90 quilos de explosivos foram plantados no carro que detonou com um ruído ensurdecedor.

Ambos atentados ocorreram ao mesmo tempo em que cerca de cinco mil pessoas, incluindo Owen Carron, acompanhavam em Londonderry o enterro de Devine que foi o décimo ativista republicano a morrer em consequência de greve de fome na penitenciária de Maze iniciada em apoio de suas reivindicações para que as autoridades concedessem status de presos políticos aos ativistas republicanos presos. Carron foi eleito ontem membro do parlamento britânico em lugar de Bobby Sands, o primeiro preso a morrer depois de passar 66 dias sem comer, em maio.

Jornalista é expulso da Colombia

Bogotá - O jornalista norte-americano Lawrence Johnson foi expulso ontem da Colômbia depois de ficar preso durante 17 dias sob a acusação de ajudar guerrilheiros esquerdistas que procurou para fazer uma reportagem.

Johnson disse a UPI que foi interrogado durante três dias em tempo integral por investigadores militares sem receber nenhum tipo de alimento. O jornalista acrescentou que durante um período de dois dias foi espancado enquanto estava com os olhos vendados e queimado com um cigarro aceso antes de a Embaixada norte-americana intervir no caso.

Johnson foi colocado ontem num avião que partiu para Los Angeles pela Polícia de Segurança, que informou que o jornalista foi expulso do país por ter atuado como "agente de ligação internacional dos guerrilheiros".

Cento e dez pessoas morrem vítimas de desastre aéreo

Taipe - Um avião da empresa aérea de Formosa em voo doméstico caiu ontem duas horas depois de ter sido obrigado a voltar ao aeroporto de Taipe, durante outro voo, matando todas as 110 pessoas que estavam a bordo, no pior desastre aéreo de Formosa.

Cinco testemunhas disseram que o Boeing 737 da Far Estern Air Transport (Feat) explodiu em pleno ar perto de Maioli, a 100 quilômetros da capital, mas o diretor do serviço de Aeronáutica Civil, Mão Ying-Tsu, declarou não ter "a menor idéia" sobre a causa do acidente. Ele acrescentou que as autoridades ainda não estabeleceram se o avião que ia de Taipe para Kaohsiung explodiu no ar ou se partiu em três ao bater no chão.

O avião transportava seis tripulantes e 104 passageiros, dos quais 18 japoneses, três norte-americanos e outros dois ocidentais.

O vice-presidente da Feat, Ho Hsu-Tsun, disse que o mesmo avião, 10 minutos depois de decolar ontem

de manhã de Taipe para Pescadores, perdeu subitamente a pressurização na cabine. O piloto voltou ao aeroporto de Taipe e o avião foi reparado antes de partir para a viagem fatal.

Funcionários do Serviço de Aeronáutica informaram ainda que o mesmo aparelho enfrentou outro caso de depressurização no dia 5, quando fazia a mesma rota Taipe-Kaohsiung. O piloto diminuiu a altura e continuou a viagem.

O Boeing caiu às 10 e 10 (23 e 10 em Brasília), rompendo-se em três pedaços e espalhando escombros por uma área de oito quilômetros. Partes do avião incendiaram-se ao bater no chão e alguns corpos ficaram calcinados. Um funcionário do Governo, que não quis ser identificado, declarou ter fortes suspeitas de sabotagem, mas o general Mão não quis tecer comentários a respeito.

Controladores de voo de Taipe e Kaohsiung disseram que o piloto não enviou nenhum sinal de perigo e que o avião simplesmente desapareceu das telas de radar.

Khadafy se diz disposto a entrar em guerra com EEUU

Libia - O dirigente libio, coronel Moamar Khadafy, disse ontem que seu país está disposto a correr o risco de entrar em guerra contra os Estados Unidos para defender sua soberania sobre o Golfo de Sidra, informou a Agência Oficial de Notícias Libia, Jana.

A Libia exortou, por outra parte, a Organização da Unidade Africana (OUA) a denunciar o ataque norte-americano, quarta-feira, contra seus aviões num combate aéreo na região do Golfo, como sendo um ato de "agressão" e "terrorismo internacional", acrescentou a agência.

"O povo árabe libio está completamente disposto, sempre, a defender o Golfo de Sidra, ainda que isto cause uma guerra entre a Libia e os Estados Unidos, ou uma terceira guerra mundial", disse Khadafy numa declaração aos jornalistas na Capital Etíope, Addis Abeba, informou a Jana.

Os Estados Unidos reconhecem como águas territoriais as compreendidas num limite de até 3 milhas da costa e o combate aéreo quarta-feira, ocorreu a 60 milhas da costa Libia.

Khadafy, que se acha em visita oficial a Etiópia, admitiu pela primeira vez que dois aviões libios foram abatidos no incidente. An-

tes, a Libia dissera que somente um de seus aviões SU-22, de fabricação soviética, havia sido abatido.

"Aceitamos a batalha com os Estados Unidos, frente a frente", disse Khadafy, e acrescentou que a Libia tinha "no mundo aliados e amigos" que a apoiam. "Sabemos e estamos convencidos de que não terá fim o fanatismo norte-americano enquanto não houver um outro Vietnam", disse Khadafy, segundo a Jana.

A agência informou também da denúncia apresentada ante-ontem à noite na sede da OUA, em Addis Abeba, pelo ministro do Exterior libio, Abdel Sallam Al-Tareki, que acompanha Khadafy em sua visita à Etiópia.

A queixa chama a atenção da OUA para a "perigosa situação" criada pelo que a Libia qualifica de violação por parte dos Estados Unidos do espaço aéreo e das águas territoriais libias. Os Estados Unidos consideram que o espaço aéreo e as águas são internacionais.

Khadafy disse ontem que dois aviões libios realizavam uma patrulha de rotina quando apareceu um avião norte-americano F-14. Os aparelhos libios o advertiram de que se achava no espaço aéreo libio e o derrubaram quando viram que não se afastava da zona.

Lutfalla pode pagar dívida sem correção

Brasília - O Supremo Tribunal Federal intima esta semana o advogado Walter do Amaral a defender seus direitos no julgamento que poderá resultar na permissão para que o BNDE execute a dívida da Lutfalla sem a incidência de juros e correção monetária. O Tribunal acaba de publicar o acordão anulatório do julgamento que praticamente assegurou aos ministros Ibrahim Abi-Ackel (Justiça) e Camilo Pena (Indústria e Comércio) vitória na questão.

Há um ano os dois ministros ajuizaram na corte uma reclamação para que fosse arquivada ação popular, proposta pelo advogado Walter do Amaral contra a execução do confisco sem o recebimento de juros e correção monetária por parte do Governo. A ação fora ajuizada na seção judiciária do Distrito Federal e a execução da dívida foi suspensa por ato do juiz Jacy Vieira.

Logo que os ministros Ibrahim Abi-Ackel e Camilo Penna promoveram a reclamação no STF, o ministro Cordeiro Guerra (relator) casou a medida liminar do juiz Jacy Vieira, deixando prosseguir a execução do confisco, que segue num esquema sugerido pelos dois ministros de Estado e pelo presidente do BNDE, Luis Sande. O esquema propõe a execução dos bens "in natura" e a devolução de excedente superior a Cr\$ 80 milhões aos ex-diretores da Lutfalla.

Na ação popular do advogado Walter do Amaral figuram também como réus o governador Paulo Maluf, sua esposa, Sylvia Lutfalla Maluf, e todos os ex-diretores da tecelagem. Para conseguirem seu arquivamento, os ministros Ibrahim Abi-Ackel e Camilo Penna sustentam que os atos praticados pela revolução de 1964, no caso confisco, estão excluídos de apreciação judicial.

Dois ministros do STF - Moreira Alves e Soares Munos -, que agora poderão modificar seus votos, já se posicionaram contra o pedido pelos dois ministros de Estado. Entenderam que o interesse do advogado Walter do Amaral não é o de apreciar judicialmente o confisco, mas o de fazer com que este seja melhor executado com a cobrança de juros e correção monetária.

Cartilha mostra valores da zona rural em Alagoas

Maceió - Em vez de "Ivo Viu a Uva", "Zé Viu a Laranja", ou a Banana ainda outra fruta regional". Com essa filosofia a Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas lançou, neste semestre, uma Cartilha Rural totalmente voltada para os valores da região, a fim de conter a "Nacionalização Cultural" que vem fazendo o aluno do interior se dissociar da sua realidade. Ao explicar sua intenção, o secretário José Medeiros defendeu a Cartilha Rural, "que segue as exigências didáticas legais", e já se prepara para implantar um calendário escolar adequado com a realidade do ensino rural. Ele considera que o desencontro do calendário, que também é nacional, torna-se um dos elementos responsáveis pela evasão de alunos e contribui para o baixo índice de frequência à escola na zona rural. O que é preciso é fazer um estudo mais profundo, para se evitar a repetição de erros anteriores.

Estatais vão ser privatizadas

Brasília - A autorização para que os fundos de pensão - tanto os fechados quanto os abertos - comprem ações das empresas estatais a serem colocadas a venda e um dos critérios do programa de privatização que serão levados, terça-feira, ao exame dos Ministros do Planejamento, Fazenda e da Desburocratização pela Comissão Especial de Desestatização, em reunião convocada para analisar a primeira lista das estatais privatizáveis.

Esta primeira lista contém 44 empresas que passaram as mãos do Governo, a maioria por inadimplência junto ao próprio Governo, e seis "Empresas-Papel" (criadas somente por imposição legal do código de Minas), que serão desativadas, num total, portanto, de 50 empresas. A maior parte destas "Empresas-Papel" a serem desativadas pertence à companhia Vale do Rio Doce, constituindo-se em empresas de lavra de jazidas.

Segundo o presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli, a primeira lista das estatais privatizáveis será acompanhada de uma exposição de motivos e dos perfis de cada uma delas, com sua situação econômica, financeira e jurídica, incluindo, assim, sua rentabilidade. O Ministro Delim Neto, coordenador do programa de privatização, submeterá a listagem a aprovação final do presidente João Figueiredo provavelmente na quarta-feira.

Revelou Niccoli que a autorização para que os fundos de pensão possam comprar ações das estatais a serem privatizadas - um dos critérios de venda que serão analisados na reunião de terça-feira - se deveu ao fato de que alguns deles manifestaram interesse em adquirir estatais incluídas no programa. Negou-se, porém, a revelar nomes. Sabe-se, apenas, que a autorização será dada tanto aos fundos fechados - os de empregados - quanto aos abertos.

Justamente a Mafersa, a Riocell e a Fábrica de Tecidos Sta. Isabel deverão ser as primeiras estatais privatizadas, já que o Banco Central, no caso da Fábrica Têxtil, e o BNDE, nos casos das duas outras empresas, estavam negociando sua venda mesmo antes do decreto de privatização. O BNDE, aliás, deu grande apoio técnico, por sua experiência em absorver empresas privadas inadimplentes, na elaboração da primeira lista.

Depois de listadas as empresas que, anteriormente privadas, passaram ao controle do estado, a Comissão Especial de Desestatização passará a trabalhar na segunda lista, que inclui as estatais propriamente ditas - ou seja, aquelas criadas por lei.

Já estão relacionadas para compor a segunda listagem a Siderama, Siderurgica do Ministério do Interior na Amazônia, as Seguradoras Sotema e Eplan, subsidiárias da CSN, a Federal de Seguros, do Ministério da Previdência; e a construtora ECEX, controlada pelo Ministério dos Transportes. O Lloyd Brasileiro não será privatizado, porque a empresa regula os preços dos fretes marítimos.

A Loja do Desconto
oferece dupla vantagem
... no preço ... e no desconto

... não esqueça: peça o "desconto" e a "no" a loja do ...
Rua Barão do Triunfo, 510 - Fone: 221-4381
a grosso e a varejo

multiplias econo

CHEGOU!

MOTO SHOP

MOTOCICLETAS HONDA E YAMAHA
ICLOMOTORES MONARK E CALOI
PEÇAS E EQUIPAMENTOS

Planos especiais de pagamento para Você resolver seu problema de transporte da maneira mais econômica.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
MOTOSHOP - Veículos e Peças Ltda.
Rua Cardoso Vieira, 198 - Fone: 222-1584
JOÃO PESSOA - PARAIBA

Compre onde há caixa registradora
Rad-Bel

Os cupons da Rad-Bel dão mais sorte a Você

Revendedor
LOJAS JB
J. B. TAVARES & CIA.
Rua Gama e Melo, 139/149
Fones: 221-4447 e 221-5001
JOÃO PESSOA - PARAIBA

TAMBÉM DISPO
Máquinas de costuras elétricas de Ponta, Diamac, Móvel e aço, artigos de rio e condiciona

Anuncie em A UNIÃO o primeiro na Paraíba

- O único jornal a circular na quase totalidade dos municípios paraibanos.
- Maioria de público leitor na faixa de maior poder aquisitivo.
- Anúncios com melhor padrão de qualidade.
- Programação de publicidade dentro da "mídia" ideal mais econômica e rentável para o Cliente.
- Alto padrão de qualidade editorial aperfeiçoado ao longo de quase um século.

Solicite um contato pelo fone: 221-7001



O palhaço vestido de preto!

Tudo começou meio confuso. Ninguém sabia bem se era lapinha, parque de diversão ou picadeiro de circo. E o goleiro Raul tinha razão ao criticar a palhaçada inicial do Estádio Serra Dourada, enfeitadinho de confetes, como um palco reservado para animações carnavalesca. E no meio dele, o grande palhaço e, para variar, vestido de preto: José Roberto Wright - o grande responsável pela frustrada noite de sexta-feira - quando milhares de brasileiros desligaram seus aparelhos de TV, decepcionados com sua péssima atuação.

Se ele é considerado o melhor árbitro do Brasil, em que situação se encontram os demais? Teria capacidade de decidir uma final de Copa do Mundo, uma final de Interclubes no Maracanã, expulsando cinco jogadores de um time brasileiro? É a própria incapacidade em forma de gente. Depois de uma mão-de-obra incalculável para a promoção da partida - Wright deveria antes! de dar cartão vermelho a Reinaldo, ter pensado no pessoal que saiu do Rio e Minas para assistir o jogo.

Mas como bem dizia Gerson e Telê Santana, que assistiam às palhaçadas na cabine da Globo, Wright abusou precocemente dos cartões amarelos, demonstrando um nervosismo incontrolado. Todos viram que o lance de Reinaldo em Zico, não foi violento. Ele entrou limpo, na bola, mas atingiu o pé de apoio de Zico e jogou-o aosolo. O lance foi tão rápido e natural que o jogador do Flamengo levantou-se de imediato para cobrar a falta e, até assustou-se ao ver Reinaldo recebendo cartão vermelho.

Claro que se tratava de um jogo nervoso, decisivo - mas até por uma questão de lógica, Reinaldo, que luta para voltar à Seleção, como parceiro do próprio Zico, jamais iria tentar quebrar sua perna - e, ademais que todos conhecem suas características de um jogador leve e leal.

Ora, isso já não é novidade no futebol brasileiro, o excesso de cartões amarelos distribuídos pelos juizes. Aqui, pelo menos, no nosso pobre e desorquestrado futebol, é um ritual para nossos árbitros, como já vimos no atual campeonato. É preciso saber usar o cartão, para não utilizá-lo de maneira supérflua, para depois ser obrigado a lançar o vermelho.

E dentro desse contexto, o José Roberto Wright foi envolvido pelo descontrole mental, apresentando um comportamento dúbio e ações pílfias para desgraça um espetáculo que havia se vestido de púrpura para receber a multidão. E tudo se enegrou.

Como já disse em ocasiões anteriores - o apito frio de um juiz sem compaixão, sem preparo psicológico, travestido de melhor malabarista da arte de apitar, não apenas engasga e sufoca uma multidão que cortou as angústias do asfalto negro para entrar no palco iluminado, como condena para a desgraça, um clube que havia se preparado e feito grandes investimentos para tentar um título internacional - provoca, sem dúvida alguma, um colapso social num simples toque de palpebras.

Lições como a que todo o Brasil assistiu através da TV deve servir para os milhares de juizes espalhados por este futebol desajustado - mesmo que sua maioria esteja solidária ao Wright, deve se conscientizar de que o papel do juiz em campo é maior que o dos jogadores. A Missão é dura porque ele não pode errar e, daquela maneira não há absolvição.

Os juizes precisam aprender!

Treze e Campinense fazem hoje a tarde clássico do "Amigão"



Gabriel tem presença no jogão desta tarde no clássico de Campina

Astréa fará reunião para os XV Jogos da Primavera

O Clube Astréa realiza no próximo dia 28 a sua primeira reunião para traçar planos para os Jogos da Primavera, competição que realiza anualmente e que já se tornou uma tradição esportiva na cidade para os estabelecimentos colegiais.

Será a décima quinta vez que o Astréa realizará os Jogos da Primavera, acreditando que tudo correrá bem novamente este ano, sobretudo porque o desportista José Geraldo aceitou o convite do diretor de esportes Edmundo Real para ser o coordenador geral da competição.

As inscrições para os XV Jogos da Primavera estão abertas até o dia 3 de setembro e os colégios Pio X, IPEP, Escola Técnica Federal, Estadual de Tambaú, Bairro dos Estados, Cabedelo, Santa Rita, Liceu Paraibano, C.P.U., 2001 e União já tem presença assegurada.

Duas novas modalidades serão incluídas nos jogos deste ano. São elas: atletismo e ginástica rítmica, além de natação, saltos ornamentais, pólo aquático, judô, basquetebol, vôlei, futebol de salão, tênis de mesa, xadrez e handebol. Na reunião do dia 28, José Geraldo assumirá oficialmente a coordenação



Astréa se prepara para mais uma promoção:

geral, oportunidade em que será entregue aos colégios inscritos o regulamento da competição.

Atlético recorrerá para jogar contra o Flamengo

Belo Horizonte - A diretoria do Atlético Mineiro ainda não se conformou com o que aconteceu quarta-feira, em Goiânia, na decisão do Grupo III da Copa Libertadores, quando o árbitro José Roberto Wright prejudicou tremendamente sua equipe, expulsando 5 jogadores, encerrando a partida antes do final do primeiro tempo.

- O que aconteceu no Serra Dourada - disse o presidente do Atlético, Elias Kalil - foi um verdadeiro assalto. Nós vamos pedir providência ao presidente da República, pois esse caso não deve ser resolvido nem pela Confederação Brasileira nem pela Sul-Americana. Todo o Brasil assistiu uma das maiores vergonhas do futebol brasileiro em todos os tempos em Goiânia.

José Roberto Wright, na verdade não atravessa uma boa fase no momento, tanto que está "queimado" pelos principais clubes do Rio e não vem trabalhando no Campeonato Carioca. Wright assinou recentemente contrato com a Federação Gaúcha, para apitar no Rio Grande do Sul, mediante salários de 100 mil cruzeiros.

Na partida de quarta-feira, logo no início, o árbitro carioca mostrou-se mais nervoso do que os próprios jogadores de Flamengo e Atlético, distribuindo vários cartões amarelos e se perdendo por completo após a injusta expulsão de Reinaldo.



Atlético vai apelar

Magliano critica Wright

"Depois de muito tempo, todos estão vendo que eu estava com a razão. Esse José Roberto Wright é o pior árbitro do Brasil e já roubou o Botafogo numa decisão de Campeonato, em Campina Grande, quando perdemos por 3x1 para o Campinense. Naquela oportunidade, chamei-o de José Roberto Rato e muita gente

achou que eu estava exagerando".

Disse ontem o deputado Álvaro Magliano, ex-presidente do Botafogo, que considerou um verdadeiro escândalo a atuação do apitador carioca na partida de quarta-feira, entre Flamengo e Atlético, pela Taça Libertadores,

no Estádio Serra Dourada, em Goiânia.

- Por incrível que pareça - completou Álvaro - esse José Roberto Wright é considerado um dos melhores árbitros do Brasil. Depois do que ele fez com o Botafogo, em Campina, não foi surpresa para mim o que aconteceu em Goiânia.

Campina Grande (Sucursal) - Começa hoje, para os campinenses, e com grande expectativa, o quadrangular decisivo do segundo turno, com o clássico tradicional envolvendo Treze e Campinense, num jogo cuja arrecadação poderá quebrar um novo recorde de renda no estádio Amigão, sobretudo que a torcida do Galo está motivada com a excelente campanha que o clube vem realizando no atual Campeonato Paraibano.

A campanha positiva do Treze já lhe deu o primeiro turno e a condição de disputar o segundo pelo empate, caso o vencedor do quadrangular seja um dos três que concorrem ao título. Motivado o treinador Pedrinho Rodrigues garante que seu time vai jogar ofensivamente, a fim de obter mais uma vitória sobre o rubro-negro, que

este ano ainda não venceu o Galo no certame.

No Campinense o clima é de motivação e todos estão dispostos a liquidar a pose do Galo, que tem vencido todos os compromissos disputados com a equipe cartola. O presidente José Aurino voltou a afirmar que sua equipe vai melhorar no segundo turno e "ninguém vai conseguir levantar o torneio, a não ser o Campinense", garante Aurino, com otimismo.

EQUIPES

Treze - Hélio, Levi, Jotabê, Hermes e Olimpio; Wilson, Zé Augusto e Lula, Ronaldinho, Joãozinho Paulista e Tiquinho.

Campinense - Jorge Luiz, Sales, Zé Carlos, Timbó e Sérgio; Jorge Machado, Joel Maneca e Fernando Baiano; Gabriel, Guedes e Berg.

Galo quer outra vitória

O ambiente nas hostes trezeanas é de muita descontração para o jogo de hoje contra o Campinense, e o artilheiro Joãozinho Paulista promete mais uma vez que tudo fará para aumentar sua artilharia no campeonato estadual:

- Sei que se trata de mais um jogo difícil entre as duas equipes, principalmente que se trata de um clássico. Contudo, estarei mais uma vez no

meio dos beques, lutando para dar mais uma vitória ao Treze.

O meio-campo Wilson, ídolo da torcida do Galo há vários anos, garante que lutará bastante para neutralizar o sistema ofensivo do Campinense, - porque atravessamos uma fase das melhores e não podemos deixar o título escapar este ano, eu principalmente, que ainda não consegui vencer um campeonato - ressaltou o atleta.

Rubro-negros motivados

O Campinense também está tranquilo e entusiasmado para o clássico de hoje, com o firme propósito de acabar com a festa do Galo, que tem vencido todos os jogos disputados entre os times este ano. E, entre os atletas, o goleiro Jorge Luiz tem uma responsabilidade especial, que é a de fechar o gol, para evitar a derrota:

- Na verdade, não fomos felizes nos últimos jogos que disputamos contra o Treze, mas devemos admitir que nossa equipe está crescendo de produção e jogo de entre ambos será

dos mais difíceis. Sobre minha participação, a torcida pode ficar tranquila que lutarei para fechar o gol.

O centro-avante Guedes, que aos poucos vem aumentando o seu padrão de ofensividade no time rubro, diz que não vai dar sossego aos zagueiros adversários: - É o jogo difícil, principalmente pelo fato do Treze estar atravessando uma fase excelente, mas estarei lá, tentando conferir o gol, para tentarmos a primeira vitória no quadrangular.

Auto joga contra o Galo e apronta seu time amanhã

O Auto Esporte inicia amanhã os seus preparativos para o jogo de quarta-feira, no Estádio Almeidão, diante do Treze, quando pretende vingar a derrota sofrida no encerramento da fase preliminar do segundo turno, pela contagem mínima, em Campina Grande.

Os automobilistas deverão se reapresentar amanhã, às 9 horas da manhã, na concentração do Conjunto Boa Vista, quando Leoneci e José Lima farão um treinamento físico no campo do Centro Social Urbano.

Depois de amanhã, tendo como local o Estádio do Vera Cruz, em Mandacaru, será realizado um coletivo pronto e, em seguida, os jogadores entrarão em regime de concentração. Valdeci retorna à lateral esquerda, depois de cumprir suspensão.

MOTIVAÇÃO

O presidente João Máximo Malheiros espera contar com o apoio de toda a torcida automobilista, principalmente nos jogos que disputar em

João Pessoa, no Estádio José Américo de Almeida Filho.

- Quarta-feira - afirmou João Máximo - vamos precisar do apoio de todos os desportistas pessoenses. Afinal, neste quadrangular decisivo, a "guerra" é entre as cidades de João Pessoa e Campina Grande. Precisamos de uma vitória diante do Treze que, na certa, ajudará também ao Botafogo.



Auto pega o Galo no Almeidão

Tricolor enfrenta a Raposa 4ª feira em Campina Grande

O Botafogo deu folga aos seus jogadores após a partida de ontem, contra o Auto Esporte, marcando reapresentação para amanhã, na Maravilha do Contorno, iniciando os preparativos para o jogo da próxima quarta-feira, contra o Campinense, em Campina Grande. A equipe botafoguense quer conquistar de qualquer maneira o quadrangular do segundo turno, a fim de garantir sua presença na finalíssima da competição, a exemplo do Treze, que foi o campeão do primeiro turno. Para que isso aconteça terá de ganhar o quadrangular e a partida extra com o Treze, que foi

também o vencedor da primeira fase do segundo turno.

Na partida de quarta-feira, em Campina Grande, o lateral esquerdo Fraga deverá reaparecer na equipe, pois cumpriu suspensão automática de uma partida. Ele é considerado titular na zaga do time alvi-rubro-negro e ocupará o lugar de Pedro Bahia. Terça-feira, o Botafogo realiza o seu coletivo pronto para o clássico deste meio de semana, no campo da Graça. Zezinho Ibiapino quer recuperar a imagem do quadro botafoguense, que, este ano, ainda não teve a oportunidade de vencer o Campinense em Campina Grande.

Confirmada a Festa das Nações

Já está confirmada para o dia 9 de outubro a Festa das Nações, promovida pela Primeira Dama do Estado, Dona Glauce Burity. A festa, que reunirá representantes de 12 países, será realizada no Clube Cabo Branco, às 20 horas, conforme foi definido ontem.

As colônias de 12 países na Paraíba enviarão seus representantes, que trarão a João Pessoa produtos alimentares típicos, produtos artesanais, folclore e, além disso, as Empresas Aéreas daqueles países virão representadas por aeromoças que distribuirão brindes com os participantes. Toda a renda acumulada na Festa das Nações será revertida em favor da Campanha do Menor Carente.

Orquestra de Câmara faz concerto

Amanhã, no Teatro Santa Roza, a partir das 21 h., a Orquestra de Câmara do Estado da Paraíba vai realizar o Concerto Conclusivo do Curso de Cultura Musical, sob a regência do maestro Carlos Viegas, com a entrada franca.

O Curso de Cultura Musical, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através da Diretoria Geral de Cultura, teve a direção do maestro José Siqueira. Para os seus organizadores, sua realização “alcançou um índice invejável”, sendo isto constatado entre os participantes.

O maestro José Siqueira graduado em Composição e Regência pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde lecionou composição por mais de 40 anos, é membro fundador da Academia Brasileira de Música e da Academia Brasileira de Artes.

Visitou muitas vezes os Estados Unidos e a Europa, onde ia participar de congressos e festivais. Integrrou bancas examinadoras nos concursos de composições realizados em Varsóvia, Viena e Moscou.

Durante o concerto de amanhã, a OCEP vai apresentar as músicas do próprio José Siqueira, Brasileiras I, III, VI e VIII, acompanhada por instrumentistas.

Desemprego atinge os agrônomos

Grande parte dos 3.800 agrônomos que colam grau, anualmente, no país, fica desempregado ou sub-empregado, fato que provoca uma série de problemas para a classe agrônômica, especialmente a nordestina, onde o desemprego atinge índices mais elevados do que as regiões mais desenvolvidas como por exemplo o sul.

A observação foi debatida durante a realização do XII Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado recentemente na cidade de Guarapari, no Estado do Espírito Santo, com a participação de representações de todos os Estados do país, com a Paraíba sendo representada pelos agrônomos Abdon Miranda Junior, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba; José de Arimatéa Menezes Lucena, da UFPB e Guido Lemos, do CREA.

Durante o conclave - disse Abdon Miranda - foram proferidas várias conferências, com apresentação de trabalhos sobre os problemas agrônômicos do país, bem como Câmaras Técnicas, entre elas a da política agrícola, recursos naturais e meio ambiente, política profissional, afora inúmeros assuntos técnicos e científicos.



Donas-de-casa acreditam que nas feiras livres podem comprar alimentos melhores

Encontro internacional de Direito será em setembro

“Limites do poder disciplinar do empresário”, “Perspectivas de negociação coletiva na América Latina”, “Seguro Desemprego”, “Sistema de Recursos no processo Trabalhista” serão os temas dos principais trabalhos do III Congresso Latino-Americano de Direito do Trabalho, que se realizará em João Pessoa, no período de 14 a 19 de setembro.

O encontro é promovido pela Universidade Federal da Paraíba e o Instituto Latino Americano de Direito do Trabalho e Segurança Social, contando com o apoio do Governo do Estado, entidades sindicais patronais e dos trabalhadores. Tomarão parte das discussões representantes do Uruguai, México, Brasil, Argentina, Panamá, Colômbia, e Paraguai.

As línguas oficiais do congresso

so são: português e espanhol. A inscrições, que podem ser feitas no ambiente 13 do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas do campus de João Pessoa, custarão para diplomados em curso superior Cr\$ 5.000,00 e para estudantes Cr\$ 2.500,00.

Presidirá o Congresso, o professor Octávio Bueno Magano, presidente do Instituto Latino Americano de Direito do Trabalho e da Previdência Social. O governador Tarcísio Burity, o ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel, o ministro da Previdência Social, Jair Soares, o ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Raimundo de Sousa Moura, e prof. Mozart Victor Russomano são presidentes de honra do encontro.

Aranha vai disputar API sem qualquer composição

O jornalista Carlos Aranha mantém sua candidatura à presidência da Associação Paraibana de Imprensa, dizendo juntamente com todo o grupo que o apoia, não aceita composições que descaracterizem o programa que lançou quarta-feira passada pela imprensa.

“Não abro mão da candidatura à presidência da API, pois ela surgiu justamente pela necessidade de renovar culturalmente a entidade. Depois, os que estão me apoiando oferecem condições de trabalho, no dia-a-dia, para que sejam executados os 15 pontos básicos do nosso programa” - afirmou Aranha. O candidato informou que, independentemente de ser vitorioso

ou não nas eleições de sábado, já fez contatos com entidades de Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, para reorganização da biblioteca da API, reestruturação do Cinema de Arte e criação do Cine-clube Jurandy Moura. Disse também que tem um plano pronto, em todos os detalhes, a ser discutido com a diretoria e a assembléia geral da entidade, para edição, manutenção e lançamento de um semanário da API em sistema cooperativo.

“Todos que apoiaram este candidatura, desde o seu início, podem ficar com a certeza de que não abrirei mão dela, sob qualquer hipótese”, concluiu.

Segurança vai fiscalizar empresas de vigilância

As empresas de vigilância e transportes de valores que atuam na Paraíba terão a partir de agora maior fiscalização por parte da Secretaria da Segurança Pública, que exigirá uma série de requisitos para o funcionamento dessas empresas, principalmente no que diz respeito à admissão de pessoal para trabalhar como vigilantes.

Orientação neste sentido foi dada pelo próprio secretário da Segurança Pública, coronel Geraldo Amorim. Navarro que esteve reunido semana em seu gabinete com os representantes das dez empresas de vigilância e transportes de valores existentes no Estado.

A implantação de um curso para melhor preparo do vigilante e o bom desempenho da empresa foi um dos temas abordados durante o encontro do secretário da Segurança com os representantes das empresas. Esse curso, que ficará a cargo da Academia de Polícia, visa

preparar o vigilante para a função, desde a maneira de relacionamento com os que frequentam os estabelecimentos (relações públicas) até o uso da arma.

Outro requisito discutido diz respeito ao ensinamento de Direito, a exemplo do que ocorre com os agentes de polícia civil. Além disso, a empresa para admitir vigilantes terá de fazer uma minucioso levantamento dos antecedentes de cada candidato, buscando uma melhor preparação para o profissional.

Além do Secretário Geraldo Navarro e do Diretor do Departamento de Polícia Administrativa, Dr. Paulo Feitosa, participaram da reunião os representantes das empresas Transportes Paraíba; Paraíba Transportes de Valores; OKA Segurança e Vigilância; Emconví, Soserv, Vitransvalores, Protege, Nordeste Paraíba, Transviva e Emserv.



O secretário reuniu-se com donos das empresas da cidade

Déficit da Paraíba com o ICM eleva-se para Cr\$ 300 milhões

A Paraíba registrou este primeiro semestre uma perda de 300 milhões de cruzeiros na arrecadação de Imposto Sobre Circulação de Mercadoria, tendo a Secretária das Finanças apresentado ao Governador Tarcísio Burity um relatório sobre o comportamento das suas fontes de renda.

A informação é do Secretário Marcos Ubiratan. Segundo ele, somente no setor primário a arrecadação foi de 91 milhões de cruzeiros abaixo do estimado no início do ano.

Ele considera o quadro muito grave e a situação preocupante. Ontem, Marcos Ubiratan reuniu-se com a equipe técnica encarregada do novo sistema de arrecadação estadual, que está sendo realizado por computadores na Codata.

Setor hoteleiro enfrenta intensa crise na cidade

Apenas três dos cinco grandes hotéis construídos em João Pessoa nos últimos anos estão conseguindo sobreviver à crise que se alastra no setor. Tambau, Tropicana e Manaíra são os únicos que ainda registram um razoável movimento de turistas, assim mesmo graças à condição de cinco estrelas que ostentam.

O Hotel Bela Vista, construído no início da avenida Cruz das Armas, já fechou suas portas e o Hotel Sol e Mar, inaugurado na avenida Ruy Carneiro há apenas três meses, acaba de ser comprado por um grupo de Recife.

No Hotel Tropicana, conforme explicações do gerente, Marcos Aurélio, somente 30 por cento dos apartamentos estão alugados, e isso mesmo a homens de negócios e executivos que chegam a João Pessoa para tratar sobre assuntos de urgência. Aurélio disse que seu hotel viu turistas na Semana Santa e deverá receber novos visitantes desse tipo nos festejos de fim de ano. Para ele, o movimento turístico na Capital paraibana está na estaca zero e culpa a inflação. “O turista vem aqui, passa um fim de semana e não volta mais.”

A crise hoteleira está preocupando, também, a PB-Tur. O presidente desse órgão, Luiz Augusto Crispim, já arrumou as malas para viajar a Maceió, onde participará de um encontro destinado ao estudo do problema e de onde espera voltar com alguma solução para a crise. O conclave se realizará nos dias 29 e 30 do corrente e dele participarão hoteleiros, dirigentes de entidade turísticas e autoridades do Governo.

ELDORADO FALIDO

Quando o ex-governador João Agripino, nos idos de 1965, resolveu construir o Hotel Tambau, João Pessoa possuía apenas hotéis

Venda de artesanato está reduzida em João Pessoa

A venda de produtos artesanais em João Pessoa, mesmo na orla marítima, onde a demanda de compradores é maior do que nos outros pontos da cidade, caiu consideravelmente. As informações dos vendedores apontam uma redução que varia de 80 a 90 por cento, no ramo.

A situação do mercado de produtos artesanais, em João Pessoa é precária, e tende a piorar gradativamente. Além da inflação, outro fator apontado pelos vendedores de produtos artesanais, como razão da crise, é o preço exorbitante das diárias nos hotéis de João Pessoa, que leva o turista a comprar menos.

SÓ TURISTAS

Praticamente só os turistas é quem compram produtos artesanais. O pessoense quase não vai ao mercado de artesanato lo-

Na reunião foi apresentado o primeiro relatório do novo sistema de controle processado pelo computador, referente ao mês de julho passado.

O secretário das Finanças informou que o sistema de arrecadação por computação foi implantado em fevereiro último, com o apoio e assistência técnica da Secretaria das Finanças do Ministério da Fazenda.

Ele disse que até o final do ano funcionarão o linha de controle manual e sistema de computador, sendo o primeiro setor desativado depois de totalmente instalado o segundo, e os funcionários serão remanejados para outras seções da Secretaria.

de terceira categoria e as autoridades mais representativas que visitavam a Capital paraibana só tinham como opção o Paraíba Palace Hotel, hoje em ruínas. O Tambau, com suas modernas instalações e funcionando na orla marítima, revolucionou o setor hoteleiro e, ao mesmo tempo, despertou a cobiça de muitos empresários, que viram naquele ramo um filão inesgotável de lucros.

Veio o Tropicana e o empreendimento de Antonio Cabral deu certo, pois era o segundo grande hotel da cidade. A proliferação hoteleira continuou. Inaugurou-se o Manaíra Praia Hotel, seguindo-se o Bela Vista e por último o Sol e Mar, isto sem se contar os considerados pequenos - cerca de quatro -, construídos no centro da Cidade.

Com o passar do tempo o Eldorado imaginado pelos empresários, esgotou-se. O movimento comercial de João Pessoa, por ser reduzido, é absorvido totalmente pelos hotéis mais próximos do centro da cidade e para que houvesse um movimento capaz de garantir a continuidade desses empreendimentos, seria necessário a frequência constantes de turistas em João Pessoa, coisa que atualmente não acontece.

Por outro lado, apesar da ausência de turistas, uma outra febre está assolando a Capital: a da criação de empresas de turismo. Para se ter uma idéia, num período inferior a dois meses foram criadas na Capital quatro dessas empresas: a Columbia, a Cinco Estrelas, a Planetur, a Meridian e a Tropical.

cal e, por isso, a venda só atinge a um nível razoável nos períodos de férias.

Do final de junho até o final de julho, quando transcorreram as férias, a comercialização do artesanato em João Pessoa teve um comportamento considerado razoável pelos vendedores do produto. Este mês, já houve uma redução de 90 por cento em média. Em alguns locais, vendedores informaram que a comercialização caiu em 100 por cento, e os produtos não têm saída.

Dionísio Tasso Melo e Silva, um dos comerciantes do mercado de artesanato de Tambau, atribuiu a redução das vendas as taxas exorbitantes cobradas pelos hotéis, o que abala as economias dos turistas, tendo reflexo imediato no comércio de artesanato.

Ele disse que também falta ser divulgado o mercado de artesanato de João Pessoa, para que o turista possa tomar conhecimento onde se situa a maior concentração do produto artesanal.

Débitos com o Iapas têm novo prazo para quitação

A Superintendência Regional do Iapas informou que os débitos de contribuições previdenciárias, inclusive os de quota de previdência e os relativos a contribuições arrecadadas pelo Iapas para outros fundos e entidades, poderão ser liquidados pelo devedor, parceladamente, desde que esse número não exceda a quatro vezes o total de meses em atraso e ao limite de 60 parcelas mensais consecutivas.

Portaria ministerial concedeu esta nova modalidade de parcelamento de débitos previdenciários com o objetivo de possibilitar aos devedores da Previdência Social maior elasticidade para efetuar pagamento dos atrasados.

As empresas e pessoas a elas equiparadas devem procurar as agências do Iapas para o parcelamento dos débitos de contribuição previdenciárias em atraso e propor o plano de pagamento, desde que não ultrapasse a 60 parcelas mensais.

Os mesmos critérios serão aplicados para os casos de dívida ativa, sendo que o devedor deve efetuar o pagamento do acréscimo de 10%, ou de 20%, quando se referir à dívida inscrita, mas não ajuizada, ou à dívida ajuizada, mas ainda não alcançada por sentença. Na hipótese de dívida ajuizada, terá de ser comprovado o pagamento das custas processuais e dos honorários advocatícios; o Iapas promoverá, então, a suspensão do procedimento judicial. No caso de uma empresa comprovar dificuldades financeiras apuradas com base no último balanço, poderá reivindicar parcelamento escalonado progressivamente, a critério da presidência do Iapas, desde que a quinta e última parte do escalonamento não seja superior a 50% do valor total do débito consolidado. Em caráter excepcional poderá haver nova composição de débito já parcelado.



GLAUBER

A MORTE DE UM GÊNIO

O cineasta brasileiro Glauber Rocha morreu na manhã de ontem aos 42 anos, aparentemente vítima de uma infecção pulmonar generalizada.

Glauber, premiado no festival de Cannes de 1969 como melhor diretor com o filme “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro”, uma alegoria sul-americana, chegou sexta-feira ao Rio de Janeiro procedente de Lisboa e foi levado imediatamente a uma clínica particular com suspeita de broncopneumonia.

Os médicos da clínica Bambina informaram que ontem cedo seria possível um diagnóstico preciso, mas às primeiras horas da madrugada Glauber começou a piorar, morrendo em seguida.

Considerado como o mais legítimo representante do chamado cinema novo brasileiro, Glauber ganhou prestígio internacional a partir da película “Deus e o

Diabo na Terra do Sol” e, depois, “Terra em Transe”.

Em 1970, deixou o Brasil exilando-se sucessivamente na Europa, Cuba e Estados Unidos. Na França realizou o filme “Le Lion a SptTetes” (“O Leão de Sete Cabeças” e na Espanha filmou “Cabeças Cortadas”.

Retornando ao Brasil, realizou um curta-metragem sobre a vida do pintor Di Cavalcanti, que não pode ser exibido comercialmente porque incluía cenas do enterro do pintor, embargadas por sua família.

Seu último curta-metragem constituiu uma grande polêmica no Festival de Cinema da Itália: os críticos declararam não entender o sentido de “Idade da Terra”, tendo Glauber convocado uma entrevista coletiva para acusar os críticos de “fascistas” e de “vendidos ao imperialismo norte-americano”.

Santo Guerreiro ou Dragão da Maldade?

Santo Guerreiro ou Dragão da Maldade? Que imagem deixa para a posteridade o cineasta, crítico, romancista, poeta, jornalista, intelectual *full time* Glauber Rocha, ao morrer tão de repente aos 42 anos?

Gênio, louco, radical, apocalíptico, caótico, profeta de um novo absurdo, messiânico, santo guerreiro ou dragão da maldade, ele parece ter sido, de fato, produto de suas contradições. Uma delas sobre a atitude que se deve ter diante da vida e da morte:

“Nunca choro diante da morte. - Exclamaria para espanto dos que o viram entrar no Mam, de Câmara em punho, em outubro de 1976, para transformar num verdadeiro *happening* o velório de Di Cavalcanti.

No entanto, poucos como ele sabiam chorar seus mortos mais queridos, de Regina Leclery a Paulo Pontes, para citar apenas dois.

Foi o mais importante nome de toda a história do cinema brasileiro e tinha plena consciência disso. Desde que Fritz Lang e Luis Bunel reconheceram em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, uma obra prima ao nível das melhores já produzidas pelos cinemas europeu e americano. - Isso numa época em que milhares de franceses faziam filas para assisti-lo em Paris e outros tantos perdiam-se em longos debates nos cafés da Rive Gauche em torno de um certo *Monseigneur Rocha* que parecia trazer uma nova linguagem ao cinema - nunca mais teve dúvida de sua “genialidade”.

- Somos sub-intelectuais de um país sub-intelectualizado. Essas bênçãos que vêm lá de fora têm sempre um certo sentido de aval. O que também não deixava de ser uma contradição em um cineasta que criticava seus críticos justamente por se apoiarem em princípios e conceitos que vinham lá de forma de aval. Não se importava. Ao apocalíptico e ao messiânico, sempre se juntou, também, o polêmico: Glauber Rocha viveu a maior parte dos seus 42 anos polemizando.

Desde menino gostava de discutir, como diria em outra entrevista. Para ele, “só os imbecis aceitam o que já e sem se considerarem o que *podia ser*. Ele nasceu em Vitória da Conquista, Bahia, em 14 de março de 1939. Num meio e numa época de grandes injustiças sociais, que afetaram não só a sua família como a ele próprio. Viajou muito com o pai pelo interior, conheceu de perto a fome e a violência, testemunhou mortes ocorridas em lutas pela posse de terras, ouviu histórias que os mais velhos contavam sobre jagunços e cangaceiros. E armazenou informações e experiências que mais tarde usaria em seus filmes.

Fêz o curso ginasial já em Salvador. E dessa época o começo de sua paixão pelo cinema, embora ele admitisse que as coisas *pudessem* ter começado muito antes: em menino, brincando quase sempre sozinho, transformava seus soldados de chum-

bo em personagens de grandes histórias que ele mesmo criava, manipulando os soldados como um autêntico diretor de filmes. Foram os seus primeiros antônios das mortes.

Profissionalmente, porém, pensou primeiro em ser advogado. Curvou a Faculdade de Direito, ainda em Salvador, mas já então descobria o teatro como participante de um grupo amador tornava-se crítico de cinema de uma revista de arte. Antes de completar 20 anos, já tinha dois curtas-metragens produzidos e realizados por ele com os recursos - 60 mil cruzeiros antigos - arranjados com alguns amigos.

O primeiro desses filmes, *O Pátio*, de apenas 17 minutos, foi o resultado dos estudos feitos por Glauber com o seu primeiro mestre na arte do cinema: Roberto Pires. Ele próprio o definiria como uma experiência surrealista, com algumas imagens confessadamente inspiradas no Jean Cocteau dos anos 20. O segundo curta-metragem, não passou do copião.

DEPOIS DE CRÍTICO, UM GRANDE CINEASTA

Seu batismo profissional ocorreria logo depois, em 1960, quando substituiu Luis Paulino dos Santos na direção de *Barravento*. Quatro anos depois, a carreira de crítico definitivamente trocada pela de diretor, realiza a primeira obra inteiramente sua - e de certo um de seus melhores trabalhos - com *Deus e o Diabo na Terra do Sol*.

Premiado em Cannes, o filme foi unanimemente aclamado pela crítica, ao contrário do que aconteceria com o seguinte, *Terra em Transe*, de 1967, que marcaria a sua primeira reação violenta aos críticos:

“Carlos Nelson Coutinho - escreveria ele em 1975 - um dos melhores críticos literários do mundo, escreveu que *Terra em Transe* era produto de um intelectual pequeno-burguês irracional. Fernando Sabino, Otto Lara Rezende, Rubem Braga, Vinicius de Moraes e Armando Nogueira foram indicados pelo então ministro das Relações Exteriores, Magalhães Pinto para decidirem se *Terra em Transe* tinha ou não qualidades para representar a gloriosa cultura nacional em Cannes. A comissão viu o filme e ninguém assumiu a responsabilidade. O único que foi claro comigo foi o Vinicius. Os outros, gente que eu respeito (logo não estou aqui me desagradando), me acusaram de louco, mistificador ou irresponsável. Telefonei a Rubem Braga e ele me responde: “não gostei. A vida e bonita você mostrar tudo feio...”

Numa carta a José Carlos Oliveira, referia-se aos críticos:

“Os senhores, que antes me chamaram de gênio, agora me chamam de burro. Devolvo a genialidade e a burrice. Sou um homem intelectual subdesenvolvido como os senhores, mas, diante do cinema e da vida, tenho pelo menos a coragem de proclamar a minha perplexidade”.

Mas a crítica não o deteve. Seguiram-se “O Câncer”, “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro”, “Der Leon Has Sept Cabezas”, “Cabeças Cortadas”, “História do Brasil”, e “Claro”, filmes feitos de 1968 a 75. Não tanto por eles, mas por suas posições fora deles, refletidas sobretudo em entrevistas em artigos para jornais e revistas do Brasil e Europa, continuou centro de polêmicas fazendo amigos e inimigos.

“Ruy Guerra pagou pelo mundo inteiro me esculhambando como um homem vendido ao Governo. Ruy, você é irresponsável...”

E então dois de seus contrários mais ilustres, que por sinal, anos mais tarde, investiriam contra as chamadas *patrulhas ideológicas*, também entrariam para o rol dos desafetos:

“A dupla Caetano e Gil me denunciou em Londres, em 1970, como homem vendido ao Governo...”

Suas posições políticas, ora despertando desconfiança nas direitas, a ponto de seus filmes viverem sob a mira da censura ora desgostando as esquerdas, pairaram sempre num ponto indefinido, embora não necessariamente em cima do muro. Previu, com a morte de Franco, a agonia das ditaduras cristã ocidentais. E ao voltar ao Brasil, em 1974, declarou amor às Forças Armadas Brasileiras, às quais, segundo dizia, devia o Brasil as suas poucas e já esquecidas tradições democráticas.

Um Brasil que, a certa altura, Glauber Rocha passou a chamar de *Brazyl*. Seu temperamento inquieto, turbulento, criativo, por vezes explosivos, não se limitaria ao cinema. Seguindo os seus amigos mais chegados, estava presente em todos os momentos de uma vida marcada pela paixão:

Vários casamentos, cinco filhos (Paloma, de 18 anos, com Helena Ines; Daniel, oito, com Marta; Pedro, cinco, com Cuca; e Eny Aruak e Eva Iracima, de dois anos e um ano, com Paula Gaetand), amigos, inimigos.

Escreveu três livros, foi uma das atrações do *Abertura* programa de televisão em que mostrava toda a sua arrogância caótica:

“Sou candidato à Presidência da República ou a Governador da Bahia. Se vos dei tanta beleza cinematográfica, posso vos dar a beleza política...”

Sobre as discussões que se fizeram em torno do documentário sobre Di Cavalcanti, disse:

“Filmar meu amigo Di morto é um ato de humor modernista-surrealista que se permite entre artistas nascentes. Fenix-Di nunca mor-

reu. No caso o filme liberta de sua hipócrita trágica condição...”

Ou então:

“O homem só morre quando encerra o ciclo histórico e admite esse encerramento (...) Eu falei: Di estava vivo, foi uma *sacanagem* enterrá-lo. Deviam ter esperado dois dias, fazer um ritual, levar pra macumba, escola de samba, botar pra quebrar. Quando filmei o velório, vi que ele não estava morto - estava rindo”.

Suas últimas polêmicas não foram com os críticos brasileiros e sim com os italianos. Em Veneza, investiu como um autêntico Dragão contra jornais que, como o *Corriere Della Sera*, diziam ter sido ele acolhido como filho pródigo pelos militares brasileiros e como um traidor pelas esquerdas, “por seus velhos companheiros de luta”. Ninguém gostará de *A Idade da Terra*, seu último filme. E, numa conferência de imprensa, ele enfrentou violentamente os que o entrevistaram:

“A cultura européia está acabada, o Cristo e o Terceiro Mundo, O Futuro e o Brasil quem pensa que este país é fascista erra grosseiramente” - E se retirou, furioso, da entrevista.

Seus últimos meses foram passados em Sintra, Portugal, alimentando ainda esperanças de realizar novos filmes, todos, segundo dizia, “alimentados de paixão”.

MAIOR REPRESENTANTE DO CINEMA BRASILEIRO

Considerado como o mais legítimo representante do chamado Cinema Novo brasileiro, Glauber ganhou prestígio internacional a partir da película “Deus e o Diabo na Terra do Sol” e, depois, “Terra em Transe”.

Em 1970, deixou o Brasil exilando-se sucessivamente na Europa, Cuba e Estados Unidos. Na França realizou o filme “Le Lion a SPT Tetes” (O Leão de Sete Cabeças) e na Espanha filmou “Cabeças Cortadas”.

Retornando ao Brasil, realizou uma curta-metragem sobre a vida do pintor Di Cavalcanti, que não pôde ser exibido comercialmente porque incluía cenas do enterro do pintor, embargadas por sua família.

Seu último curta-metragem constitui uma grande polêmica no Festival de Cinema da Itália: os críticos declararam não entender o sentido de “Idade da Terra”, tendo Glauber convocado uma entrevista coletiva para acusar os críticos de “fascistas” e de “vendidos ao imperialismo norte-americano”.

Glauber Rocha nasceu em Conquista, no Estado da Bahia, em 10 de

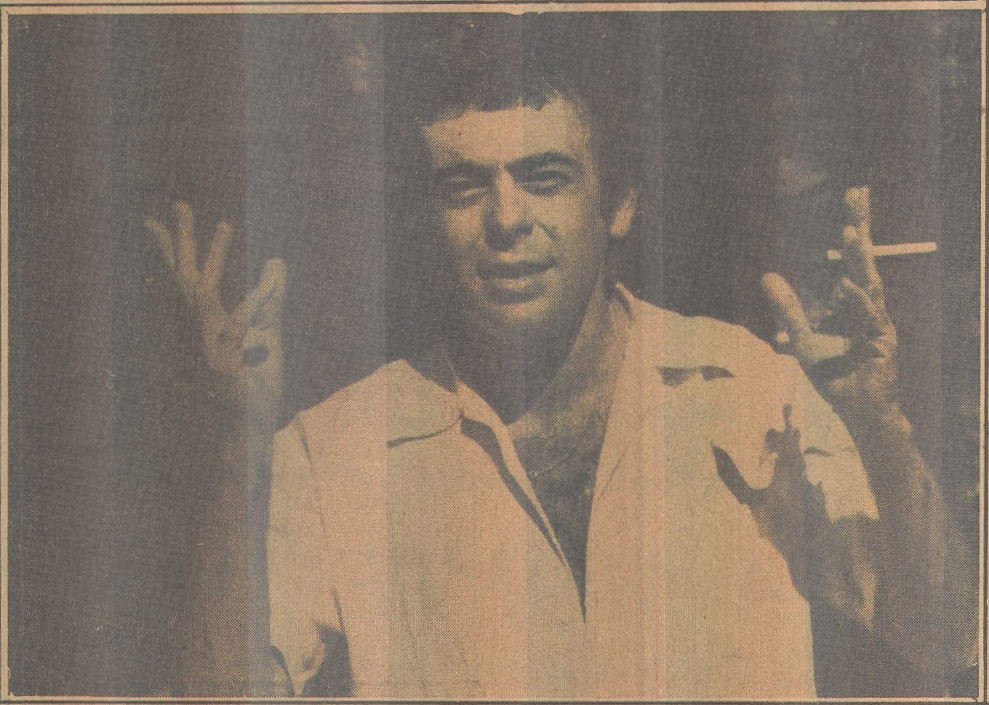
março de 1939. Passou parte de sua infância (até os dez anos de idade) em Conquista ou viajando em companhia de seu pai pelo interior baiano. Desta maneira, Glauber Rocha pôde sentir bem de perto todos os problemas de nossa estrutura rural com todas as suas implicações sociais e as respostas mais imediatas até as formas mais complexas. É necessário salientar que a cidade de Vitória da Conquista, onde Glauber passava a maior parte do tempo, se caracterizava pelo seu aspecto de violência - rara é a semana que não ocorrem vários assassinatos, e a luta pela posse de terra se desenrola de maneira bastante cruenta.

O fazendeiro, antes de ser o agricultor e o proprietário, e para garantir sua propriedade, torna-se chefe de jagunços. O banditismo - profissionaliza-se, todas as histórias sobre cangaço são contados de maneira heroica, através de cantadores cegos, ou em conversas nos bares, nas esquinas pelos populares - substituem também as histórias de fadas e duendes com que se ninam as crianças. Assim, desde o berço se absorvem todas as histórias de disputas brutais e lutas violentas envolvidas em misticismo e enriquecidas pela lenda. Foi o que aconteceu a muitos brasileiros, criados em cidadeszinhas do interior e também a Glauber Rocha.

Em Vitória da Conquista frequentou a escola de Zú (apelido da mestra) onde fez o primário, prosseguindo seus estudos em Salvador, inicialmente como interno no “Colégio Dois de Julho”, onde cursou até a quarta série ginasial. Posteriormente no Colégio Estadual da Bahia (“Central”) fazendo o clássico. Glauber interessava-se por todas as manifestações artísticas, mas havia uma constante: o Cinema, que o apaixonava a tal ponto que em suas brincadeiras de menino os soldadinhos de chumbo perdiam toda a rígida disciplina e em seu mutismo transfiguravam-se em artistas do Cinema, se eram talentosos só mesmo o menino Glauber, com sua imaginação poderia responder. Os albums de retratos de artistas avolumavam-se assim como a pilha de revistas cinematográficas como “Cena Miúda” e “Xuxa”. No colégio era ator e como possuía boa voz, cantava nas ocasiões festivas. Após o vestibular de Direito, quando cursava o primeiro ano, formou um grupo de teatro entre - seus companheiros estavam Calazans Neto e Rocha Perez. Promoviam recitais de poesias e encenavam algumas peças, finalmente fundaram uma revista “Mapa” onde Glauber era responsável pela parte de Cinema. Seu primeiro filme “O Pátio” começa a ser elaborado, quando Glauber abandonando o curso de Direito torna-se jornalista - de “Barravento” o argumento vai surgindo. Glauber Rocha, então, inicia-se seriamente como cineasta.

Glauber: Acho tudo uma porcaria no Brasil

Dono de um pensamento profundamente polêmico, muitas vezes contraditório, e de uma obra cinematográfica aclamada em todo o mundo, o baiano Glauber Rocha deixa, além dos filmes que deram grande prestígio internacional ao cinema brasileiro, depoimentos importantíssimos sobre questões culturais e políticas. Nas entrevistas depois do exílio, o cineasta de Deus e o Diabo na Terra do Sol fez indagações e afirmações que iam desde a lucidez à mais furiosa loucura. Nesses tópicos que A UNIÃO publica hoje fornecendo uma síntese do seu pensamento irrequieto, será fácil identificar, em primeiro lugar - até o item A estatização - impressões mais sóbrias, embora esporadicamente violentas, sobre a trajetória do cinema brasileiro, o movimento do cinema novo, a questão cultural, a crítica cinematográfica, o hermetismo e a experiência da estatização como geradora da tecnocracia. Nos itens seguintes, depoimentos extremamente contundentes retirados de uma entrevista rejeitada pela revista Isto É e publicada com exclusividade em A UNIÃO no final de 1979. Nesta entrevista, Glauber não mede as palavras ao emitir opiniões sobre a imprensa, os chamados intelectuais de esquerda, a Igreja Católica, etc. (Silvio Osias)



Glauber: “só os imbecis negam o que poderia ser”

O cinema brasileiro - “Sempre esteve marginal ao processo cultural do país. Foi uma aventura de fotógrafos, produtores e diretores, como no caso dos cineastas de Pernambuco ou o célebre caso de Humberto Mauro, em Minas Gerais, nos anos 20 e 30. O cinema no país se desenvolveu em ciclos regionais, carente de mercado e sempre falido em seus resultados econômicos e artísticos, com poucos exemplos de criatividade, dos quais o mais importante é *Limite* (1930), de Mário Peixoto, do tempo do cinema mudo, e *Canga Bruta* (1933), de Humberto Mauro. Todo mundo conhece a fase industrial do cinema brasileiro na época da Vera Cruz em São Paulo, nos anos 50, produto da última fase getulista e do talento de Alberto Cavalcanti. Um cinema que resultou frustrado porque se tentava imitar o modelo hollywoodiano numa sociedade subdesenvolvida, sem controle de mercado, dependente da distribuição no mercado externo, um cinema feito por técnicos europeus, sem uma participação criativa brasileira e por isso distanciado da nossa realidade. Um cinema ideologicamente alienado, de uma elite sem identidade. Prova disso é o único filme de sucesso da Vera Cruz ter sido aquele que tocou na mitologia nacional, ou seja, *O Cangaceiro*, de Lima Barreto. O fracasso da Vera Cruz deixou o cinema brasileiro reduzido a um estado de absoluta miséria de produção. Houve então a ruptura econômica, política e cultural dentro do cinema brasileiro com Nelson Pereira dos Santos realizando, em 1955, no Rio, em regime de cooperativa, o filme *Rio, Quarenta Grãos*, que colocava na tela pela primeira vez contradições da realidade brasileira. Foi proibido pela censura porque era o retrato verdadeiro da vida na Capital brasileira daquela época. Sua proibição inseriu pela primeira vez o cinema brasileiro dentro de um debate ideológico dentro do país. Os intelectuais brasileiros de todas as tendências, os estudantes e a imprensa se movimentaram pela liberação do filme. A experiência de Nelson, que aliás nada tinha de novo no plano internacional, porque ele apenas colocou em prática os métodos de produção do neo-realismo italiano do pós-guerra, constituiu de qualquer forma algo inédito no panorama do cinema brasileiro. O que, por sua vez, provocou uma revolução na inércia cinematográfica em que o país vivia. Formou-se en-

tão em torno de Nelson um grupo heterogêneo de cineastas que nos quinze anos seguintes desenvolveram uma economia, uma técnica e uma estética do filme. E produziram cem obras, sendo que delas pelo menos dez se tornaram célebres mundialmente. Daí a liderança que o cinema brasileiro passou a assumir”.
O cinema novo - “Em 1970, quando foi decretada a morte do cinema novo, ele estava na seguinte situação: *Os Deuses*, de Joaquim Pedro, depois de um grande sucesso de público e de crítica no Brasil, recebeu o prêmio Condor de Ouro em Mar del Plata. No ano anterior, meu filme *O Dragão da Maldade Contra O Santo Guerreiro* ganhava o prêmio de melhor direção em Cannes, e *Brasil Ano 2000*, de Walter Lima, pegava o Leão de Prata em Berlim. *Os Herdeiros*, de Cacá Diegues, foi o primeiro filme brasileiro a ser apresentado no festival de Nova York. Todos esses filmes determinaram uma campanha estrutural em diversos níveis declarando a morte do cinema novo. É um absurdo. Vamos aos anos 70, a produção continua: *Os Deuses* e *Os Mortos*, de Ruy Guerra, *A Casa Assassinada*, de Paulo César Saraceni, *São Bernardo*, de Leon Hirszmann, *Como Era Gostoso o Meu Francês* e *Quem é Beta*, de Nelson Pereira, *Os Inconfidentes*, de Joaquim Pedro, *Toda Nudez Será Castigada*, de Arnaldo Jabor, *Joana a Francesa* e *Quando o Carnaval Chegar*, de Diegues, *Pindorama*, de Jabor, *Na Boca da Noite*, de Lima Júnior, e recentemente *O Amuleto de Ogum*, de Nelson, *A Guerra Conjugal*, de Joaquim Pedro, *Xica da Silva*, de Cacá. Então é uma evidente safadeza. Depois de um trabalho cultural sério eu não estou disposto a contemporizar com as pessoas que durante anos tentaram sabotar isso, confundindo a opinião pública e exigindo de nós posições que estão colocadas nos filmes que realizamos”.
A cultura brasileira - “Nós estamos a zero do ponto de vista ideológico. A cultura brasileira foi reprimida em suas forças vitais. A explosão dos anos 60 no campo da música, com o Tropicalismo, no teatro com o grupo Oficina e o Teatro de Arena, no cinema com o movimento do cinema novo, no jornalismo com O Pasquim, tudo foi deteriorado pelo processo político e fomos invadidos pela contracultura do rock drogado da CIA e, por outro lado, pelo esquerdismo internacional.

E não me venham falar que a culpa é da censura. Não, é a linguagem é que está viciada pela inércia do pensamento”.
A previsão da abertura - “Estudo a história do Brasil e tenho vasta informação sobre a cultura e a política brasileiras. Os filmes que faço são produzidos pela realidade econômica, política e cultural do Brasil, e então posso me dar o direito de emitir opiniões sobre eventuais contradições políticas do país. Fiz certas declarações antes de o general Geisel tomar posse e algumas coisas que falei mais ou menos se delinearão no quadro político brasileiro. Não aderi ao governo, porque não disputo o poder nem me interessa satisfazer a centros de poder, sejam eles do governo, de partidos ou de grupos econômicos. Eu posso então emitir opiniões independentes de conceitos vigentes”.
A crítica de cinema - “O crítico do filme brasileiro já o coloca como um produto exótico, subdesenvolvido. Nunca um filme brasileiro é colocado no mesmo nível do estrangeiro, o crítico já vem colonizado antes de entrar no jornalismo. E isso não muda desde a época em que eu era crítico. De todos os ex-colegas, com exceção de Alex Viany e Paulo Emílio Salles Gomes - um crítico teórico, em nível universitário - nenhum comprou a briga do cinema novo na imprensa. Hoje, o nível do absurdo é incrível. Ely Azeredo, que batizou o movimento de cinema novo, ficou contra. Jean Claude Bernardet, um crítico que veio do grupo, também acabou ficando contra. Para Ely e Antônio Moniz Viana, o cinema novo é, como diria o deputado José Bonifácio de Andrada, um movimento financiado pelo comunismo internacional, financiado por Havana, Pequim e Moscou. E eles são tão burros que não distinguem as contradições existentes entre os três países”.
O hermetismo do cinema novo - “Outro absurdo, outra mentira. O cinema é baseado em produção, em distribuição. Você investe dinheiro e o dinheiro deve entrar. Nós somos um grupo com uma estrutura econômica própria, somos produtores independentes, somos uma tribo. Não lutamos pelo sucesso de um filme e sim por todo um tipo de produção próxima da realidade brasileira, que possa conquistar o público. A discussão sobre o hermetismo é falsa e paternalista. A questão é filosófica. A verdade está no método.

Em 1941, *Cidadão Kane* foi um fracasso de bilheteria. Hoje, passa em todos os lugares. *Menino de Engenho*, *Macunaíma*, *Vidas Secas*, passam hoje em todo o Brasil, já se incorporaram ao nosso processo cultural”.
A estatização - “Não sou favorável à estatização integral porque as experiências de estatização nos países socialistas geraram uma tecnocracia. Os burocratas controlam o cinema, fazem a política do Estado e a expressão artística se destrói. A Embrafilme deveria ser uma mera produtora de filmes para atender às necessidades educativas que o Brasil precisa para o resgate cultural do povo. Acho que não deveria financiar cinema comercial”.
A esquerda na Globo - “No Brasil, a esquerda cultural se vendeu para a TV Globo. Então o ruim são as novelas. As novelas Malu, as novelas do Hugo Carvana com Aguinaldo Silva, as porcarias de Ferreira Gullar assassinando Ugo Betti, Domingos de Oliveira assassinando... Isso é o que, no momento, a esquerda brasileira está defendendo. Porcaria a imitação do Kojak, transformação do Carvana no Kojak. Tudo isso é porcaria. A linguagem discursiva, narrativa, a linguagem idealista, a cópia do modelo estrangeiro que é vendida como operação cultural. O Sr. Ferreira Gullar deu entrevista defendendo isso, dizendo que isso era muito bom. O Sr. Paulo Pontes, se estivesse vivo também defenderia”.
As críticas à imprensa - “A Isto É é uma revista colonialista, terrorista. A revista que mais patrulhou a parte brasileira, uma revista que só publicou mentiras. Eu não gosto dessa revista porque o Sr. Nirlando Beirão e o Sr. Rui Castro são dois canalhas. Dedo duros e ignorantes. Que só fizeram me patrulhar, a mim, ao Caetano Veloso e ao Gilberto Gil. Mino Carta posa de esquerda e ele é um neofascista. Alô, Alô, Mino Carta, sua revista é profundamente desonestas, esse canalha reacionário, patrulheiro que veio ver meu filme. Seu Astolfo Araújo é um imbecil. Seu Beirão tomou meu tempo, ouvindo minha vida, penetrando na minha intimidade, escreveu matérias mal escritas, desonestas, canalhas, a serviço da CIA ou do Partido Comunista. Tô em guerra com vocês, com o jornalismo paulista, o jornalismo analfabeto, corrupto, ignorante. O único jornal que eu respeito no Brasil é a Folha. E porque eu ainda respeito o jornal que tem Paulo Francis, Cláudio Abramo, os caras que eu respeito, entende? Pasquim é um jornal fracassado também. O Ziraldo é um moleque-propaganda do José Aparécido de Oliveira, pago pelo Banco de Minas Gerais e pelo Partido Comunista. Falei uma vez com o Luiz Carlos Prestes em Moscou, disse assim: Senador, fulano, fulano e fulano, que estão esculhambando a arte brasileira são do PC, falam em nome do PC. O Prestes: não são do PC, de forma que eu não sei o que dizer, talvez porque esses pessoal... eu não vou me alongar muito não, o problema é o seguinte: quem está mandando hoje é a novela da Globo e todos os intelectuais oficiais do país, todos estão fazendo novela da Globo. Então é o seguinte: Glauber Rocha não tem nada a ver com essa cultura oficial, não quero patrocínio do Estado de São Paulo, nem da Veja, nem da Isto É, nem de nenhum desses jornais, nem dos jornais alternativos, que eu acho o Movimento uma merda. Pasquim outra merda. Só gosto do jornal Versus e da Folha de São Paulo, e dos livros da Civilização Brasileira, porque eu acho que a Paz e Terra é da CIA”.
A Igreja Católica - “Quer mais esculhambação? Dom Evaristo Arns precisa explicar de onde vem a grana que a Social Democracia deu pra ele. Este bispo está usando o nome da religião pra vender o Brasil, você entende. A Igreja que não faz nada pelo povo. O Sr. Dom Evaristo Arns nem comunista é, quer botar os operários rezando e comendo hostia, entende? O Martinho Lutero acabou com o catolicismo há vários séculos. Então eu não estou aqui para papar hostia, por-

que eu sou protestante. Eu sou da religião do general Geisel”.
Intelectuais e artistas - “E o povo brasileiro me entende. Quem não entende está entre eu e o povo... E a canalha da CIA e do Partido Comunista, são essas duas coisas e a Igreja Católica as três piores desgraças do Brasil. A única coisa boa do Brasil é o Exército Brasileiro e a macumba brasileira. O resto é papo fiado. Eu sou um homem degolado aqui. Perseguido eu vou ficar... vou ser bonzinho com a imprensa pra poder pegar estrelinha?... não estou nessa não. O pessoal gosta mesmo é do Super-Homem e da novela da Globo. Vem me perguntar se meus filmes vão salvar a humanidade, eles não perguntam isso de Super-Homem, não perguntam dessas merda aí. Crítica brasileira de cinema não entende nada, são uns ignorantes. Godard foi massacrado na França em 68 pela extrema esquerda maquista, pelo Partido Comunista. Pasolini foi assassinado na Itália por fascistas com o apoio da Igreja Católica, do Partido Comunista, da CIA. Janis Joplin foi assassinada. Jimi Hendrix foi assassinado também pela CIA, Che Guevara, várias pessoas, José Celso foi torturado no Brasil, ninguém disse nada. Ele foi preso e torturado porque estava cheirando pó. Essa mediocridade imensa chamada Augusto Boal, imbecil, entendeu? Mau teatrológico, mau escritor, patrulheiro... então só fizeram merda. Ferreira Gullar faz essas bostas pra Globo, todo mundo acha bom. Gullar hoje é um cara de retaguarda, é um sindicalista da literatura, um burocrata da poesia. Dias Gomes, Nelson Werneck Sodré é um mau historiador. José Honório Rodrigues. E ridículo, está patrulhando agora José de Alencar, essa geração agora morreu em 64. Dessa geração só curto Darcy Ribeiro e Celso Furtado. O resto, pra mim, cabeças cortadas. E digo: se o Partido Comunista estivesse no Brasil junto com a Igreja Católica no poder, iam os ter campo de concentração, vários intelectuais presos, porque o realismo socialista é igual à arte católica inspirada no Vaticano. As universidades brasileiras estão corrompidas por estes professores ignorantes. Eu não quero papo não, eu acho o Chico Buarque um músico acadêmico, Roberto Carlos um sub-músico. Acho tudo uma porcaria no Brasil...”
Delação na imprensa - “Não escrevo de graça. Escrevi vinte artigos e recebi quinze mil cruzeiros, então não aceito. Comprei de maconha este dinheiro. Porque Hélio Fernandes publicou trinta matérias na Tribuna da Imprensa. Hélio Fernandes, dedo-duro de 64, denunciou Miguel Arraes, Márcio Moreira Alves, onde está a ética do jornalismo brasileiro que aceita como seu par na ABI o Hélio Fernandes, que é um dedo-duro? Quem achar que estou mentindo, compre a Tribuna de 1964 com Hélio Fernandes dedando todo mundo... dedou Marcito, dedou Arraes e muita gente. Ainda por cima me denunciou como maconeiro. A ABI ficou calada, porque a ABI tem como conselheiro um cretino como Ziraldo. E o maior cretino que tem dentro do Brasil. Este é um país de Ziraldos. A cultura brasileira é uma coisa ziraldaica”.
Os políticos - “Essa canalha. Traíram o Jango. Eu respeito o Leonel Brizola e o Arraes, mas se tivesse que escolher um líder no exílio eu escolheria o Francisco Julião, por que Julião foi muito mais lúcido. Em 1963 não quis fazer guerrilha, disse ao Fidel Castro que as guerrilhas no Nordeste iam liquidar os camponeses brasileiros. Então depois disso perseguiram o Julião, então o PC perseguiu o Julião. Esse realmente é que podia ser o Lula dos camponeses brasileiros. O PTB é uma coisa velha como a UNE. As palavras, é como se quisessem reviver o samba-cancão. O PTB parece um samba-cancão. A UNE é uma coisa ridícula porque esses estudantes são todos ricos. O Pasolini denunciou isto, estudantes da burguesia... O Brasil tem milhões de estudantes pobres que não foram a este congresso”.

Glauber, Salvador, Botafogo, anos 60

Linduarte Noronha

Nunca esperei que me pedissem um depoimento sobre Glauber Rocha, post-mortem. Um baiano saudável de pouco mais de quarenta anos, de repente vem a notícia. Morreu, vindo de Lisboa, onde estava de broncopneumonia. Bem, é o risco da vida. Não há seguro. Tudo depende da maquininha genial.

Mas, como posso falar do Glauber? Tudo foi o resultado do encontro sem ser marcado, dos anos sessenta, mais precisamente no início mesmo, 1960, 1961, 62 e seguintes. Primeiro, o conheci na Bahia, Salvador, no 1º Festival do Cinema Brasileiro, patrocinado pela Universidade daquele Estado e Associação dos Críticos Cinematográficos. Levávamos na bagagem o “Aruanda” e “O Cajueiro Nordestino”. O pessoal do que veio se chamar ou se rotular de “cinema novo” estava presente. Mas o ranço de um estrelismo tupiniquim também. Gente dos estúdios de São Paulo e Rio, cheio de preciosidades, etc. Uma turma divorciada dessas coisas, aparecia com seus filmes e idéias. Falava-se, na ocasião, de um rapazola irrequieto que tinha um filme mas não pretendia mostrar a ninguém, principalmente no Festival. Dele falavam Walter Webb, Valter da Silveira, Roberto Santos, e todo o resto dos baianos ali presentes. Isso em 1961. O filme do rapaz chama-se O Páteo. Seu nome era Glauber Rocha.

Estava presente, como já tivesse uma obra realizada, ou realmente algo a dizer. O Festival transcorreu como qualquer outro. Só mesmo filmes brasileiros. E vieram os prêmios. Os desacórdos. Uma noite, alguém me disse: vamos ver o filme do Glauber, O Páteo. Foi exibido às escondidas, para meia dúzia de privilegiados. Curta metragem. Talvez meia hora, 40 minutos. Um exercício de formas e sobretudo o montagem. Uma luta de desejo e realização sexual, de maneira abstrata, com os dois que começam deitados num páteo imenso, de mosaicos de fortes tonalidades, apesar do preto-e-branco. Então começa uma luta de aproximação entre os dois, através de cortes, de planos, numa música funcional, que os muda de ângulos, dimensões, espaço, até a união. Não me lembro dos detalhes. São vinte anos. E só o vi uma vez, naquela noite baiana. O escândalo da época, era porque o herói, após levantar-se do páteo, sempre preso às formas geométricas dos mosaicos, aproxima-se dum arbusto e urina. Protestos. Imoral. Ataque aos bons costumes e outras coisas. Pobre anos sessenta...

Glauber depois partiu para os longas, com seu paravento, Deus e o Diabo na Terra do Sol, este e os demais já realizados no Rio de Janeiro. Mudou-se para lá. Escreveu “Revisão Crítica do Cinema Brasileiro”, em 1963. Era a reformulação de toda uma crítica, uma

visão, do que se fez em matéria de cinema no Brasil, dos pioneiros, posicionando Humberto Mauro, em particular, Mário Peixoto e o movimento de 1960, o Cinema Novo.

Tudo o que ele fez gerou polêmica. Filmes e livros. Até seus desesperos, após 1970.

Glauber é a edição brasileira de Jean Vigo. Só que viveu mais que ele. Passou dos quarenta. Vigo alcançou uns miseros 29 anos. Seus filmes foram polêmicos. Tenho um livro raríssimo sobre minha mesa, com o seguinte oferecimento: “Para Linduarte Noronha, lembrança do I Encontro e do nascimento de nossa amizade, Paulo Emílio Salles Gomes, São Paulo, 6.6.60”. É a biografia de Jean Vigo, com o mesmo título, editado em Paris, quando lá, Salles Gomes morou mais de dez anos. Não existe tradução em português. E parece ser a única e substanciosa biografia e análise filmográfica do autor de “Zero de Condição”, “A Propos de Nice” e o célebre “L’Atalante”. Nasceu em 1905 e morreu em 1934.

Jean Vigo e Glauber Rocha são exemplos do poder da criatividade dentro de um limite tão curto de vida, quando a vida por si só, em termos de maior longevidade, é ridícula em relação ao tempo em seu sentido absoluto.

Não há dúvida de que foi o grande nome de um movimento que começou rigorosamente em Botafogo, nos anos sessenta, nas portas do laboratório da Lider Cinematográfica, na sala de Souza Júnior, que avaliava todo o pessoal para o término de seus filmes, na revelação, cópias, montagens, sonorização. O Souza Júnior, um grande amigo, já morto, um bom cearense que muito fez em termos de confiança e fé ao pessoal do cinema novo, ajudando no que podia, empenhando seu nome nos nossos trabalhos que foram todos pagos e nunca ninguém, em qualquer momento, o deixou em situação difícil. Parece que os grandes irrequietos encurtam suas existências. Principalmente Glauber, que demonstrava tanta saúde e disposição, seguiu agora o destino trágico da irmã, Anacy Rocha, desaparecida há alguns anos, dentro de um poço de elevador, consequência desses hábitos cruéis que o século inventou para o homem, ou seja, obrigá-lo a morar em gaiolas de espaço limitado e utilizar constantemente aparelhos que penduram suas vidas e o escraviza.

Glauber é um exemplo de uma luta por uma determinação cultural do país que teima na permanência da mediocridade e seguir influências negativas.

Um homem em transe

Vladimir Carvalho

Genial, arrebatado, rebelde e inquieto, Glauber Rocha foi sobretudo um homem em transe, que nunca se deteve numa conquista, que sempre desdenhou os louros da

vitória num movimento contínuo de uma personalidade extraordinariamente criadora. Foi sem dúvida o artista brasileiro de sua geração e quem sabe deste século - que mais provocou excitação e discussão dentro e fora do Brasil. Avançado no tempo, desconheceu as regras e o conformismo que fustigou com imbatível valentia e talento, colocando-se por isso mesmo sempre na vanguarda dos acontecimentos das artes e da política. Estivemos juntos em Roma e na praça Navona vi como ele era cumprimentado com carinho e admiração por todo mundo do cinema italiano e por estrangeiros, podendo sentir a dimensão internacional que alcançara. Era distinguido como líder do cinema tercei-

Vida e criação intensíssimas, Glauber desaparece como um meteoro nos céus de um país triste e combalido que ele queria ver transformado numa terra de justiça e liberdade. Poeta que se expressou pelo cinema, sua vida tão breve lembra a de Castro Alves, também baiano, poeta e amante da liberdade.

Entre a loucura e a genialidade

Paulo Melo

Conheci Glauber em 65, quando fizemos “Menino de Engenho”, do qual



Glauber é coberto no caixão por amigos

romundista, igualado a Pasolini, Herzog, Bertolucci, Godard e tantos outros. Extravagante nos gestos e atitudes, era generoso até com os inimigos, que não perdoavam o seu sucesso e os seus arroubos. Quando em 78 veio para Brasília preparar as filmagens de *Ida-de da Terra*, procurou-me espontaneamente oferecendo-se para interceder junto ao governo a fim de liberar o meu filme *Pais de São Saruê*, que sabia interdito, isto só para citar um gesto de companheirismo e solidariedade entre tantos que teve em relação a mim. Como bom profeta que era, foi o primeiro a se sensibilizar com *Aruanda*, decretando com o filme paraibano o nascimento do documentário brasileiro em memorável artigo no Jornal do Brasil.

era um dos produtores. A partir daí, nosso relacionamento foi esparsos e, algumas vezes, até inamistosos. No período da morte de Anecy, sua irmã e minha querida amiga, passei a me preocupar com a condição psíquica e emocional do Glauber. Parecia-me à beira do tênue fio que separa a loucura da genialidade. De qualquer forma, era uma figura complexa e, certamente, a maior capacidade inventiva e criadora da cultura brasileira nesta metade de século. Deu ao cinema brasileiro uma dimensão internacional, e “Terra em Transe” continua sendo o maior filme brasileiro de todos os tempos.

Ficou por cima, sim

Carlos Antônio Aranha

Em 1966, os olhos de Glauber estavam na revista *Jerônimo*, *Herói do Sertão* e os ouvidos em Villa-Lobos. Acontecia uma revolução cultural que atingia até Ipanema; e era possível conciliar o discurso do beato negro de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* com as viagens dos Beatles pelos mares do sargento Pepper. Conciliava-se a discussão de Godard no bar da *geração Paissandu* e os acordes de *Vento de Maio* tirados por Gilberto Gil, misturando os ares de Pernambuco e Bahia, no Teatro Popular do Nordeste. Enquanto num casarão da avenida Princesa Isabel, Leslie McNaney, estadunidense de nascimento e vocação, ensinava, a esquerdistas estudantes parai-banos de teatro, segredos de Shakespeare e Ionesco.

Era uma revolução cultural. Mesmo. Maio de 68 estava a caminho e *Terra em Transe* crescia na cabeça de Glauber, no apartamento da rua Visconde de Pirajá. Seu cunhado, Walter Lima Júnior, escrevia o roteiro do perseguido *Brasil Ano 2.000*. Sua irmã, Anecy Rocha, surpreendia nas telas do Rio com *A Grande Cidade*, e mantinha o sonho de ser cantora (assim no gênero Maria Bethânia enquanto *Carcará* e *Anda Luzia*).

O projeto Brasil crescia. Nele Glauber tinha a condição de conduzir o cometa. Maior que todas estrelas. Por seu gênio, espírito, instinto, seu amor sincero à palavra revolução.

Ontem, uma repórter de “O Norte”, Socorro, conversava comigo. Sobre Glauber. E perguntou aquela pergunta que ficou nos arraiais político-culturais do Brasil: como compreender elogios de Glauber à distensão do general Geisel? Por conta disso, Glauber recebeu pedradas de um dos momentos unânimes no que codifica-se como esquerdas brasileiras. Continuou a receber e morreu sob certas pedras rolantes. Pergunto a pergunta: o volume da obra política, cinematográfica, estética, cultural, revolucionária, de Glauber Rocha, não está bem por cima, a quilômetros de *fernões-capelas-gaivotas*, do entendimento de esquerda e direita como um simples choque Deus-diabo?...

Glauber ficou por cima, sim. Não é possível analisá-lo, homem e obra, politicamente, com essa pobreza que caracteriza superadas discussões tipo PDS-PP-PMDB. Glauber foi fértil demais. Restam raríssimos intelectuais como ele na versão 81 do Brasil.

LETRAS

“A história do negro, no Brasil, foi um longo sofrimento”

“Utilizado na lavoura da cana-de-açúcar e, consequentemente, nos engenhos coloniais, nas bandeiras ou, mais exatamente, na caça ao índio, na mineração, na lavoura do café, o negro não se submeteu de boa vontade à tirania social e política dos brancos”.

Eis um dos tópicos dessa obra de Edison Carneiro - *Religiões Negras* - que a Editora Civilização está relançando (2ª edição)

Trata-se de importante trabalho de pesquisa que veio complementar as sondagens feitas por Arthur Ramos e Nina Rodrigues.

A propósito dos cultos africanos, escreve o Autor: - “Os cultos negros não nos chegaram puros da África. O tráfico negreiro, desde o século XV, pusera africanos e europeus em contato direto. Europeus católicos, europeus protestantes. Na própria população indígena, encontravam-se ainda maometanos, judeus, etc. E a desorganização do tráfico luso-brasileiro, agrupando, no mesmo lugar, negros das mais diversas procedências, possibilitou a fusão das várias mitologias originais, com o desaparecimento necessário de algumas. O catolicismo, no Brasil, acabou de completar a obra...

Apesar de tudo, não somente o catolicismo. Passada a época colonial, também, o espiritismo e a mítica ameríndia.”



AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Fator Humano e Desempenho - Numa sugestiva brochura, a Editora Pioneira está lançando a obra *Fator Humano e Desempenho*, de Peter F. Drucker, integrando a Coleção Pioneira de Administração e Negócios.

Esse monumental trabalho de Peter Drucker foi especialmente estruturado para atender ao currículo dos cursos de formação.

Schanna - A autora é Kathleen E. Woodiwiss. Trata-se de um lançamento da Record. Tem como subtítulo: "A história de um Amor Irresistível".

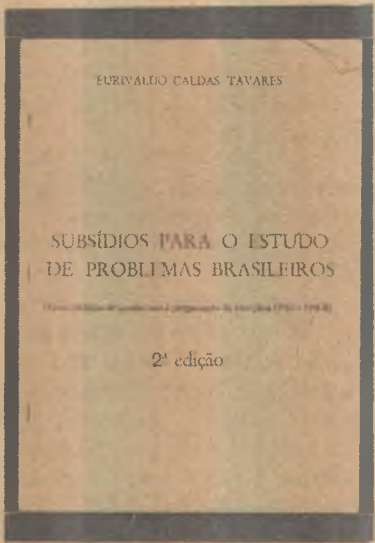
O autor conta a história de um homem e de uma mulher que enfrentam todos os obstáculos na tentativa de realizarem o seu sonho de amor.

Schanna é uma saga de amor, um ousado e espetacular folhetim em forma de livro.

Mormaço na floresta - Lançado pela Civilização, o livro tem como autor Thiago de Mello.

Coletânea de poemas e reflexões líricas, esse livro revela um espírito que não se deixa dominar pelo desânimo e a todos dá, sempre, o auxílio de seu canto solidário, mesmo quando esteja ele próprio sob a mira da adversidade - como acentuou Enio Silveira.

Ao Deus Desconhecido - Lançamento da Ibrasa. O autor é o famoso Steinbeck. Trata-se de uma "pequena jóia da literatura universal: a narrativa fluente, apaixonante, onde se des-



tacam os personagens com suas lutas e conflitos.

A *Chama Suspensa* - Integrando a coleção Autores Brasileiros, a Ática está lançando esse romance de Amílcar Dória Matos.

Segundo Torrieri Guimarães, trata-se de um romance original e revelador, para quantos sofram a angústia saudosa dos seus caminhos.

NOTÍCIA: O professor Eurivaldo Caldas Tavares lança segunda edição de “*Subsídios para o estudo de Problemas Brasileiros*.”

Trata-se de texto didático reeditado pela Editora Universitária. Segundo o Autor, “substancialmente não contém novidades, a não ser ligeiras atualizações de dados, afora três aulas suplementares, inseridas no Apêndice, o qual mantém a magnífica lição do Prof. Ivan Cavalcanti sobre Símbolos Nacionais.”

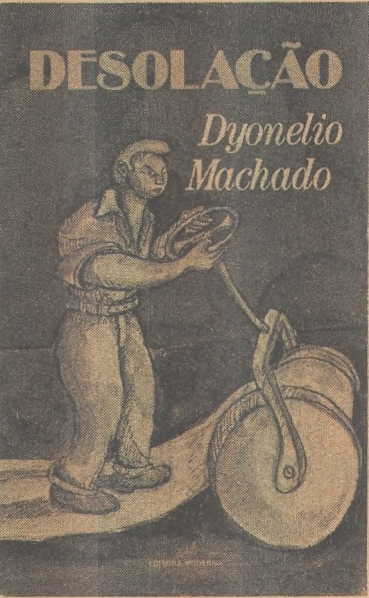
Subsídios Para O Estudo de Problemas Brasileiros valem como preciosas apostilas escritas com vistas ao estudante universitário e a todos aqueles que desejam ficar por dentro da problemática sócio-político Brasileira.

O CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA HOMENAGEOU A MEMÓRIA DO ESCRITOR NELSON LUSTOSA -

Em sua última reunião, o Conselho Estadual de Cultura, sob a presidência do professor Higinio Brito, prestou expressiva homenagem à memória do escritor paraibano Nelson Lustosa, recentemente falecido, no Rio de Janeiro, e membro da Academia Paraibana de Letras.

Coube ao escritor Osias Gomes fazer a abordagem da personalidade, da vida e da obra do Nelson Lustosa, com quem conviveu longos anos.

Usaram ainda da palavra os conselheiros Waldemar Duarte e Deusdedit Leitão.



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Livraria do Bartolomeu informa os livros mais vendidos, ali, na última semana:

- Paraibanos*
- 1 - *Visões do Cabo Branco* - Ascendino Leite - Eda Editor.
 - 2 - *Misérias* - Leonel Coelho - A União
 - 3 - *Nordeste século XIX* - Acácio Villar de Aquino - Editora Universitária

- Nacionais*
- 1 - *Democracia à vista* - Carlos Novaes - Nórdica
 - 2 - *Entradas e bandeiras* - Fernando Gabeira - Codecri.
 - 3 - *O Mulo* - Darcy Ribeiro - N. Fronteira.
 - 4 - *Sempre viva* - Antonio Callado - N. Fronteira
 - 5 - *A Bela e a Fera* - Clarice Lispector - Nova Fronteira.

- Estrangeiros*
- 1 - 1964 - *A Conquista do Estado* - René Arnaud Dreifurs - N. Fronteira.
 - 2 - *Os carbonários* - Alfredo Sirkis - Global
 - 3 - *A semente de mostarda* - Bhagivan Shree Rajneesh
 - 4 - *Poesia* - T. S. Eliot - Nova Fronteira

Correspondência - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes 792 - Tambáú - João Pessoa-Pb.



IDIOTAS CONTINUAM

Os idiotas continuam a invadir templos e seitas não só do co-reano MUN, mas de diversas outras religiões. Polícia agindo como acha que deve agir, ou seja, proibindo menores de vinte e um anos, de frequentar as seitas. Só não proibem os citados “inocentes” de frequentarem os motéis... Minha gente! Certo ou errado, vamos dei-

xar que exista a liberdade de culto, como manda a Constituição! Acabem com essa imbecilidade de LAVAGEM CEREBRAL...! Isso num existe! Quero deixar bem claro que não sou de MUN. Minha Igreja é outra, é coisa séria, e aí de quem tentar qualquer repressão contra ela! Vai conhecer a tal ira divina...!



A Sunfônica de Maluf quando viajava daqui pra Riacho dos Cavalos.

CARTAS DA SEMANA

Meu adorado - Sei que muita gente pensa o seguinte: “Anco está inventando as cartas da Miriam pra ganhar cartaz”. Mas quero esclarecer a esses ignaros o seguinte: (desculpa a repetição) Eu realmente escrevo para você. Desde aquele dia em que fomos até a horta e você me mostrou seu rabanete de estimação, fiquei parada na sua. Que rabanete garboso! Quanta singeleza existe nele! Portanto, meu povinho, fique sabendo, eu, Miriam Rios, escrevo semanalmente pra meu adorado Anco. Morram de inveja se quiserem. MIRIAM RIOS/REDE GLOBO.

RESPOSTA, Miriam, Doidivasas: tu tinha nada que falar na nossa visita a horta? Tinha? Agora, estou seriamente comprometida, pois a Natalia do Vale vai querer ver meu rabanete também, E não apenas ela, mas também a Lidia Brondi e outras. Miriam, tu só faz besteira...

Anco - Soube que a sujeitinha da Miriam anda espalhando pelo Rio de Janeiro inteiro que já visitou tua horta, e que conhece a fundo teu rabanete. Me diz, vida de minha vida: isso é mesmo verdade? Hein? Hein? Se for eu nem sei o que farei. Talvez até corte meu Ilhegolgeho devido a tua desconsideração. LIDIA BRONDI/RIO

Anquim - Preciso urgentemente falar contigo. Como sabes sou bi-sexual, e muito chegado a peru com trufas e frutas acridoces. Quero deixar essa vida tendo provado de um tudo. Do sempre seu, RAUL CORTEZ/RIO

RESPOSTA - Ah, não! Enquanto era o mulheiro, tudo bem, tudo legal, mas agora os maxu também! Isso é um desaforo! Vou me queixar a Boni, o diretor dessa joça de Televisão, pra que ele baixe o fogo desse povo...

ERRATA DE VERDADE

Domingo passado, houve acúmulo de material, e num deu pra botar as legendas do DEU NO JORNAL. De leve. Coisas assim, acontecem nos melhor periódicos dos melhores países. Sorry eu num repetir. O que foi feito errado, fica...



O papá e a mamã de Miriam Rios, discutindo se devem ou não, entregar a distinta pra mim.

PENSAMENTO PROFUNDO

Em João Pessoa, a vida noturna está cada vez mais animada. Notadamente durante o dia.

Sinopes da novela das seis (a nova)

Tem um homem e uma mulher. O homem num gosta da mulher nem a mulher do homem. Já pensaram que b(**) da de boi? O homem gosta mesmo é da outra moça, que somente vai aparecer no sétimo capítulo. Os seis primeiros são somente de discussão, de brigas e intrigas que nenhum ser vivente vai tolerar! Vai ser a primeira novela das seis, proibida para menores de 18 anos.

INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS

Professor Froide

PP (Prezado professor): Sonhei que estava soprando num canudo de macarrão. Té aí nada demais. Contece que no sonho, eu pensava que esse dito canudo era uma outra coisa. Fiquei aflito, eu que já fui Mister Brasil, tenho 92 kg. Que significa isso, ó venerando? MARIO JULIO/GO

RESPOSTA - Primeiramente: venerando é a velha. Segundamente: tu me parece meio abonecado apesar do tamanho e do peso. Já tentasse sentar num trombone? Sonha mais e manda me contar. Sou vidrado nesses causos...

Froide, darling - Tava dormindo, claro. Sei que tem gente que sonha acordada, mas não o papá aqui. De repente, em sonho, é claro me parece um crioulo com más intenções pra meu lado. Eu como sou muito do macho, dei-lhe um rabo de arraia. Decifra esse sonho, ou eu te devoro. JUSTO JUSTINO/MG

RESPOSTA - Ah, deixa-me rir...! Devorar-me ó bonecona de mamã? Tu tem certeza que destes um rabo de arraia mesmo? Isso num tá me cheirando bem. Tá me cheirando a desodorante íntimo...

DIALOGUIM DE NOVELA

MARTA - Eu sou...!
MARIO - Que coincidência...! Eu também...!
MARTA - Mas eu sou há muito tempo...!
MARIO - E eu? Acho que já nasci sendo...!
MARTA - Mas num tem quem diga...!
MARIO - Pois é...!
MARTA - Pois é...!

(ENTRA MÚSICA TEMA “SOU E NUM ABRO” DE DUARDO DUSEK E CAUBY)



DICIONÁRIO

NEUROSE - Substantivo feminino. Estado em que o sujeito ou a sujeita fica doidão. Muito do doidão. Alguns casos são provocados pelo não entubamento de bracholas. Outros por falta de brigas de aranha. Outros ainda por não rosetadas reais. Muitos sujeitos portadores de neurose, apelam pra ignorância e entubam garrafas de Coca, exclamando o “slogan”: *Isto faz um bem...!*

DEU NO JORNAL:

Baleia em idade de procriar não pode ser abatida

...da mundo, inclusive no B...

Tão vendo baleinhas? Agora, todo mundo nadando com carteirinha de Identidade...

MENU DU ANCO

ALMOÇO

Chucrutes enrabanetados
Mariolas das grossas
Abrobra escrito errado
Sopa de Cana de Açúcar
Vatapá o da mãe

JANTAR

SOPA de bracholas
EMPADA Molotov
RABANETE vaselinado
Enchova desinchada
BARATINADOS ao molho

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Com uma semana marcada pela presença desfavorável de um aspecto dominado pela quadratura Vênus-Netuno, na quarta-feira, o ariano deve se precaver contra atitudes impulsivas e palavras de rancor pronunciadas em momento de ira. Demais indicações favoráveis, mormente após quinta-feira. Bom período para o entendimento profissional. Fase neutra em termos financeiros. Bons aspectos para o trato íntimo. Saúde em período positivo.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Os próximos dias reservam ao taurino aspectos negativos no início da semana, com momento crítico na quarta-feira, e uma inversão nessa tendência de quinta-feira em diante. Nos próximos três dias evite assumir atitudes irredutíveis sobre questões profissionais de pequena monta. Boas indicações financeiras para o final da semana. Cordialidade e ternura em seu relacionamento doméstico e amoroso. Saúde em momento de sólidas e positivas indicações.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - O geminiano vive um período acentuadamente favorável com indicações bastante positivas para sua vida diária, principalmente no que se referir à dinheiro e ganhos. Clima de receptividade profissional. Na sexta-feira tenha cautela com assuntos pessoais. Naquele dia você poderá se mostrar inconsequente e, com isso, gerar mal-entendidos.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Dois períodos distintos marcam a semana astrológica do canceriano. De segunda a quarta-feira, você terá certa debilidade na condução de assuntos profissionais e financeiros. Esse aspecto se altera de quinta-feira, inclusive, em diante, ocasião que lhe trará acontecimento de bom significado.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Um clima de favorabilidade generalizada marcará o início e o final deste período astrológico do leonino. Aspectos positivos em relação ao seu trabalho e no trato financeiro, principalmente na segunda e terça-feiras. Cautela, nos meados da semana, com investimentos em títulos não muito confiáveis. Na sexta-feira e no sábado você terá notável positividade em termos pessoais. Bom clima de vivência doméstica e amorosa. Saúde melhorando no decorrer da semana.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Os aspectos predominantes desta semana para o virginiano indicam a possibilidade de bons acontecimentos relacionados a sua profissão na quinta e sexta-feiras, com a realização de antigo sonho ligado ao seu trabalho. Cautela com seus gastos e dispêndios não programados. Autenticidade e francas posições diante de amigos e parentes mais próximos. Período de tumultuado relacionamento afetivo com problemas e alegrias no amor. Saúde regular.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Os próximos dias trarão ao libriano aspectos de certa desfavorabilidade em termos financeiros na segunda e quarta-feiras, convivendo com indicações de progresso material e recompensadores momentos em termos profissionais. Fascínio e encanto em seu comportamento social. Dias de benéficas disposição para o trato doméstico e amoroso. Há clima muito favorável para novas conquistas.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Um posicionamento acentuadamente desfavorável na quarta-feira, dia de presença de uma quadratura Vênus-Netuno, marcará esta semana de indicações neutras para o escorpiano, exceto quanto aos aspectos ligados a suas finanças que estarão muito bem influenciados. Ao final do período as indicações o favorecem em atividades místicas, psíquicas e religiosas. Trato equilibrado com a família e no amor. Período de debilidade física.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Você terá uma semana que se mostrará em geral positiva. No seu início, com a entrada da Lua em Sagitário, hoje às 09:30 hrs., as indicações favorecem suas finanças, o trato de assuntos judiciais as viagens e seus atributos de honestidade e prudência. Na quarta-feira tenha cautela nos seus novos relacionamentos. Bons aspectos em todos os sentidos na sexta-feira e sábado. Clima de compreensão e muito amor. Saúde em fase de alguma melhora.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - Agindo com cautela no trato profissional na quarta-feira, o capricorniano terá condições de amealhar, nesta semana, saldos altamente positivos para todos as suas iniciativas. De terça a quinta-feira estarão destacadas, de forma positiva, suas atividades financeiras, os negócios com imóveis e terras e os assuntos políticos. Período neutro para o trato doméstico. Indicações não muito favoráveis para o relacionamento sentimental. Saúde boa.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Este período indica, para o aquariano, momentos positivos para a condução de assuntos profissionais, com acerto e êxito em seus planos. Clima de inconsistência financeira, com riscos em aplicações feitas de forma apressada. Momento de afirmação também em termos pessoais. Cautela no final da semana, mormente na sexta-feira, no seu relacionamento com parentes e amigos mais próximos. Clima de estabilidade afetiva no amor. Saúde boa.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Dias de confiança e boa disposição deverão marcar a semana do pisciano que terá apenas uma indicação adversa, no sábado. Todos os aspectos ligados a sua profissão e os que se relacionam com dinheiro, ganhos e investimentos, estarão muito bem posicionados. Dificuldades de relacionamento pessoal com atitudes incoerentes de sua parte. Procure mostrar-se mais cooperativo e seguro. Clima de compreensão e ternura em família e no amor.

• Ruim
•• Regular
••• Bom
•••• Ótimo
••••• Excelente



Jon Voight: "Amargo Regresso"

NO CINEMA

AMARGO REGRESSO (**)** - Produção americana. Direção de Hal Ashby, o cineasta de *Esta Terra é Minha Terra*. Num hospital para mutilados da guerra do Vietnã a esposa de um oficial mantém um romance com um soldado. Ao voltar do front, o marido descobriu que perdeu a mulher. Com Jane Fonda e Jon Voight. A cores. 16 anos. No Municipal. 14h30m; 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A JUVENTUDE DE BUTCH CASSIDY (*)** - Produção americana. Direção de Richard Lester. As primeiras aventuras de Butch Cassidy, lendário fora-da-lei do Oeste americano, narrada com a ironia implacável do cineasta que lançou os Beatles no cinema. Com William Katt e Tom Berenger. A cores. 14 anos. No Tamboá. 14h, 16h, 18h30m e 20h30m.

O BEIJO NO ASFALTO (**)** - Produção brasileira. Direção de Bruno Barreto, o cineasta de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. Um homem é atropelado e cai no asfalto. Arandir, que presenciou o acidente, beija a vítima na boca, gesto que provoca uma série de reações preconceituosas. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues. Com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lídia Brondi e Christiane Torloni. A cores. 16 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

MATILDA, O SUPER-CANGURU ()** - Produção americana. Direção de Daniel Mann. Com Elliot Gould e Robert Mitchum. A cores. Livre. Amanhã no Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ROCKY II, A REVANCHE (*)** - Produção americana. Direção de Sylvester Stallone. Rocky Balboa, italiano criado dos Estados Unidos, volta a enfrentar o campeão de boxe na sequência de *Rocky, Um Lutador*, Oscar de melhor filme em 1977. Com Sylvester Stallone. A cores. 14 anos. Amanhã no Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

UM TRIBUTO A NIJINSKY (*****)

- Mesmo após mais de 30 anos da morte de Vaslav Nijinsky, ocorrida em 8 de abril de 1950, em Londres, o mito em torno do nome do bailarino persiste. Uma carreira inovadora e estonteante, interrompida pela loucura, em 1919, fez de Nijinsky "o ponto mais alto da imaginação que cada bailarino tem de si mesmo", como afirma Rudolf Nureyev que, com o Joffrey Ballet, montou *Um Tributo a Nijinsky*, reunindo *O Espectro da Rosa*, *Petrouchka* e *L'Après-Midi d'un Faune* - três balés profundamente marcantes na carreira de Nijinsky - com apresentação de Reynaldo Gonzaga. Parte da Série Great

O QUE HÁ DE NOVO

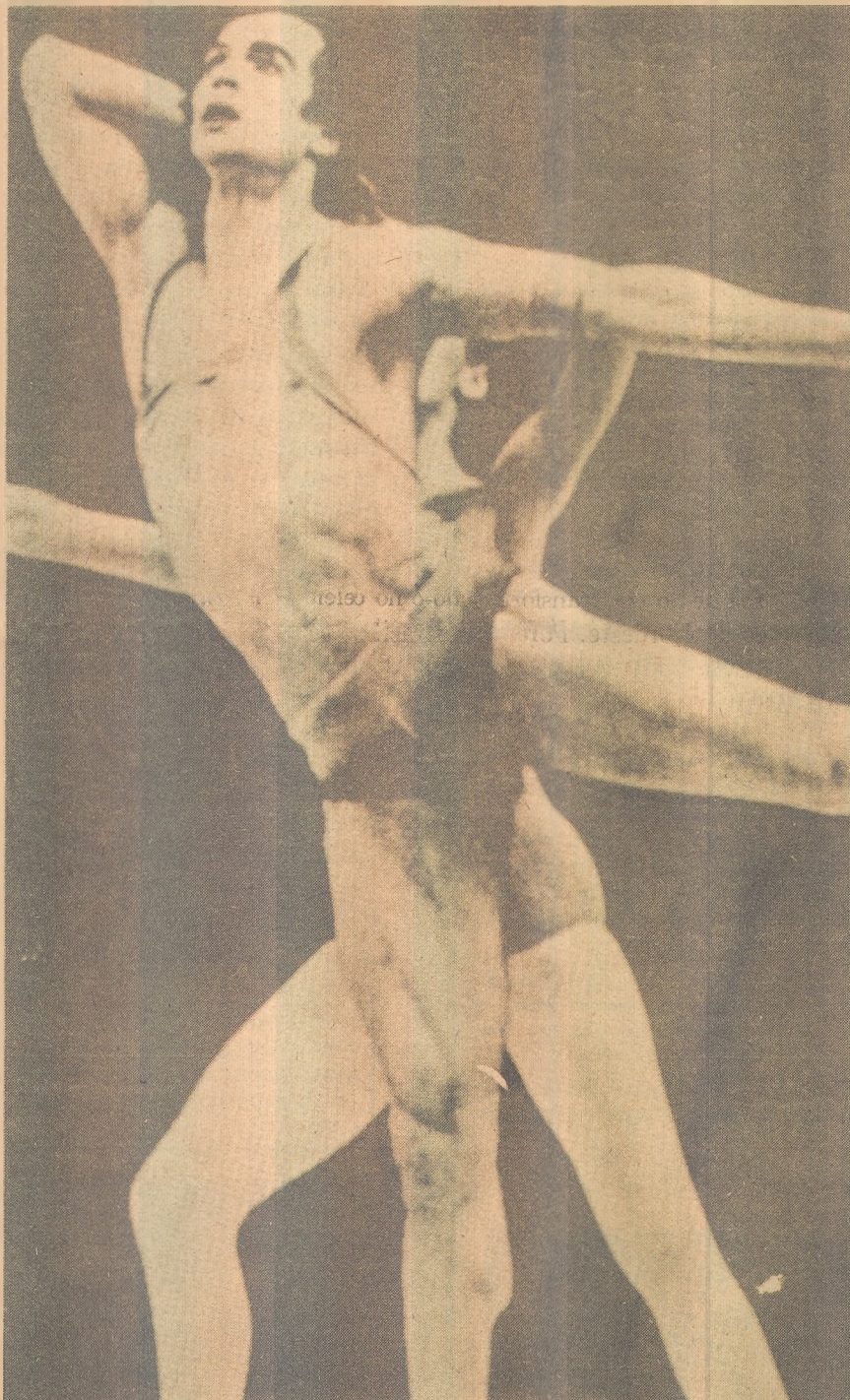
Performances, este programa foi produzido em 1980, em associação com a BBC. Músicas de Carl Maria von Weber, Igor Stravinsky e Claude Debussy. Coreografias de Mikhail Fokine e Vaslav Nijinsky. Cenários e figurinos de Leon Bakst e Alexander Benois. Entre os dançarinos, além de Nureyev, estão Denise Jackson, Christian Holder, Gary Chryst, Gregory Huffman, Cunthia Anderson, Jerel Hilding, Glenn Dufford, Beatriz Rodrigues, Stephen Majewicz, Wesley Robinson, Charlene Gehm e Ron Reagan, que é filho do presidente Ronald Reagan, como o húngaro de *Petrouchka* (é um pequeno papel). No Canal 10. 22h15m.

Amanhã

VIVA O GORDO - Cláudio Corrêa e Castro é o convidado especial de *Viva o Gordo*. Ele interpreta um gerente de supermercado que tenta, de todas as maneiras, convencer Bô Francineide e sua porno-mãe de que a inauguração de um supermercado não é local mais adequado para a realização de um show erótico. Outro que tem uma participação especial no programa é João Carlos Barroso, vivendo, ao lado de Bia Nunes, o dia-a-dia de alguém que só pensa em esportes. No Canal 10. 21h10m.

Memória de John

Nova Iorque - Yoko Ono está pedindo a todos os países do mundo que doem plantas, rochas e pedras para enfeitar o pedaço



Rudolf Nureyev em "Um Tributo a Nijinsky", na Globo, às 22h15m

BEIJO HONESTO

Nelson Rodrigues, filmado sem sensacionalismo

Nos últimos anos de vida, Nelson Rodrigues tornou-se para o cinema brasileiro o que Tennessee Williams foi para o americano, uma espécie de autor obrigatório. Virou moda - como tinham sido antes o cangaço e o carnaval, e, com isso, um punhado de filmes foi virtualmente perpetrado contra seu pensamento. Com *O Beijo no Asfalto* as coisas se processam de maneira menos arbitrária. Dirigido por Bruno Barreto, o filme exibe um irrestrito cuidado nas diversas fases de produção, da escolha do elenco à estratégia de lançamento. É um filme feito para competir no mercado internacional.

O roteirista Doc Comparato manteve prudentemente a maior parte dos diálogos na forma original e acrescentou outras, quase sempre identificados com o estilo do teatrólogo. Comparato pensou em transferir a ação para Petrópolis, mas Bruno Barreto, acertadamente, manteve-a nos subúrbios do Rio. O diretor, entretanto, sente dificuldade para vencer um dos primeiros desafios propostos pela adaptação: encontrar um equivalente cinematográfico para o diálogo bem ritmado de Nelson. A ação esfria na mudança de palavras que, mais que seu significado intrínseco, possuem extraordinária dramaticidade.

UM JOGO RICO - A trama de *O Beijo no Asfalto*, um das mais simples na dramaturgia de seu autor, é também das que mais se prestam a sugestões paralelas. Arandir (Ney Latorraca) é um jovem que, movido unicamente por piedade, atende ao pedido de um moribundo e o beija na boca.



"O Beijo no Asfalto"

Testemunham a cena o sogro de Arandir e um repórter de polícia. Com a cumplicidade de um delegado inescrupuloso, o repórter forja um romance homossexual entre Arandir e o morto. Desprezado pelos colegas e pela mulher (Christiane Torloni), Arandir vê nas manchetes dos jornais e passa a duvidar do significado de seu próprio beijo. Apenas a cunhada (Lídia Brondi) fica solidária. Mas o verdadeiro amor, chocante e cruel, revela-se no final provocando a reinterpretação, dramática de todo o material anterior.

Trata-se de um rico jogo de significações, de dimensão universal, que oferece inesperadas chaves psicológicas para a com-

do Central Park que ganhou o nome de *Strawberry Fields* em homenagem a seu marido, John Lennon, assassinado a 8 de dezembro.

O prefeito Edward Koch anunciou oficialmente a restauração de uma grande área em formato triangular no Central Park, onde Yoko e John deram seu último passeio juntos antes do assassinato.

"Em nome de John e Yoko, e do espírito do amor e da divisão, gostaria de convidar todos os países do mundo a oferecerem plantas, rochas ou pedras de suas nações para *Strawberry Fields*", disse Yoko em carta dirigida a Koch e aos Chefes de Estado do mundo. "Talvez possamos acrescentar uma pedra da Lua ou um seixo de Marte, para não deixarmos o Universo de fora. O convite está aberto".

"Este será o mais belo tributo que poderemos prestar a John", acrescentou Yoko, que também disse que se responsabilizará pelos custos que não forem cobertos por contribuições ao novo projeto de jardinagem de *Strawberry Fields*, nome de um dos grandes sucessos dos Beatles.

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Vítimas de Princesa têm caixa

No dia 23 de agosto de 1931
A União publicou

As inscrições levantadas por iniciativa popular, em quase todo o país, em favor das famílias dos soldados mortos no movimento de sedicioso de Princesa atingiram um resultado altamente expressivo - uns cento e poucos contos de réis.

Com esse pecúlio, o sr. interventor federal, dr. Anthonor Navarro, adquiriu um terreno, na avenida Duarte da Silveira, e ali começou a edificar um patrimônio para as famílias desamparadas, segundo os desejos manifestados pelo presidente João Pessoa.

Achando-se já em condições de serem habitadas e produzir rendas, dez casinhas, para cuja construção, que foram feitas com o máximo de economia, concorreu o Estado, como auxílio, com alguns materiais usados e as instalações sanitárias, tratou o governo de estudar os meios de tornar útil esse patrimônio às famílias a serem beneficiadas.

Havia, entretanto, interesses a conciliar. Em primeiro lugar, mesmo depois de empregar todo o pecúlio obtido, que dará para umas trinta casinhas, não seria possível aquinhoar cada família com uma delas. Em segundo lugar, a situação das aludidas famílias não era a mesma para todas, porque já usufruem uma pensão do Estado.

Assim, resolveu o governo criar uma caixa, que dará amparo mais geral e mais equitativo às famílias das vítimas, baixando para esse fim o decreto n. 163, de 21 do corrente.

O rendimento dos prédios será recolhido a essa caixa e o líquido distribuído igualmente entre as pessoas que, nos termos do art. 6º do mencionado decreto, constituem a família do soldado, excluídas as viúvas e filhos do matrimônio civil, por gozarem da pensão acima referida.

Cogitou-se ainda da reversão da pensão na hipótese de morte do beneficiário, assegurando-se, assim, de modo mais amplo, o direito dos interessados.

Foram esses os motivos que inspiraram o acto do governo.

E, examinando o caso com atenção não se pôde negar que essa fórmula é a mais justa e consentânea aos interesses dessas famílias desamparadas, - para com as quais, olhando o seu grande infortúnio, o povo parahybano, o povo brasileiro, não deixará nunca de ter um gesto de misericórdia e uma palavra de consolação.

ABANDONEMOS O "FOOT-BALL"

Todos os annos as entidades desportivas do Norte, como que machinalmente, escalam suas esquadras para as diputas do Campeonato Brasileiro de "Foot-Ball". E todos os annos essas representações retornam às cidades nataes trazendo mais uma fragorosa derrota para enriquecimento do seu acervo. Tem-se a impressão de que vivemos para apanhar.

Antigamente era de uso não se levar pancadas para casa, mas hoje, em materia desportiva, já nos acostumamos com as surras e as acceitamos mesmo, indiferentes, como se tratasse de uma fatalidade.

Mas, afinal, de quem a culpa? A resposta é desnecessaria, todos estão vendo que ella cabe ás Ligas estaduais.

As associações de "Foot-Ball" do Norte, mutatis mutandi, são a mesma coisa. A disciplina é um mytho e os amadores vão a campo quando entendem, mas ao chegar a época da grande competição todos querem fazer parte dos *scraths*. E o resultado é o que vimos assistindo contristados.

Pernambuco e Bahia, os líderes do septentrão, nada pesam no "Foot-Ball" nacional. Haja vista os jogos de domingo ultimo no Rio e São Paulo.

De outros Estados, então, (valha-nos Deus!) nem se deve falar.

Abandonemos o gramado. - Vamos disputar o campeonato do Bozó? Talvez a Divina Providencia se amerceie de nós..

Nelson Hoineff

VISITA DOS MAGISTRADOS ÀS OBRAS DO DNOCS

• MÁRIO DE MOURA REZENDE

O Des. Sinval Fernandes em recente artigo publicado no Norte deu a notícia da viagem dos Desembargadores paraibanos com o objetivo de visitar o sistema de irrigação desenvolvido pelo DNOCS no Nordeste. Deixou ele entrever que os magistrados paraibanos não se interessam apenas por problemas jurídicos, mas também pelos problemas sócio-econômicos do Nordeste, pela atividade industrial, pela produção agrícola e pastoril do País.

Tem toda razão o Des. Sinval. Sete desembargadores aceitaram o convite do DNOCS para visitar os grandes açudes construídos na área do polígono das secas e o sistema de irrigação implantado nas terras circundantes.

Todos nós sabemos que o fenômeno das secas no Nordeste obedece a uma lei natural, sujeito a ciclos periódicos, sem que se saiba até agora com rigorosa exatidão e invariabilidade científica, as suas causas. As teorias abundam, mas nenhuma delas pode estabelecer com precisão os fatores que provocam a estiagem na região.

Tivemos a oportunidade de percorrer todo sistema de irrigação de São Gonçalo, de Orós e de Morada Nova. Nos empolgamos com o que vimos naquelas áreas nordestinas. Milhares de Ha de terras férteis cobertas de bananeiras, arrozais e outras culturas agrícolas. A irrigação, feita por gravidade através de uma rede de canais diz bem alto da tecnologia brasileira nesse particular. Ficamos simplesmente pasmados quando soubemos que os colonos que atuam na área irrigada conseguem fazer até três colheitas de arroz durante o ano, e que em alguns municípios como Morada Nova, Icó, a rizicultura por irrigação representa 60% da produção do Estado do Ceará.

Também nos impressionou o sistema de colonização da área irrigada. Cada colono irrigante tem direito a 5 Ha. É titular da posse e do domínio não podendo porém alienar sua gleba que pode ser transmitida por herança aos filhos que exerçam a mesma atividade. Além da terra, o colono dispõe de uma habitação confortável, água, luz, saneamento, escola, clubes recreativos, etc. O rendimento desses colonos com seus reduzidos 5 Ha. permite-lhes, todavia, manter no seu terraço o carro do ano. A situação econômica predominante entre eles, é pois, de grande fartura.

Alguns técnicos do DNOCS em palestras realizadas em Icó e Morada Nova nos deram uma visão global do que representaria para o Nordeste a ampliação da área irrigada. Naquela oportunidade viemos a saber que a produção do pescado dos grandes açudes nordestinos supera a que se faz no litoral da região. Peixes regionais, peixes do Amazonas, do Piauí, da África foram introduzidos por processos técnicos identificados nos açudes e hoje fornecem proteínas a milhões de nordestinos.

Já em Fortaleza tivemos o ensejo de ouvir uma explanação feita pelo Dr. José Osvaldo Pontes, Diretor Geral do DNOCS e muitos problemas foram enfocados e objeto de discussão entre juizes e desembargadores presentes.

Ficamos sabendo, por exemplo, que a ampliação da área irrigada, infelizmente, não é mais uma providência de ordem técnica, científica, econômica ou social, mas simplesmente política.

Se o Congresso Nacional e o Governo Central olhassem o DNOCS com o intuito de amenizar a situação da população nordestina, dentro de um ou dois anos poderíamos triplicar nossa produção agrícola, pastoril e de pescado. Infelizmente, nossos representantes no Congresso são escolhidos pelo povo quase sempre por um critério simula-

tório que não corresponde a vontade popular. Predominam na escolha, as amizades pessoais, o oportunismo, as injunções políticas, o dinheiro e até mesmo a corrupção. Ora, não são recursos dessa natureza que podem eliminar inteligências na escolha dos homens certos.

Com espanto, viemos a saber que o processo de chuvas artificiais poderia, eventualmente comprometer nossa flora, nossa fauna, nosso clima e até mesmo provocar um desequilíbrio na saúde da população.

O Diretor Geral do DNOCS, que nos forneceu dados precisos sobre o problema das secas, também está a par do projeto visionário da união das bacias Amazônicas e do São Francisco, bem como o da canalização das águas do São Francisco para o sertão da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. S. Excia. considera, presentemente, inviáveis tais empreendimentos.

Na realidade, examinando bem o assunto, como pode um País endividado como o nosso, pensar em projetos dessa natureza, quando já dispomos de água represada em quantidade suficiente para quadruplicar a nossa área irrigada? Apenas uma quantia insignificante das águas represadas no Nordeste, é aproveitada. Aqui na Paraíba por exemplo se o sistema Coremas, Mãe D'água fosse ligado ao São Gonçalo poderíamos irrigar facilmente toda várzea de Souza, transformando-o no celeiro do Nordeste. Porém no Brasil só se pensa em projetos astronômicos como a união das bacias Amazônica e do São Francisco, canalização das águas do São Francisco ao Jaguaribe, chuvas artificiais etc.

Enquanto isso, o rio Piranhas, perenizado com as águas da sangria do Coremas tem toda sua água perdida, embora atravesse ricas regiões, sem qualquer aproveitamento, até sua foz. Porque se permite um crime dessa natureza contra a economia de dois estados nordestinos? Onde estão nossos representantes no Congresso Nacional?

Durante a viagem falei com alguém que, embora não seja técnico esclareceu que os 100.000 paraibanos que atuam nas denominadas frentes de trabalho, fazendo "não se sabe o que", podiam ser aproveitados na feitura de canais de irrigação e na construção de pequenos e médios açudes. Dessa maneira eles estariam combatendo a seca e preparando o Nordeste para enfrentá-la sem receio. Em suma, trabalhando em obras desse tipo o flagelo estaria "realmente" trabalhando em seu próprio benefício e em benefício de toda região.

Entre os desembargadores que aceitaram o convite para visitar as obras do DNOCS estavam o Des. Sílvio Ramalho e Manoel Taigy. Ambos possuem terras localizadas na área sertaneja, ou seja Patos e Santa Luzia. Graças ao que conseguiram ver e aprender durante a visita voltaram dispostos a tentar algo semelhante em suas propriedades, mesmo em miniatura.

Pessoalmente desejo agradecer a oportunidade que nos deu o Diretor Geral do DNOCS de conhecer o que existe de fato contra as secas no Nordeste. Até poucos dias atrás eu julgava o sertão nordestino uma terra perdida e, filiava-me a corrente dos que opinam pelo seu despovoamento com a transferência da sua população para áreas onde houvesse melhores condições de sobrevivência.

Hoje, porém, estou convencido de que com o repasse das águas e irrigação racional, poderemos nos transformar numa terra da promessa onde nada faltará, carne, peixe, cereais, legumes, frutas etc... tudo em abundância e sobrando para exportação. Só agora eu compreendo como o pequeno estado de Israel conseguiu tornar-se auto-suficiente na produção agrícola-pastoril.

PÁGINAS DE UM DIÁRIO

• Petrônio de Castro Pinto

Gosto de andar por essas ruas minhas conhecidas, que me fazem bem e me trazem recordações.

Ruas que vão mudando de fisionomia pela evolução do progresso, mas que permanecem familiares, com quase o mesmo aspecto de algumas décadas atrás, quando os seres humanos faziam nas madrugadas silenciosas respirar as mocinhas tão bonitas como as melindrosas das ilustrações de Alceu, da revista "O Cruzeiro".

As noites ficavam cobertas pela aragem e pelas vozes das rapazes da madrugada, enchendo de saudade todo recanto com as notas plangentes daqueles violões que pareciam chorar...

Era no tempo em que os boêmios viviam em andanças pelos quatro cantos da cidade, mas, davam preferência à Rua Maciel Pinheiro.

Era na época de Paulo, Mororó, pastoreando as meninas, as ricas "meninas" que em suspiros e ais se desmanchando, ficavam entre o cheiro da cerveja e o tango dolente.

Tempo em que as brigas de Pedro Macaco eram tão faladas e comentadas que davam para fazer um filme, desses de mocinho e para completar o romance com mocinha à espera do vencedor, tendo o beijo por prêmio.

Gostaria sim, de andar por dentro da madrugada, recordando fatos e coisas daquele passado, vendo algumas casas, denunciando ainda, pela fisionomia de suas fachadas, as figuras dos seus antigos donos e ocupantes.

Naquela fase podia não haver essas buates de hoje, nem esse desperdício de mulheres tão belas, sempre esbeltas por pertencerem a mocidade que pode se cognominar da ginástica. Mas, havia as mocas pálidas como camélias, de lábios pintados de um vermelho vivo, toda "não me toques" se derretendo como manteiga e como alfinim. E, isso era bom...

As especialidades das pensões era quase sempre o picado de porco. O picado era saboreado, com aguardente de primeira entre estalar de dedos e gritos de deboche.

Não estou de cajuado à mão nem trópego, antes pelo contrário, estou lépido e lagueiro e relembro os velhos tempos de vento úmido, quando caminhava pela noite e comigo caminhavam os meus amigos que agora, nesse instante, parecem olhar por cima dos meus ombros o que escrevo e que é a prova de que não os esqueço com o passar dos anos e que não consigo apagar da minha memória o que ela fixou como uma máquina fotográfica.

Aquelas noites eram grandiosas, cheirando a coisa limpa, e as mulheres davam afagos e amores, nos acalantos do instante, nos gritos derramados como papa, nos tempos que estão perdidos, distantes...

RUA MACIEL PINHEIRO

Era na Maciel Pinheiro o Quartel General da turma que tinha no primo Paulo o comandante em chefe e em Mororó (será que ele era o comandante) o seu secretário que enchia de alegria e ebulição desde a boca da noite ao fim da madrugada o mulherio louco por amores dos grumetes.

A maior pensão era a de Antonina. Ali, diziam haver mulheres que se faziam apaixonadas dos figurões para usufruir dinheiro e favores, que distribuíam generosas entre amores regalados aos seus "bigodetes" ciciando segredos, fazendo histórias e também poesia.

Não estou a lembrar bem se era ali na Maciel Pinheiro que o mulherio sem respeitar o nome do bravo paraibano apostou na placa, ficava aos gritos ao som da música, tocada sob a batuta de um maestro de cabelos grandes, braços compridos e mãos enormes, que lembravam as mãos de um orangotango, que seguia o compasso a balançar a cabeça como pêndulo de relógio.

Na pensão de Antonina, crescia Mororó, Paulo, Atayde, marujos veteranos doidos por ternura, vendo o dia clarear, entre copos emborçados e cheiro de fumo dos cigarros jogados nos cinzeiros.

Houve um dia, porém, que a Pensão Antonina ficou sem viva alma, sem comandante, sem marujos e sem grumetes, só com a orquestra e com o maestro de braços compridos tocando para as rosas da madrugada que em vão esperavam os amados. Tudo porque, naquele dia, aportou por aquelas bandas um tal de Trator, do Rio Grande do Norte, chegando, como disseram os entendidos, depois do fato passado. E na mesma Pensão, estava Pedro Macaco, o mais valente entre os valentes, de todos os boêmios dessa cidade de Felipéia, em tempos quentes, socos, corpo-a-corpo, e em qualquer parada que fosse chamado a topar.

Nesse dia quem ganhou foi a pensão Royal, que se encheu de frquentadores como em dias de carnaval.

Mas, tudo tolice, porque briga não houve. O que houve foi abraços e risadas entre os dois gigantes, que há muito se conheciam. Estou contando o caso, como o caso me contaram, eis a verdade. Aliás, alguns boêmios daquela época não acreditaram na história, conhecimento uma "ova", o que aconteceu é que um teve medo do outro. Essa a verdade.

Era assim essa terra de Frederica, de Felipéia, de Nossa Senhora das Neves e João Pessoa, calma, tranquila, mas, por qualquer coisa, por mais insignificante, assumia proporções incomensuráveis.

OS DE ANTE-ONTEM

Já naqueles idos, os de ontem falavam de saudades aos de hoje, eram como que recordações de ante-ontem.

Mas, os daqueles tempos gostavam de falar nos discursos notáveis de Castro Pinto, que deixou o governo do Estado por amor a uma mulher, no mandonismo de Epitácio, nas diabruras de Carlos Dias Fernandes e nas poesias de Augusto dos Anjos.

Essas conversas era no antigo "Ponto de Cêm-Reis".

E era um desfiar de histórias. As brigas de Luis Franca, o chefe de Polícia que jamais enjeitou parada. E vinham as coisas de lapinha, as gostosuras da praia de Tambaú, Tambaú, naqueles tempos, diziam os de ante-ontem, rústico, só mato. Mas, Tambaú ainda era tão pequena, umas poucas casas, a casa de Ávila Lins, a do Caracol, era a mais bonita.

Quando sucediam essas conversas quase sempre é que os bolsos estavam vazios. Ninguém ia pelas pensões, pois não tínhamos para o gasto nem que o gosto fosse somente "seis vinténs".

Nessas ocasiões Anchises Gomes era aguardado e quando ele apontava havia alegria. Já sofrendo da moléstia incurável, Anchises era uma espécie de enciclopédia ambulante, da História de 1930, e quando ele chegava com ele chegavam os fatos daquele passado quase presente.

Anchises era grande, dissimulava o mal, falando sobre a revolução, desfilando João Pessoa, João Dantas, que iam assumindo proporções grandiosas pela sua narração e havia o despertar de atenções para aqueles fatos ainda hoje controvertidos.

Depois os olhos ficavam no relógio, vendo a espera dos bondes, aqueles bondes ranceiros, que faziam barulho, sacudiam fogo, e enchiam a cidade adormecida de zuada.

No silêncio, alguém falava. - "O último bonde sai a uma da madrugada"... E outro retrucava - "Vou esperar o "Circular", o balanço coração, sai mais tarde, e vai mais devagar"...

A GUERRA

Agora, enquanto escrevo, vou lembrando aqueles tempos de apreensões e incertezas.

Era no tempo da Guerra. E dentro da época, surgiam os grandes que iam ficar na História da Humanidade. Chamberlain, Roosevelt, Mac Artur, Churchill e tantos outros. Homens que, alguns deles, antes elogiavam Hitler e Mussoline.

Voluntariamente, nos alistamos no exército, através da Cia. Quadros. Ali, fomos nos familiarizando com as coisas da guerra, com o fuzil, os tiros, os combates simulados, faziam parte das manobras.

Os colegas eram muitos, o Joacil, o Inácio Pedroza, o Carlos Romero, o Evaristo, que chamavam o Evaristão, o Baldomiro Souto, e outros e outros, todos bons, sinceros companheiros.

E isso, aconteceu, quando a paciência brasileira se esgotou diante dos torpedamentos dos nossos navios é a guerra foi declarada pelo Brasil através do seu presidente Getúlio Vargas.

A convocação desfaleceu por muito tempo as prosas do "Ponto Cem Reis".

Quantas vezes engulindo quilômetros com meus passos eu não pensava em empadas, cervejas geladas, misturado ao risos das mulheres com o rasto das botinas surradas e maltratadas, pelas caminhadas em vigilância, em defesa do Brasil.

Ocasões, no chão duro dos caminhos, eu via, eu quase sentia os rostos das meninas, se derretendo em dengues que tão cedo não iamos ter.

Recordo os velhos tempos de caserna, a figura incomparável do comandante-coronel Henrique Du-

fles Batista Teixeira Lott, hoje Marchal Lott.

E entre as coisas que se guarda, pareço ver o retrato do coronel Heitor Ulisséa, no salão de honra do 15 R.I., retrato tão bom que, como diziam os antigos, só faltava falar.

Naquele instante, acho que lembrava a casa do então major Heitor Ulisséa minha tia Ambrosina seus filhos Leonor, Leda, Paulo e Asdrúbal, e sentia saudades.

Um dia tudo terminou. Houve a desconvoação. Mas, nos esperava uma surpresa enorme. A turma do "Ponto Cêm Reis" estava desfalcada. Uns já haviam casados, outros cumpridos destino.

Felizmente nem tudo estava perdido. Ali, para presidir as sessões daquele cenáculo, estava esse homem que sempre desejou ser menino: o Tabelião Carlos Neves da Franca. Irmão da minha mãe, orador poeta, músico, Carlos tocava seu bandolim parecendo banhar a rua de tristeza e saudade. Notas saídas daquele bandolim, traziam tantas saudades, que saudade igual àquela só da música tocando dobrado pelas ruas da minha infância.

A TERRA DAS COISAS INTERESSANTES

A Paraíba sempre foi a terra das coisas interessantes. Naqueles dias, quando Damásio era o líder incontestado os estudantes, quando Virgínius fundou a União dos Estudantes da Paraíba para combater o Centro de Damásio, quando eu entrei como Secretário ao lado de Joaquim Arcoverde, quando as eleições estudantis colocaram uma nesga de liberdade na escuridão da ditadura Vargas, quando levamos do lado de Damásio um verdadeiro banho de "cuia", já o maior boateiro da cidade era um surdo-mudo. Aquele mesmo, que em 1940, boatava as coisas de Palácio. Como podia ser? Ninguém sabia. Coisas da Paraíba.

O certo é que o surdo-mudo trazia as coisas de Palácio para as ruas. Enchia de boatos o "Ponto Cêm Reis". Argemiro ia sair. Epitacinho, o filho de João Pessoa, vinha governar a Paraíba. O surdo-mudo dava uma espécie de grunhidos que os tradutores iam traduzindo e ele balançando a cabeça afirmativamente.

Os boatos se efetivaram. Só que não veio Epitacinho. Veio Ruy Carneiro e trouxe com ele uma grandeza de cultura: Samuel Duarte.

Eu disse acima que a Paraíba era a terra das coisas interessantes. Pois era. E veja; o maior nadador era um engraxate, chamava-se Pedro Cotó. Por que Pedro Cotó? - Por somente possuir uma perna, mas nadava tanto, quase igual a um peixe.

É BOM PARAR

Eu não desejava falar mais sobre aqueles tempos em que servi ao exército. Tempos cheios de incertezas, de guerra, de medo, de aflições. Mas, tenho de falar para narrar um fato que ia esquecendo. Um episódio que talvez pouca gente saiba, o boato que correu no quartel de que os alemães haviam se apoderado do Rio Tinto, Mamanguape e já marchavam para a capital.

Muitos soldados se apresentaram, entre eles eu, o Jardim, o Pedroza, e outros que me falha a memória nesse momento, para ir de encontro ao inimigo.

Engraçado como a nossa lógica é falha e as vezes até humorística, em determinados momentos. Eu me apresentei, não por coragem, acredito, mas porque raciocinava, pensava, que antes de ir ao encontro dos alemães, passava por minha casa, para ver os meus.

Entre toques de alarme apareceu o comandante. Aquela época não era mais o coronel Lott. Era um coronel chamado Figueiredo, um homem manso, bom, como as brisas calmas, amigo do praça, cheio de uma grandeza sem limite. Não sei o seu primeiro nome. Sei que assinava A. Figueiredo. Com o coronel, chegaram as informações seguras, precisas. Não havia coisa alguma, só boatos, talvez dos germanófilos; o que de fato havia acontecido tinha sido a fuga de um ladrão, Djair Ribeiro, e que nessa fuga houve a morte de um homem bom, o Meneleu, que havia sido parte do cenário da Rua da minha infância, a São José.

Essas recordações me são suaves, mas, agora, com esse desfilar de lembranças, já me vão ficando amargas, e eu, faço como aquele cronista Álvaro, nas suas crônicas - "As amargas, não"....

De resto, já é tempo de encerrar, senão eu vou ficar tão cheio de saudades, saudades tão grandes, que é melhor parar, para não andar para trás, ou de costas, como dizia o famoso Barão do Itararé...

GETÚLIO

• Newton Madruga

Em 30 de setembro de 1937 o Departamento de Imprensa e Propaganda entregava aos jornais e rádios cópias do "texto das instruções do Kamintem, para ação dos seus agentes em nosso país". Tratava-se do "Plano Cohen". A política de campanário desabafou os seus complexos em cima dos adversários. Então, milhares de inocentes foram presos como perigosos ao regime e à sociedade. O "plano" decretava "violência útil e completa". Propagação de incêndios. Prisão, como reféns, de ministros de Estado e quaisquer outras pessoas. Invasão de residências por grupos armados. "Em caso de fracasso, fuzilar os reféns".

O embuste foi maquinado pela Ação Integralista Brasileira, por ordem do Sr. Plínio Salgado e avaliado em sucessivos conselhos de proeminentes colaboradores do governo.

A população ficou psicologicamente preparada e dócil para receber o golpe de 10 de novembro de 1937.

Ao publicar A AMÉRICA VERMELHA - O PLANO COHEN lançado por L & P M Editores, o Sr. Hélio Silva oferece valiosa contribuição à mocidade, pois o documentário serve de orientação, mostra e esclarece toda uma conexão de mentiras.

Decorridos oito anos, Getúlio redimiu-se do seu erro de haver aprovado aquele ardil. Redimiu-se quando, por iniciativa de Agamenon Magalhães seu Ministro da Justiça, ele assinou, em junho de 1945, o Decreto-lei nº 7.666, logo popularizado como a "lei contra os tristes". Era trinta e dois artigos, verdadeira camisa-de-força a imobilizar a cupidez dos usurpadores, quer nacionais, quer adventícios. Esse ato e o de controlar a remessa de lucros para o exterior teriam sido tão fundamentais ao progresso do Brasil como o brado de independência de Pedro I. A lei antitruste desapareceu, encantou-se com a rápida e misteriosa deposição de Getúlio em outubro de 1945, quando não houve sequer um tiro de festim, ele que era campeão em debelar grandes insurreições.

O Presidente gostava de falar aos trabalhadores, incentivando-os à união para novas conquistas. Diante de massas colossais e eletrizadas, ele falava num tom de enérgica convicção, como se anteviesse a vitória de sua doutrina ainda neste século: "Trabalhadores! É pelo voto que podeis não só defender os vossos interesses como influir nos próprios destinos da Nação. Como cidadãos, a vossa vontade pesará nas urnas. Como classe, podeis imprimir ao vosso sufrágio a força decisória do número. Constituí a maioria. Hoje estais com o governo. Amanhã sereis o governo".

Os pronunciamentos e os atos nacionalistas de Vargas desagradavam aos americanos, que julgavam intocáveis os seus rendimentos mesmo dentro do Brasil, conforme narra o escritor Thoma Skipmore no livro DE GETÚLIO A CASTELO BRANCO: "A campanha de Vargas em favor da lei da Petrobrás chocou e aborreceu muitos homens de negócios e banqueiros americanos, que encaravam a criação do monopólio petrolífero estatal como o triunfo do radicalismo irresponsável".

Seria natural que a fundação da Petrobrás houvesse recebido um apoio compacto. Entretanto, ocorreu o inverso: forjaram contra o Presidente um furacão de ultrajes, que se avolumava dia a dia, conspirando as suas ações e palavras, até arrastá-lo do desespero do suicídio.

Morto Vargas, passou o furacão arquitetado pelos seus inimigos. Ninguém pode duvidar da sua grandza nacionalista, reiterada na hora extrema. Em epitome, a sua despedida: "A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se às dos grupos nacionais. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até quinhentos por cento. Nas declarações de valores do que importavam existiam fraudes de mais de cem milhões de dólares por ano".

Vinte e sete anos transcorridos da morte do Presidente Getúlio Dorneles Vargas, as suas denúncias continuam de pé.

Paris (AP) - A Terceira Guerra Mundial, a destruição de Paris, a ocupação soviética da Europa Ocidental, o assassinio do Papa, fome e terremotos no mundo são alguns dos temas devorados pelos franceses em suas férias de meados de ano.

Os cafés e reuniões parisienses também fervilham com lúgubres profecias da queda da V República, o fim da Igreja Católica, o retorno da monarquia francesa e uma guerra final que porá fim a todas as guerras, contra a China, em 1999, após o que se seguirá uma era dourada.

A fonte de todo esse ambiente angustioso é uma nova interpretação das profecias de Michel de Nôtre-Dame, o médico e astrólogo francês do século XVI, mais conhecido como Nostradamus, escrita por um executivo de 45 anos de uma empresa farmacêutica e publicada no final do ano passado. Contudo, foi apenas em julho deste ano, depois que a revista de circulação maciça Paris-Match publicou um extenso artigo sobre Jean Charles De Fontbrune e sua obra acerca de Nostradamus que as vendas do livro aumentaram vertiginosamente e que as profecias, feitas há 426 anos, começaram a impressionar a França inteira.

O publicitário Christian Bourgois, da empresa editorial Editions du Rocher, disse que no começo pensara imprimir apenas entre 20 mil e 30 mil exemplares, do livro, com 565 páginas. Mas, em meados de agosto já havia entregue às livrarias 170 mil exemplares, 50 mil estavam a caminho e outros 40 mil se achavam em processo de impressão.

De Fontbrune, que passou 17 anos trabalhando em seu livro, disse que as mais de 400 outras interpretações de Nostradamus que se publicaram nos últimos 4 séculos estão equivocadas, devido a motivos que vão desde uma tradução errônea a distorções deliberadas.

Nostradamus, que afirmava que suas profecias tinham inspiração divina, escreveu seus quartetos e sextetos rimados em francês arcaico e com um estilo deliberadamente confuso, a fim de evitar problemas com a Inquisição, que nessa época - ano de 1555 - estava em pleno apogeu. Nostradamus pensavam em latim, mas escreveu seus versos em francês arcaico, segundo De Fontbrune, que disse que para se conhecer o verdadeiro significado, a chave para elucidar o texto foi retraduzir do francês arcaico para para o latim, e depois para o francês moderno. De Fontbrune utilizou um computador para classificar o

NOSTRADAMUS

Uma revisão das profecias

• Os soviéticos e árabes invadirão a Europa em cinco anos

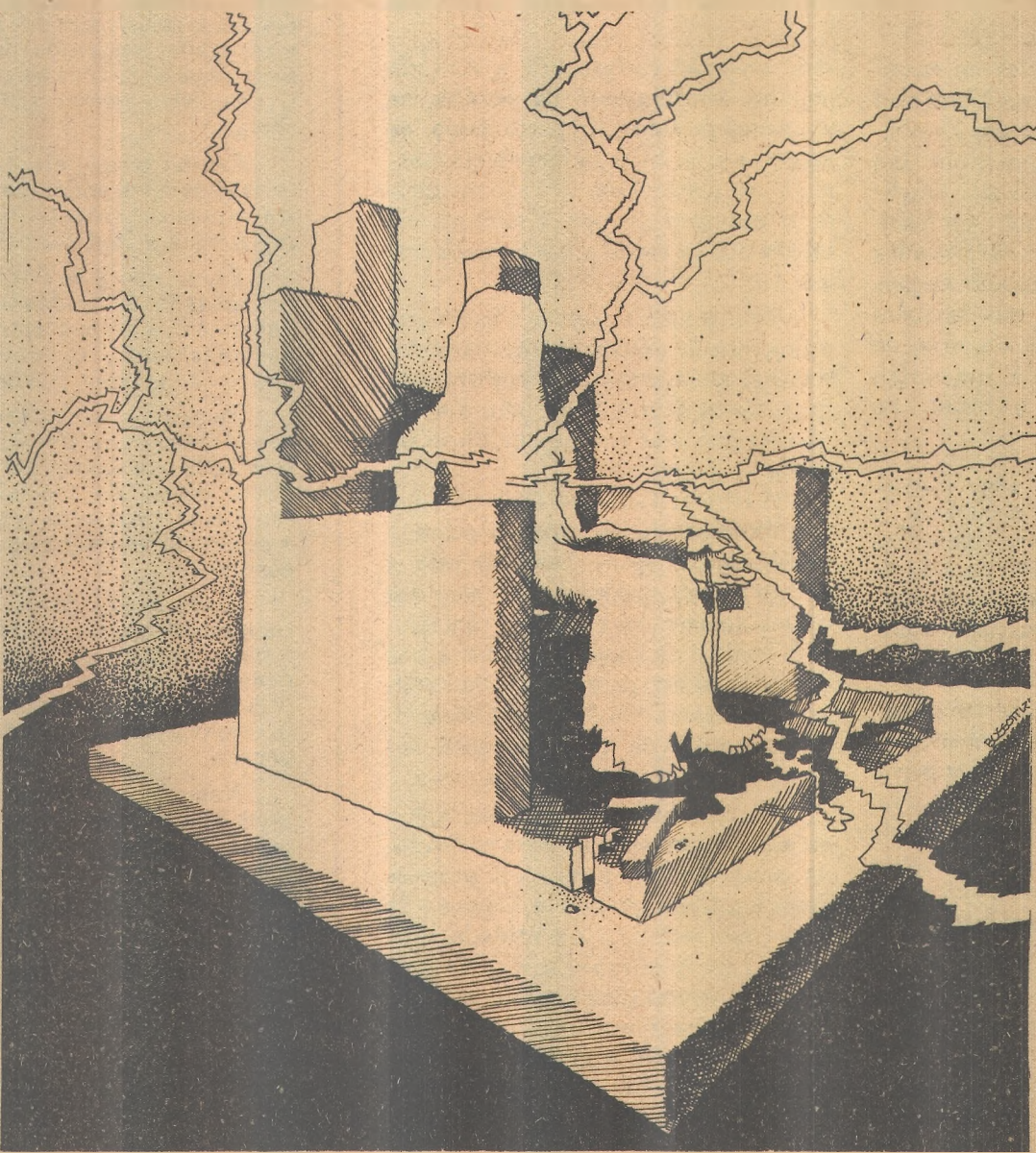
• Haverá problemas revolucionários na Inglaterra

• Paris será destruída

• O Papa fugirá de Roma e será assassinado em Lyon

• A França terá um rei, saído da família dos Bourbons

• Haverá uma guerra contra China, começando o Apocalipse



Visão apocalíptica segundo o ilustrador Haroldo Bussoti

vocabulário e os nomes próprios e geográficos. Também utilizou centenas de dicionários, livros de referência e de história para ajudá-lo em suas interpretações. O livro, que só traduz cerca da metade da obra total de Nostradamus, está dividido em duas partes: a história, ou as previsões até a época atual, e as profecias para o restante do século XX.

O autor diz que as profecias de Nostradamus se dirigiam, na realidade, ao século XX - duas terças

partes da obra se dedicam ao fim desta centúria - e suas previsões correspondentes a períodos anteriores foram apenas para comprovar sua autenticidade.

Entre alguns dos muitos exemplos, Nostradamus previu a morte do rei Henrique II num torneio de cavalaria, a queda da Bastilha, o começo da Revolução Francesa, a execução do rei Luiz XVI, o surgimento de Napoleão, a subida ao poder de parte de seitas militares na Itália, Alemanha e Espanha (Mussolini, Hitler e Fran-

co), as guerras mundiais, a queda do Xá, e a vitória esquerdista deste ano na França.

De Fontbrune disse que em 1972 anunciou a queda do Xá, baseado num quarteto de Nostradamus: nem a revolução nem a fome nem a guerra cessarão no Irã (país ao qual chamou de Pérsia); o fanatismo religioso trairá o Xá (monarca), cujo fim começará na França (Gália), causado por um profeta num local remoto (na França, onde o aiatolá Ruholay Khomeiny planejou os deta-

lhes finais de sua revolução). Num manuscrito, que foi entregue aos editores em abril de 1980, foi previsto o florescimento da rosa (símbolo do Partido Socialista Francês), que se traduziu na vitória eleitoral do candidato socialista francês Mitterrand, ocorrida este ano. Também previu que quando o socialismo chegasse ao poder correria sangue do povo e que a V República, fundada por Charles De Gaulle, em 1958, duraria pouco mais de 20 anos. A França se verá acossada por problemas revolucionários e a República terminará entre 1983 e 1984, segundo De Fontbrune.

Mas, segundo Nostradamus, há coisas muito piores para vir. Nos próximos cinco anos explodirá uma guerra no Oriente Médio na qual intervirão as superpotências, após o que haverá uma invasão soviético-árabe da Europa. A guerra será precedida por problemas revolucionários na Inglaterra, depois na França, e por perseguições religiosas na Polônia. A Alemanha Ocidental será invadida, depois que um exército soviético-árabe desembarcar nas costas mediterrâneas da Itália e França. A guerra durará 3 anos e 7 meses. A Europa Ocidental será ocupada pelos soviéticos durante dois anos. Paris será destruída ao final dessa guerra. O Papa fugirá de Roma e será assassinado em Lyon, França, num dia 13 de dezembro. Finalmente, as forças de ocupação serão expulsas por um exército formado por tropas francesas e espanholas, ajudadas posteriormente pelos norte-americanos. Serão chefiadas por um futuro rei da França, um membro da família dos Bourbons. As forças de ocupação sofrerão fortes derrotas, uma na Itália e outra em algum lugar dos Alpes. A última grande batalha será desenrolada nos Pireneus espanhóis e a luta final terá lugar na Armênia.

Após a Terceira Guerra Mundial, haverá um período de reconstrução e prosperidade, mas será passageiro, até ocorrer a guerra contra a China e o Apocalipse. Mas, segundo De Fontbrune, Nostradamus mencionou o Apocalipse no sentido grego do vocábulo original, que significa revelação. As profecias de Nostradamus não vão além do ano de 1999.

Segundo De Fontbrune, o propósito de Nostradamus ao revelar suas profecias foi o de dar ao homem uma mensagem de esperança. Ele anunciou que o Apocalipse trará para o homem uma era de fantástica prosperidade, a era de Aquário, a era dourada. Mas, antes a humanidade passará por terríveis provações.

A ilegalidade da caução em concordata

• Antonio de Oliveira Lima

Não há muito, o jurista FERNANDO H. GENTILE advertia contra as "concordatas sem fim" ("O Estado de São Paulo", de 8/8/79). Esta preocupação não é de hoje. Já a tivera WALDEMAR FERREIRA, ao propor, na reforma da lei nº 2.024, - que dava margem a uma série interminável de dilatações, pelo conluio do devedor com um ou mais credores -, a adoção do dispositivo hoje transfigurado parcialmente no texto moralizador do art. 175 § único, nº I, da Lei de Falências. Tal norma impõe dois princípios salutarres, para desanimar delongas: a) a contagem do prazo, para cumprimento da concordata, da data do ajuizamento do pedido; b) a obrigação do devedor de depositar, em Juízo, as quantias a cujo pagamento se obrigou, na forma ali assinalada, seja a concordata à vista ou a prazo, sob pena de quebra.

A lei, como se vê, é clara, de uma clareza solar. Quis, com ela, o Estado, resguardar os credores das concordatas infidas. Por isso, o legislador foi taxativo em impor ao devedor a obrigação de proceder ao depósito das quantias nos prazos indicados na inpetração da concordata. Não quaisquer depósitos, mas depósitos das quantias a cujo pagamento se

obrigou. A lei, que não é ociosa, fala em depósito das quantias porque quer que o mesmo se realize em dinheiro, que é o verdadeiro significado de quantia (AURÉLIO, in "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", pág. 1.175, 1ª ed.).

Mas mesmo a disposição clara e óbvia da lei não constitui barreira à aceitação generalizada de certa interpretação - "pragmática", que, "data venia", não é a melhor.

Dai, a proliferação das medidas cautelares da caução, para objetivar o que os falencistas, com muito engenho, apelidam de depósito garantia, ao invés do que a lei expressamente determina, que é o depósito em quantia (dinheiro ou numerário).

Há entendimentos, e respeitáveis, que aceitam este procedimento. Registre-se e louve-se, todavia, a decisão da douta 2ª Câmara Civil do Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, que destacando o caráter moralizador do § único do art. 175, inadmite a substituição do depósito de quantias por caução (RT 497/96). No mencionado julgamento, aquela ilustrada Câmara, - integrada pelos eminentes Desembargadores BATALHA DE CAMARGO (Relator) LAFAYETTE SALLES

JÚNIOR (presidente com voto) e SYLVIO DO AMARAL, previne que a aceitabilidade da caução frustra os intentos do dispositivo legal, lembrando que "o excelente" "Repertório de Jurisprudência Falimentar", de autoria de DARCY DE ARRUDA MIRANDA JR. e ALFREDO LUIZ KUGELMAS consigna numerosos acórdãos do Tribunal neste sentido" (RT 497/98 cit.).

Com efeito, não há como aceitar a caução (garantia) como substituto de quantia (dinheiro), nem mesmo a pretexto de invocação da norma do art. 827 do C.P.C., porque a mesma só é aplicável quando a lei aceita a caução no lugar de dinheiro, e não, na hipótese da disposição do § único do art. 175 da Lei Falimentar, que exige expressamente o depósito em quantia (dinheiro). Quando a lei aceita caução, esta pode ser prestada através das mais variadas formas de depósito, inclusive em dinheiro. Mas quando ela exige quantia, há que depositar em numerário, sob pena de burla da norma específica que não foi derogada pela lei adjetiva.

Muito menos se admita o apelo ao art. 1.282, I do Cód. Civil, porque aí o que se quer é que o depósito se faça em desempenho de obrigação legal. Tal depósito

deger-se-á pela disposição da respectiva lei (art. 1.282, "caput" do Cód. Civil), que, no caso, é a do art. 175 da Lei de Falências, que determina, literalmente, se proceda ao depósito das quantias (dinheiro).

Ao instituir a regra do art. 175, optou o Estado pela correção do sistema anterior, que duplamente prejudicava os credores: de um lado, pelo retardamento do recebimento de seus créditos, com o aviltamento da moeda; de outro, pelo risco do agravamento da situação econômico-financeira das empresas concordatárias, que é o que geralmente ocorre, na prática, ao contrário do que supõe, pois o excesso de facilidades jamais constituiu a melhor terapêutica à regeneração financeira.

Em princípio, a falência é mais ruínosa aos interesses dos credores, mas tal receio não pode justificar o sacrifício de princípios maiores, quais sejam o da respeitabilidade da lei e o da proteção da boa-fé na vida jurídica.

O Juiz não apenas é, mas deve ser, intérprete em cada caso, para aplicação da lei conforme seus fins sociais e exigências do bem comum (art. 5º da Lei da Introdução do Cód. Civil Bras.).

Apesar de tal liberdade, não pode, todavia, "perder de vista o ponto de partida de sua atividade, que é a lei, em sua letra e em seu espírito, o que lhe cumpre aplicar inteligentemente e não modificar ou alterar, com habilidade e argúcia, fazendo contra ela prevalecer seus sentimentos pessoais de cidadão e jurista" (Min. OROZIMBO NONATO - V. acórdão do STF, na "Rev. Dir. Administrativo", vol. 2º, pág. 112).

A quebra de tal respeitabilidade, - com a substituição do depósito em quantia por caução de imóvel, nem sempre idônea, propicia o enriquecimento ilícito das concordatárias, pela massa de manobras que lhe enseja o favor obtido, particularmente o da compra dos créditos, através de instrumentos de cessões, com abatimento maior ou menor de seu valor, de acordo com a premissa de seus titulares.

E, evidentemente, não é isto que o legislador quer. Ao contrário, para evitá-lo, é que instituiu a obrigatoriedade do depósito em quantia, no prazo certo. Admitir, pois, em seu lugar, a caução, com todos os percalços e delongas daí resultantes, equivale a premiar o inadimplente, em desfavor dos credores.

RECURSOS HÍDRICOS

Como aproveitar água desperdiçada

A água transformada em bem econômico garantida pela acumulação e utilização imediata, antes da evaporação. É o que sugere o diretor-presidente da Cidagro, Glauco Tavares.

OS prejuízos causados pela seca, provocando uma queda estimada de Cr\$ 4 bilhões na produção agrícola da Paraíba, levam o diretor-presidente da Cidagro, Glauco Tavares, a sugerir uma política mais agressiva do armazenamento da água das chuvas caídas no início do ano. “Uma política”, disse o técnico, “capaz de garantir a acumulação em larga escala e utilização imediata da água, antes de sua volta à atmosfera pela evaporação, mas preservando-a o tempo suficiente para fazê-la passar pela planta, transformando-a em produto e caracterizando-a como um dos bens econômicos, a serviço e em proveito do homem do campo”.

Com base no interesse econômico do aproveitamento da água acumulada, aquele agrônomo demonstrou que, se o programa de emergência para o combate à seca estivesse voltado para o esforço de armazenar água e de utilizá-la na produção de alimentos e de outros produtos que servem ao homem, daria melhor resposta ao Estado. “Se não resolvesse todo o problema da importação de alimentos e outros produtos vegetais que o Estado constantemente faz, pelo menos estaria colocando a Paraíba em posição superior à da produção atual, na qual se vê obrigado a recorrer às importações. E com todos os desgastes de quem simplesmente importa e praticamente nada exporta”, assinalou.

AÇUDE VERSUS POÇO

GLAUCO Tavares defende a combinação de açudes grande, médios e pequenos com poços tubulares, como uma das medidas para a convivência com a seca. Os grandes - e alguns já foram construídos na Paraíba, inclusive sem utilização, lembra ele - serviriam como garantia maior nos períodos críticos de escassez de chu-

vas, possibilitando ao Estado atravessar péssimos invernos e, ainda, abastecer as grandes cidades. Os médios poderiam servir, na mesma região hipoteticamente considerada, para atravessar períodos menores com frequência reduzida, enquanto os pequenos ficariam naquela condição de secarem anualmente. E haveria o poço tubular, como ponto de água permanente, garantindo o abastecimento, independentemente da época do ano ou da precipitação pluviométrica e da sua distribuição.

Para o diretor-presidente da Cidagro, essa combinação de açudes grandes, médios e pequenos, associada a pontos de água permanentes (os poços), poderia ser compatibilizada a nível de município, de forma que cada um dos 112 municípios enquadrados pelas isoeletas de 800 milímetros de precipitação total anual, na faixa do semi-árido, dispusesse de poços onde os açudes secassem, e dos açudes onde não houvesse necessidade de pontos de água permanentes.

Em outras palavras torna-se necessária uma acumulação de água que venha a permitir o desenvolvimento de uma agricultura e uma pecuária mais estáveis, sem os sobressaltos causados pela seca incontornável. Como o técnico aponta, “a insegurança oriunda da escassez é que desestimula nos homens do campo, e um programa que viesse, de fato, ajudá-lo a acreditar que suas probabilidades de êxito se encontram mais ampliadas, no meu ponto-de-vista viria fixá-lo na terra e essa fixação se daria pela maior segurança e solidez no desenvolvimento de suas atividades econômicas”.

A QUESTÃO DA OFERTA

O QUADRO da produção agrícola foi agravado nos últimos 20 anos pelo comporta-



Glauco: contra o desperdício e a favor da água a serviço e em proveito do homem do campo.

mento da economia estadual, que se debilitou a ponto de tornar muito baixo o desempenho do seu setor primário, conforme sublinha o agrônomo, demonstrando que, com exceção de algumas culturas - como a cana-de-açúcar, - as demais - a começar pelo algodão, principal do Estado - não cresceram em sua produtividade, apesar do acréscimo na produção de várias delas.

No caso do algodão, ao que tudo indica houve apenas a expansão de área cultivada - e é exatamente esse problema da queda de produtividade que estaria sendo agravado pela questão da seca.

Ou seja: se houve um benefício para o Estado nas duas últimas décadas, em termos de arrecadação pelo aumento de produção, não deve significar melhoria a nível de propriedade rural, de produtor, segundo calcula aquele técnico.

Outro aspecto apontado é o ligado à variação na oferta de produtos. Quer dizer: o Estado, em certos momentos, consegue fazer uma oferta de produtos agrícolas, mas em boa parte do ano não tem condições de cumpri-la, a exemplo do que ocorre com os hortigranjeiros, diante da importação maciça de produtos oriundos de outras regiões. E, em certa medida, isso estaria acontecendo com outros produtos paraibanos, exceto cana, algodão e sisal.

- Em suma - indica Glauco Tavares, - estamos com os problemas de importação, de produção e de produtividade e, também, uma certa sazonalidade. Uma sazonalidade num ano normal e uma acentuação de períodos sem oferta de produtos nos anos de seca.

A esses dados, o diretor-presidente da Cidagro soma o

fato de que a irregularidade da precipitação total anual da Paraíba, nos 112 municípios do semi-árido, é uma irregularidade no espaço e no tempo, provocando, como consequência, ora carência hídrica, de água no solo, ora excesso de água também prejudicial à vegetação e à lavoura, em outros momentos.

ÁGUA PARA O ANO TODO

AS chuvas de grande intensidade, que caem em momentos de seca e causam prejuízos irreparáveis, poderiam permanecer momentaneamente na superfície - e aí entra sua sugestão em defesa da criação de condições favoráveis à acumulação em larga escala, através da combinação de açudes com poços.

Entende aquele agrônomo que, utilizando-se o grande volume de água desses períodos de intensa precipitação pluviométrica, mediante o armazenamento em açudes e poços (e todos os solos do semi-árido são camadas porosas de 30 a 40 centímetros de espessura, formando uma capa impermeável que faz com que a água não penetre muito), é possível permitir à lavoura o crescimento na sua produtividade, minimizando-se assim os efeitos da seca.

- Além disso - acrescenta, - mesmo nos momentos em que não se espera mais chuvas, isto é, nos meses de maio a junho, o mais tardar, se houver água acumulada em determinada área, poderão surgir novas culturas, na estiagem, através da irrigação. No primeiro período, seria uma espécie de irrigação suplementar. Suponhamos que

a chuva seja muito irregular, embora em quantidade favorável e suficiente. Essa água armazenada seria utilizada para garantir a sobrevivência da cultura quando parasse de chover, nos grandes intervalos da seca. No período seguinte em que mais chuvas não estivessem sendo esperadas, ou que não viessem a ocorrer, se passaria a pensar na irrigação plena, oferecendo aquela cultura toda a água proveniente de irrigação.

- Essa oferta de produtos no período de inverno - considera o dirigente da Cidagro - uma vez assegurada realmente pela água que viria cobrir *deficits* hídricos decorrentes dos grandes intervalos de precipitação, daria regularidade de oferta nos meses do inverno, mesmo na época de seca. E haveria a oferta de produtos no período não normal de plantio, mediante a utilização da água armazenada, podendo o Estado assegurar continuidade da presença desses produtos no mercado, em qualquer época do ano. Teríamos, então, de fato, condições de oferecer produtos de janeiro a junho e de junho a dezembro.

Glauco Tavares reconhece que nem todas as necessidades seriam supridas com essa solução, mas lembra que a diminuição dos problemas de oferta de produtos seria sensível. E conclui: “Os colapsos de oferta de produtos naturalmente seriam menores porque teria o surgimento de produtos agrícolas em épocas em que normalmente não estão aparecendo hoje em dia, apesar da necessidade do Estado, comprovada através de estatísticas, que demonstram a importação de produtos pois a Paraíba praticamente vem importando milho, feijão e todos os hortigranjeiros”.



Importações dos produtos agrícolas: problema do setor primário da economia paraibana.

CONCERTO SINFÔNICO

□ A Banda de Música do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, integrada de valores da Banda da Polícia Militar vai realizar no dia 28 concerto sinfônico no Teatro Santa Rosa, como parte das comemorações da Semana do Exército, nesta Capital. Constará, ainda, dessa programação artística, a participação do famoso "Madrigal da Paraíba".

□ Autoridades civis e militares, pessoas da sociedade, especialmente convidadas, e o povo, assistirão ao concerto das bandas militares incorporadas, esperando-se a repetição, em João Pessoa, do mesmo sucesso alcançado no mês de maio último na cidade de Campina Grande, quando a Banda do 15º BI Mtz impressionou vivamente o público serrano em sua apresentação no Teatro Severino Cabral.



GERMANA TERCEIRO NETO

MAIOR ATIVIDADE NO CLUBE ASTRÉA

□ Para os meses de setembro e outubro, a diretoria do Clube Astréa está prometendo maior movimentação social para beneficiar o seu quadro de associados. Segundo o diretor social Djacy Andrade, no próximo mês a agremiação começará as matinês dançantes dos domingos com uma programação mais voltada para a juventude astreiana. Em outubro, no dia 31, o Astréa promoverá a Festa Luso Brasileira.

□ Após o grande sucesso da festa de São Pedro, o grêmio alviceleste praticamente parou com suas atividades sociais, forçado pela necessidade de proceder a troca da identidade de todos os sócios e dependentes. Com essa medida objetiva o Astréa proceder uma triagem social, eliminando sócios que não cumprem com suas obrigações e outros tantos que não estão à altura de frequentarem o socialício.

□ Já para as próximas festas, somente terão acesso à sede do Astréa os sócios e dependentes que portarem as novas carteiras, em tamanho maior e com retratos 5x7.

Cidadania paraibana

□ Uma sessão solene especial foi marcada pela Mesa da Assembléia Legislativa para o dia 1º de setembro, quando será entregue a Cidadania Paraibana ao professor José Pedro Nicodemus.

□ O título foi concedido através de resolução convertida na Lei nº 4.235 de maio último. O homenageado será saudado pelo deputado José Fernandes Lima, autor do projeto.

Martha Rocha

□ O mundo feminino de João Pessoa poderá assistir ainda este ano (possivelmente em setembro) um dos maiores desfiles de modas da temporada. Estamos sabendo que um grupo de senhoras está em articulações com Margarida Vasconcelos (ex-Miss Paraíba), para que traga a coleção de sua boutique carioca para mostrar às elegantes da Capital.

□ Além das manequins, Margarida Vasconcelos deverá vir em companhia da ainda famosa Martha Rocha e também de Elke Maravilha.

□ □ □

Jantar no Tropicana

□ Nomeado recentemente para ocupar o posto de Juiz do Tribunal Eleitoral, o advogado José Rodrigues de Aquino, desde que assumiu o cargo, vem sendo alvo de inúmeras manifestações todas elas partidas de pessoas que privam mais de perto de sua amizade e também de sua esposa Roberta Costa.

□ Nos próximos dias, o Juiz José Rodrigues de Aquino voltará a ser figura central de nova homenagem, esta agora partida do casal empresário Toinho (Eulina) Cabral. Será um jantar, no Hotel Tropicana.

□ □ □

Programa oficial

□ Océlio Cartaxo, diretor social do Cabo Branco, volta a confirmar o programa oficial das próximas festas reservadas para a sede de Miramar. No dia 12 de setembro o quadro social participará de uma grande festa com o conjunto "Esquema Novo", de Fernando Borges. Já no dia 3 de outubro, o CB inaugura o "Panorâmico" e em seguida, no Ginásio, oferece festa com o grupo de Ogirio Cavalcanti.

□ As demais festas previstas para este ano ainda não foram homologadas pela diretoria alvirubra.

Sociedade

WONALDO CORREIA



MEDICO PEDIATRA E SENHORA ANTÔNIO (SOCORRO) CRIS

□ □ □

Convênio inter-clubes

□ O presidente Ozáes Barros Mangueira e o diretor Océlio Antônio Cartaxo, do Cabo Branco, deverão ir a Recife nos próximos dias a fim de manterem entendimentos com diretoria do Clube Português, objetivando a assinatura de convênio para a vinda de atrações artísticas para as próximas festas programadas pelas duas agremiações.

□ Em Recife, Ozáes e Océlio irão se avistar mais particularmente com o presidente e o

diretor social da agremiação lusa, quando expõe seus planos a fim de baratear o custo dos dois clubes na contratação de artistas para suas temporadas festivas, deste e dos próximos anos.

□ O fato consiste na vinda do mesmo artista contratado pelo Português para o Cabo Branco, isto podendo ser numa sexta-feira ou num sábado, tudo dependendo dos ajustes que serão mantidos.



CASAL BACHAREL JOSÉ MARCOS (ISABEL) DA SILVEIRA FARIAS

□ □ □

Campanha do LC-Leste

□ Mesmo sendo o mais novo clube de serviço da Capital, o Lions Clube João Pessoa Leste vem despontando como um dos mais atuantes igualando-se mesmo a tantos outros já com mais tempo de fundação. Agora mesmo, o LC-Leste, presidido por João Batista Mororó está desenvolvendo campanha de ajuda à Vila Vicentina, visando a construção de mais 20 apartamentos para abrigar 80 anciãos.

□ Para obter sucesso nesse movimento, a diretoria do Lions Clube João Pessoa Leste organizou uma rifa, cujos bilhetes estão sendo vendidos a 500 cruzeiros. Os seus portadores concorrerão a um TV Nacional à cores de 14 polegadas, uma bicicleta Caloi 10, um rádio relógio digital (despertador), uma bandeja de praia e um telefone Gradiente. □ A extração será no dia 31 de outubro.

Veraneio

□ O médico Péricles Vilhena, diretor social do late Clube da Paraíba, auxiliado pelo seu sub-diretor Sérgio Penazzi, já iniciou entendimentos visando elaborar a programação que irá marcar a abertura de verão, agora no mês de setembro. Sabe-se, que, inicialmente, o clube promoverá uma grande festa com uma atração artística do sul.

□ Também é pensamento da diretoria latista realizar festividades matinais e competições esportivas.

Palestra

□ Convidado pela Comissão Executiva da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra na Paraíba, os alunos do VIII Ciclo de Estudos ouvirão amanhã uma palestra do Secretário Geraldo Navarro, da Pasta da Segurança.

□ A palestra será às 20h no auditório do Inamps e o tema a ser enfocado é este: "A Segurança Pública e a Violência". Castellia-nô controlará os debates.

Sucessória

□ Na próxima quinta-feira a classe médica ficará conhecendo a composição que terá a nova diretoria da Associação Médica da Paraíba, quando a entidade, naquele dia, procederá o pleito para escolha do sucessor de Gilson Espínola Guedes, na presidência do órgão.

□ Dois bons nomes estão inscritos para disputarem a presidência da AMP. São eles Luciano Campos Henriques e Aécio Pola Fernandes. Será uma eleição movimentada.

Desfile

□ A primorosa coleção de modelos femininos da boutique "Happy End", vai ser mostrada quarta-feira no Jangada, durante desfile (grátis) programado para às 4 da tarde.

□ Quem está convidando as senhoras da sociedade, principalmente suas clientes, é Waldo Quêrcia, que recentemente voltou do sul onde viu de perto a "Moda Rio".

Campinho

□ Os 24 refletores de 700 wts cada um serão recebidos esta semana pela diretoria do Cabo Branco e colocados imediatamente na nova posteação da Cavan. Esse novo conjunto será instalado em torno do campinho de peladas do Miramar, completando o serviço de melhoramentos ali executados.

□ Garante o diretor de esportes Remo Germóglio que o dia da reabertura (e inauguração) do "Mário Faracco" será todo de festa para os sócios.

O "VELHO ÁLVARO"

IVALDO GONÇALVES

Não é atividade fácil de ser exercida. A política, talvez mais do que qualquer outra, exige uma série de requisitos básicos para o seu bom desempenho. É certo que nenhum trabalho digno pode ser executado sem esforço e permanente adesão. Nenhuma profissão rende o esperado, em termos de realização pessoal e promoção humana, sem que seu exercício se opere com entusiasmo e plena consciência de sua utilidade. Tais princípios são válidos, e como são, em se tratando da atividade política. Mais ainda, inclusive, porque, em Política, a abstração do interesse pessoal

é imperativa, em função da prevalência absoluta do interesse coletivo. Somente o que interessa à comunidade entra na pauta das preocupações diárias do Político, se pretender um desempenho condigno e compatível com as responsabilidades assumidas. Natural que essas preocupações ganhem maiores e mais graves proporções na medida em que se faz Política num Estado pobre como o nosso. E, na Paraíba, notadamente, em Regiões carentes de tudo como o Cariri e o Curimataú. Nesse caso, o trabalho há de ser redobrado e pertinaz. Sem desfalecimentos,

nem mudança de rumo. Exatamente porque por mais que se faça, há muito mais a fazer, tal a defasagem existente em termos de desenvolvimento econômico e social.

Essa circunstância, por si só, exige das lideranças políticas que ali atuam um desempenho quase heróico para que possam se manter na confiança e se impor ao respeito das comunidades representadas.

Tudo isto vem à tona para justificar a homenagem que a Assembléia Legislativa da Paraíba e o Governo do Estado prestarão à memória do deputado Álvaro Gaudêncio de

Queiroz, dando-lhe o nome ao Conjunto Habitacional Bodocongó II, em Campina Grande, cidade a que tanto quis, como natural prolongamento do seu estimado Cariri.

É que ninguém soube mais ser Político, na legítima expressão do termo e conforme as considerações aqui expostas, do que o "Velho Álvaro". Deu dimensão definitiva ao legado recebido, através da instauração de uma Escola Política que, além da prática do Bem Comum, especializou-se em fazer amigos. Cordato, cavalheiro, distinto no trato, leal aos compromissos, afetivo e sempre

cordial, deu continuidade ao tipo da política exercida antes pelo irmão, Senador José Gaudêncio de Queiroz, e que hoje constitui um patrimônio de todo o Cariri Paraibano. É bem verdade que seus sucessores tudo têm feito para honrar e aumentar esse inestimável patrimônio. De minha parte, regozijo-me com a oportunidade de ter sido o autor da homenagem proposta e de oferecer este testemunho espontâneo sobre o "Velho Álvaro", cuja atuação política foi toda ela impregnada do mais elevado espírito público.

CUIDADO!



As plantas podem matar

Certas plantas, como "Comigo ninguém pode" (foto), "Espirradeira", "Dama da noite", "Alamanda", podem provocar intoxicações em quem cultiva e até mesmo a morte. O alerta é do Jardim Botânico do Rio, que fez um levanta-

mento sobre as plantas tóxicas, com o objetivo de alertar sobre os perigos que elas causam, quando principalmente cultivadas dentro de casa.

Um verão feminino e brilhante



Feminino, alegre, brilhante. Assim será a moda para o próximo verão carioca. O linho e similares, com aparência rústica, dominarão a temporada, aliados às transparências. As calças franzidas, curtas, também ganharão destaque.

Parto mal feito provoca disfunção cerebral

Página 5



Prefeito Lúcio Alcântara

“O povo não pede ideologia, pede obras”

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretores
José Ayler Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Publicidade: Elias Vigliano; **Redação** — Altenir Rodrigues — Editor Executivo; Carlos Felipe — Editor Adjunto; **Arte:** Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appe, Franco e Rogério Delgado; **Fotografia:** Florentino Carneiro; **Seções:** Ary Vasconcelos; Marcos Merehi; Mister Eco; Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Alberto Campello, Alberto Nunes, Antônio Girão Barroso, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcanti, Carlos Gaspar, Carlos Newton, Celina de Farias, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, Ivanilda Tavares, João Condé, Jorge Roberto Martins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Marcelo Meira, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Corrêa Paes, Roberto Paulino, Sandra Martins e Sebastião Nery.

São Luís — Adirson Vasconcelos; **Teresina** — Jesus Trábulo; **Fortaleza** — Venelouis Xavier; **Natal** — Agnelo Alves e Woden Madruga; **João Pessoa** — Petrônio Vinicius de Souto; **Recife** — Esmaragdo Marroquim; **Aracaju** — Leô Filho; **Salvador** — José Lopes da Cunha; **Campos-RJ** — Aluysio Cardoso Barbosa; **Teresópolis-RJ** — José Renato de Miranda; **Nova Iguaçu-RJ** — A. Borges de Mello; **Volta Redonda-RJ** — Geraldo Pançardes; **Barra Mansa-RJ** — João Pançardes; **Criciúma-SC** — Cyrio Nunes de Oliveira; **Canoas-RS** — José Fontes; **Goiânia** — Elton da Costa Campos; **Campo Grande** — Bernardo Elias Lahdo e Brasília — Oliveira Bastos. **Correspondente no Exterior:** Jacyra Domingues (Milão-Itália); **Fotocomposição:** Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; **Fotolito:** Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; **Revisão:** Adriano Jorge; **Pesquisa:** Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus journalismi Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

● **Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem:** Rua Santa Luzia, 799 — 8º andar. Tels.: (PABX) — 240-8430 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — CGC. 29.978145/0001-43 — Ins. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — **Sucursal Ceará** — Elias de Oliveira Jr. — Diretor. Av. Santos Dumont, 4081 — Aldeota — Fortaleza; **Sucursal Pernambuco:** Murilo Marroquim — Diretor; Francisco Ribeiro — Diretor Comercial.

A Gradus Journalismus se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos com exclusividade regional, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão:

O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; JORNAL DO COMMERIO — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; INTEGRAÇÃO — Barra Mansa-RJ; A VOZ DA CIDADE — Volta Redonda-RJ; TRIBUNA DO COMÉRCIO — Rezende-RJ; VOZ DE VALENÇA — Valença-RJ; JORNAL DO SUL — Angra dos Reis-RJ; CORREIO DO SUDESTE — Criciúma-SC; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAZ — Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS e CORREIO BRAZILIENSE — Brasília

Ponto de Vista

Devassa na Previdência

Até agora, apesar das graves conseqüências que tem provocado — inclusive a estarecedora renúncia do General Golbery da Chiefa do Gabinete Civil da Presidência — a crise surgida com a revelação do estado de iminente insolvência do sistema previdenciário brasileiro está muito longe de ser superada. E pior ainda: todas as fórmulas até aqui propostas encontram-se tão afastadas da realidade da mesma forma que os verdadeiros interessados — empregadores e empregados — estão afastados dos debates.

Num país que se propõe estar a caminho da abertura democrática, chega a ser incompreensível que, num momento de grande perplexidade para toda a Nação, já que envolve os interesses de todo o empresariado e da grande legião de trabalhadores, prevaleçam, acima do consenso das entidades e classes mais representativas do Brasil, apenas a obstinação e a impertinência de dois ministros, co-responsáveis pela crise: o do Planejamento e o da Previdência Social.

Na verdade, até o momento, os Srs. Delfim Netto e Jair Soares nada mais propuseram do que a penalização dos contribuintes. Estranho país este, que institui um sistema previdenciário, toma o dinheiro dos que trabalham de sol a sol — patrões e empregados — e depois, quando estoura um rombo no orçamento do órgão que deveria ter sabido gerir essa fortuna, volta-se contra os segurados, como se fosse crime receber os chamados "benefícios" que nada mais são, no fundo, do que dinheiro que volta, sem correção monetária, para os trabalhadores que cometeram o "crime" de envelhecer e, mais grave ainda, de requererem aposentadoria.

As fórmulas dos Ministros Delfim Netto e Jair Soares não correspondem aos interesses de ninguém. A primeira delas, aumento das alíquotas para as empresas sofisticadas, que utilizam menos recursos humanos, devido ao seu alto índice de

modernidade nos equipamentos, foi expelida no seio do próprio Governo, já que obviamente provocaria um imediato repasse dos custos para o consumidor. Como tradicionalmente acontece no ramo, os donos dessas empresas sofisticadas não iriam contentar-se em arcar sozinhos com o ônus de salvar a Previdência e logo elevariam os preços de suas mercadorias.

As outras fórmulas, mais cômodas para o Governo, porque visam segurados indefesos, cujas contribuições são tomadas compulsoriamente, não tiveram apoio de ninguém. Principalmente da bancada de senadores e deputados do PDS, preocupados com o desgaste político que a medida fatalmente acarretará para eles. Nestas circunstâncias, seria mais prudente ouvir a voz do bom senso. Duas dessas vozes já se pronunciaram nos últimos dias, a do Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, e a do Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Artur João Donato.

Em resumo, a tese defendida por esses dois empresários é simples e justa: para exigir de empregados e empregadores uma taxa maior de contribuição à Previdência, o Governo deve escancarar os livros da instituição a uma perfcia contábil, a fim de identificar-se os verdadeiros culpados pelo descalabro. O próprio Ministro da Previdência, logo ao assumir, fez listas e mais listas de devedores contumazes, caracterizando um rombo memorável. Essa importância foi ressaltada? Então, que pague os devedores e não os inocentes!

Outro apelo dos líderes industriais: o retorno dos Conselhos de Fiscalização da Previdência, integrado por trabalhadores e empresários, a fim de que todos os segurados saibam para onde está indo seu dinheiro. Pagar e ainda ser xingado não é coisa que se ature. Já era tempo de usarem um pouco de bom senso.

PREENCHE COM SUCESSO

"Escrevo para agradecer a excelente REVISTA NACIONAL que estou recebendo através do Itamarati. Os minutos são côncavos e a leitura da RN preenche-os com sucesso! Quero que saibam que estou às ordens para o que precisarem daqui — mandem!"

Fanor Cumplido Jr.
Genebra — Suíça

O Fanor, Ministro para Assuntos Econômicos do Ministério das Relações Exteriores, está servindo na Suíça. É uma das melhores expressões da Diplomacia brasileira e uma excelente figura humana. Seu julgamento alega a toda a equipe da RN.

"IGUAIS" E "SNOBS"

"Gostaria de fazer chegar ao Antonio Goduys D'Eville, de São Luís—MA, (autor de carta publicada na RN-141), minha solidariedade, pois também já estirei a mão para um desses escritores tão "iguais" quando escrevem mas tão "snobs" em pessoa. E quero discordar da resposta dada pela REVISTA NACIONAL ao considerar o escritor Rubem Braga como um gênio. Um bom cronista, isto sim, mas não um gênio. Pena que a resposta não tenha sido dada por ele em sua coluna. Certamente para não maculá-la com coisas tão insignificantes quanto ele deve julgar os leitores. Ao mesmo tempo quero parabenizar a REVISTA NACIONAL por ter publicado a carta do maranhense, que também é brasileiro".

Jorge M. Coutinho
Salvador — BA

Jorge, conte tudo — não esconda nada. Você deixou de mencionar qual foi o escritor ao qual você estendeu a mão e que o decepcionou, levando-o à generalização. Afinal de contas, um boi não faz perder uma boiada. O Dr. D'Eville, pelo menos, lavrou o seu desabafo — assumindo, como disse, "todas as responsabilidades". E é com o desabafo que se lava a alma. Faça o mesmo, Jorge. Cá o esperamos.

ADMIRADOR E ALIENADO

"Tenho 22 anos (pré-vestibulando) sou admirador e alienado pelo futebol. Por in-



crível que pareça meu primeiro emprego foi como redator e repórter ("foca") do Departamento de Esporte da Rádio Educadora. Também tive a oportunidade de militar em jornal durante 30 dias fechando uma página de esporte e 15 dias numa página policial (essa foi horrível, pois não me adaptei como cronista policial). Todas essas passagens na comunicação foram para mim de grande validade, em razão de ser esse o campo de trabalho dos meus sonhos (jornalismo). Entretanto fico privado devido não ser jornalista profissional, ainda não consegui entrar na Faculdade de Comunicação. Sou leitor assíduo da REVISTA NACIONAL Esporte (Carlos Felipe), Rubem Braga, Sandra Reis... Admiro bastante as crônicas do Carlos Felipe, teve uma que não me lembro do título mas versava sobre o Cláudio Coutinho que mesmo sem ter sido jogador de futebol, consagrou-se como técnico de futebol. Essa eu coloquei no meu arquivo de boas leituras. Uma outra crônica que vou arquivar é "O Mundo é da bola" — REVISTA NACIONAL — nº 140, de 2.8.81. Essa crônica diz realmente da capacidade do cronista. Ao Rubem: fiquei muito satisfeito por ter publicado em "A poesia é necessária" um soneto do poeta Augusto dos Anjos. Quando os dois quartetos foram citados na novela Baila Comigo eu lembrei que já tinha lido antes, mas não recordei de quem era. Somente agora, lendo a RN, verifiquei que é obra do simbolista Augusto dos Anjos, do seu único livro Eu (1912). Augusto dos Anjos foi poeta da obsessão, trespassado com os aspectos deprimentes da vida. Formou-se uma linguagem cheia de termos técnicos e eruditos e deleitou-se com os assuntos mórbidos da doença e da morte: "eu, filho do carbono e do amoníaco, monstro da escuridão, e rutilância..." Pergunta: como conseguir um exemplar do livro Eu, de Augusto dos Anjos. Aqui em São Luís não encontrei em nenhuma casa de livros. Ao Carlos Felipe: Suas crônicas são algo fora do comum (desculpe minha

simplicidade). Eu não sei, eu estou acostumado a ler outros cronistas esportivos, mas você realmente tá demais ou é demais."

(ass. ilegível)

São Luís — MA

Com a palavra os livreiros a respeito da solicitação do leitor. Quanto ao Felipe, é, realmente, um craque — para usar um termo esportivo. É dos mais experientes jornalistas esportivos do país, muito respeitado em sua classe que já o elegeu Presidente. Está aqui na RN — e não abrimos.

MOREIRA FRANCO, BOM

"A reportagem-entrevista que o Joel Silveira fez com o Prefeito Moreira Franco, de Niterói, está excelente, como as anteriores com os Prefeitos Jaime Lerner, Mário Kertesz, Gustavo Krause. O nosso Prefeito é das melhores figuras da moderna política brasileira. Está fazendo uma excelente administração da antiga capital fluminense, a despeito da falta de verbas para tocar os projetos necessários ao bom funcionamento de Niterói, uma cidade-dormitório do Grande Rio. Quando se fala que o PDS não tem nomes para lançar com sucesso à governança do Estado, esquece-se Moreira Franco, bom de voto e bom de presença nos comícios, na TV e no rádio. É de políticos novos, não comprometidos com ideologias, que só pensem no Brasil, que estamos necessitados. A reportagem do Joel Silveira — o grande repórter brasileiro — veio mostrar aos milhões de leitores de todo o Brasil, da RN, quem é essa nova estrela do firmamento político do país. Acho que vocês devem continuar mostrando a nova face da geografia humana da política, através dos prefeitos das grandes cidades."

Alcino Serra
Niterói — RJ

Cartas: Rua Santa Luzia, 799 — 8º andar

Rio de Janeiro — CEP 20.030

RUBEM
BRAGA

Felizmente o telefone tocou

Conversa de mulher que diz que vem, mas não vem, e talvez ainda venha, deixa um homem completamente no ora veja, olhando a cara preta do telefone, sem cabeça para trabalhar nem coragem de sair... — liguei o rádio, coisa que raramente faço. Numa estação qualquer, um sujeito com voz de evangelista se dirigia a mim, querido irmão, e tomava intimidades, dizia que eu estava atolado em pecados, principalmente em concupiscência. Ah, quem me dera! Quem me dera concupiscência, a esmo nesta sexta-feira chuventa e quase fria. Será que o telefone não vai tocar? Abri a carta de uma leitora, ela me perguntava se resolver palavras cruzadas era bom para enriquecer o vocabulário; não se; também não sei se vale a pena enriquecer o vocabulário, talvez seja melhor a gente reduzi-lo, usar somente poucas palavras e usá-las muito pouco; mas a carta me deu uma inspiração doentia: matar o tempo com palavras cruzadas. Fui à esquina, comprei três revistinhas especializadas em palavras cruzadas. Quando eu ia chegando de volta o telefone estava tocando, quando consegui abrir a porta e corri para atender ele parou de tocar; bolas! Peguei um dicionário, entreguei-me de corpo e alma às palavras cruzadas.

Enfrentei cerca de cinquenta problemas; isso não é vantagem, porque as tais revistinhas trazem no fim, para ajudar a gente, uma lista das palavras difíceis. Estimada leitora: decifrar palavras cruzadas ajuda muito a enriquecer o vocabulário... de decifrador de palavras cruzadas.

Explico-me: as pessoas que fazem palavras cruzadas têm um vocabulário especial, e não apenas um vocabulário como uma História, uma Geografia e todo um tipo de cultura. Para elas as palavras não têm o sentido comum que nós, os leigos, entendemos, mas um sentido especial,

cavado no dicionário, de preferência em um dicionário especializado em palavras cruzadas. A princípio a gente acha difícil — antigo navio de combate é ram; arrieira é má; filho de Jacó é Gaú; rio da Sibéria é Om; da Polônia é Ros; da Holanda é Aa; afluente do Reno é Aar; 10a. letra do alfabeto árabe é ra; medida de Amsterdã para líquidos é aam; medida sueca é só am e — coisa espantosa! — luz que emana da ponta dos dedos é od. Difícilimo, como se vê. Mas não tanto: porque os rios são sempre aqueles mesmos, o cabo do Canadá, Or, a cidade da Caldéia é sempre Ur, a antiga cidade da ilha de Creta é sempre Aso, por mais cretinizante que isso possa parecer. Em matéria de tecidos, tudo o que você precisa saber é que um tecido fino como escumilha chama-se ló; provavelmente você sabe que pedra de moinho é mó, mas essa palavra só aparece nos problemas mais fáceis, nos outros o que se usa é cano de moinho, cal. No terreno da coreografia, não quebre a cabeça: espécie de dança é sempre ril; e porco é sempre to, uma das ilhas Lucaias é exatamente, infalivelmente Cat. Imagino que haja outras Lucaias, mas só aquela é usada, assim como do calendário hebreu só usamos o derradeiro mês, Adar, e de todo o material de guerra antigo dos turcos só enfrentamos. uma flecha denominada oc; o único abrigo para o gado é ramada; gato selvagem é marisco; nadar é remar e folha de palma é ola.

Enfim, adquiri preciosos conhecimentos e pensei mesmo em escrever um conto começando assim: "Na Ilha Cat, vestida de ló, ela dançava o ril, e das pontas de seus dedos emanava o od, quando chegou um ram vindo de Or com turcos atirando ocs..."

Mas, felizmente, o telefone tocou.

A poesia é necessária

Ouro Preto e Guignard

CECÍLIA MEIRELES

O que é que Ouro Preto tem?
Tem montanhas e luar;
tem burrinhos, pombos brancos,
nuvens vermelhas pelo ar;
tem procissões nas ladeiras,
com dois sinos a tocar;
opas de todas as cores,
anjinhos a caminhar...
Tem Rosário; São Francisco,
Sta. Efigênia, Pilar...
Tem altares, oratórios,
cadeirinhas de arruar...

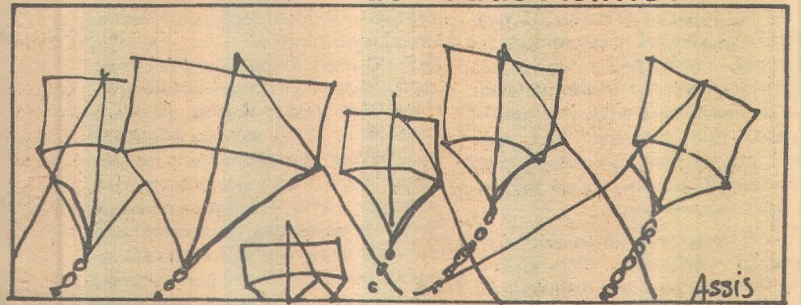
Casas de doze janelas,
estudantes a cantar...
Tem saudades e fantasmas,
ouro por todo lugar;
santos de pedra-sabão,
calçadas de escorregar...
E ali na Rua das Flores,
na varandinha do bar,
tem a figura risonha
do grande pintor Guignard
que Deus botou neste mundo
para Ouro Preto pintar.

VAGA SUGESTÃO

Vaga sugestão ainda mal redigida para uma possível Constituição:
"Aos diplomatas de carreira nos graus de conselheiro ou ministro, aos oficiais superiores das forças armadas e aos magistrados federais que, afastados de seus postos por licença ou aposentadoria, exercerem qualquer cargo de conselheiro, advogado, assessor ou diretor de qualquer empresa estrangeira ou de qualquer empresa nacional que tenha negócios com o Estado fica vedado o exercício ulterior de qualquer cargo público."

(Mas não é bem isso o que eu pensava; assim está muito mole.)

Mais alguns fatos de "O livro dos Fatos" de Isaac Asimov



EXPERIMENTE

Embora o jacaré possa fechar as mandíbulas com força suficiente para quebrar o braço de um homem, os músculos que abrem sua boca são tão fracos que é possível manter fechada a boca de um jacaré adulto com uma só mão.

OS ANTIGOS JURAVAM ASSIM, ó!

Como no tempo de Abraão, era costume entre os homens da Roma antiga colocar a mão direita sobre os testículos quando juravam dizer a verdade. A palavra "testemunho" tem origem neste costume.

ENXOVAL

Quando Elisabeth I da Rússia morreu, em 1762, 15.000 vestidos foram encontrados em seus armários. Costumava trocar de roupa duas ou três vezes em uma só noite.

PIPAS LEGAIS

Na Tailândia, empinar papagaio é um esporte profissional, com times, juizes, regras oficiais e campeonato nacional. A competição inclui batalhas de papagaios, controladas por equipes de até 20 homens.

(Do "Livro dos Fatos" de Isaac Asimov, contando 3.000 fatos; Editora Nova Fronteira)

Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA

FORTALEZA - 81



O pensamento livre de Lúcio Alcântara



Lúcio Alcântara: Governar Fortaleza é um desafio

1 — "Em todos os momentos, acreditei que os grandes ideais sempre encontram a receptividade e o apoio imprescindíveis, não só por parte dos que se beneficiam com os produtos gerados pelo progresso mas, também, por aqueles cuja sensibilidade transcendem ao mero relacionamento político-partidário".

2 — "É desprovido de sentido o argumento manipulado pelos chamados 'excedentes', que, contidos no umbral da universidade, invocam a assistência deficitária no interior, e a escassez de médicos na zona rural, como forma de sensibilizar as autoridades e o povo, para a consecução dos seus objetivos. Formados, logo esquecem os números que manusearam em seu favor, não vão para o interior, fixam-se nas capitais e nos grandes centros urbanos. A cidade de São Paulo e a antiga Guanabara, com mais de 10 por cento da população brasileira, abrigam cerca de 50 por cento dos médicos do país, cuja localização nas diversas regiões geoeconômicas guarda proporção com a distribuição percentual da renda interna".

3 — "Governar Fortaleza é um desafio — e não dos menores. Consciente desta realidade, aceitei o desafio e, com humanismo e firmeza de propósitos, estou dando a minha contribuição, desenvolvendo obras e adotando medidas que já se fazem sentir promissoras na conformação de uma nova imagem urbana para Fortaleza".

4 — "Sempre digo aos que visitam a minha cidade: se eu fosse você, aproveitaria estas férias para conhecer o outro lado da cidade. O lado que não consta nos catálogos e nos roteiros turísticos. O lado pobre, a Fortaleza sofrida que procuramos socorrer com os poucos recursos que dispomos. Tire alguns dias de suas férias para conhecer esta outra Fortaleza, este outro lado da cidade que, em minha administração procuramos atender da melhor forma possível, mas que precisa da ajuda e compreensão de todos os que amam nossa terra".

5 — "As características do homem urbano são, basicamente, as seguintes: transitoriedade, superficialidade, ano-

nimato, individualização, uniformidade ou conformidade".

6 — "O ideal de todo Prefeito é fazer de sua cidade uma cidade desejável".

7 — "Em todo o mundo, geral é o desencanto com a atenção à Saúde, e suas razões não são difíceis de perceber. Com o conhecimento técnico existente, seria possível melhorar a saúde da população. No entanto, esse conhecimento, não está sendo aplicado em benefício da maioria. Os recursos de saúde são, ainda, destinados sobretudo às sofisticadas instituições médicas em áreas urbanas. A concentração da complexa e dispendiosa tecnologia em segmentos limitados da população, não oferece a vantagem de melhorar a saúde de todos. Na verdade, equipara-se o aprimoramento da saúde à prestação de serviços médicos por um crescente número de especialistas, que utilizam tecnologia excludente em benefício de alguns privilegiados. Os indivíduos passaram a ser casos, e o contato entre os provedores e os beneficiários da assistência médica desapareceu".

8 — "Já não cabe fazer qualquer distinção entre o desenvolvimento econômico e o social. Tão necessário como o desenvolvimento econômico para a obtenção da maioria das metas sociais é o desenvolvimento social para a obtenção da maioria das metas econômicas. De fato, os fatores sociais são a verdadeira mola propulsora do desenvolvimento".

9 — "A visão cristã do homem nos garante que a saúde é um compromisso da fraternidade. Pois a preservação da saúde e o combate às enfermidades exigem o esforço individual e a solidariedade fraterna, visto que saúde não é apenas ausência de doenças: é o bem-estar nas diversas dimensões da vida pessoal e social".

10 — "O direito de propriedade no Brasil é quase sagrado. Se alguém é dono da terra, é dono para tudo: para dar, para vender, para emprestar, para fazer tudo. As limitações do poder público são extremas. Por que o Governo Federal até hoje não teve coragem de mexer no uso do solo urbano? Você viu ele mexer? Claro que não, pois disso o impedem interesses poderosíssimos".

REGINA COELHO



Turismo

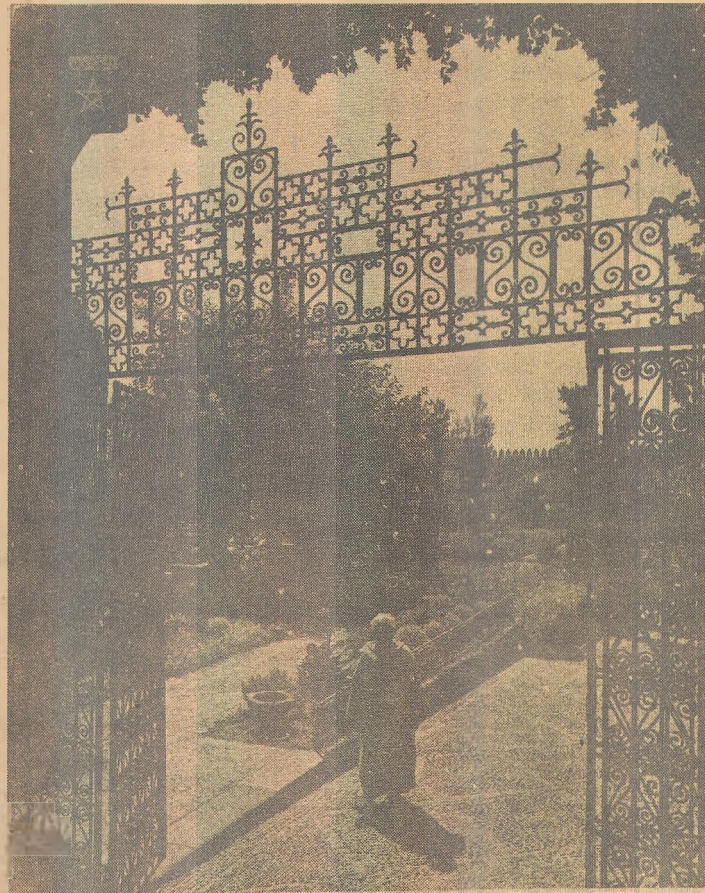
O enigma de Marrocos

Por que o Marrocos, de repente? Se há anos atrás só alguns privilegiados viajantes conheciam este país, de repente, começa-se a ouvir falar nas maravilhas de Marrakesh e Casablanca, por exemplo, e não se sabe muito onde ficam no mapa. Casablanca, todos conhecem pelo filme de Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, tão repisado na televisão, mas poucos sabem que é a capital econômica do país, dotada dos mais modernos restaurantes e hotéis. Dizem que o Marrocos é um enigma que tem de ser descoberto aos poucos, entendendo-se os imensos contrastes culturais, a mistura das raças e das línguas, e que para ver Marrocos, os olhos somente não são suficientes, é necessário o espírito e, sobretudo, o coração. Há diversidades entre as praias com suas areias brancas e as neves, tão pró-

ximas, e também tão brancas. Há riqueza de uma cultura de três mil anos, sabedoria da religião islâmica, a mistura de três línguas — o árabe, o francês e o espanhol — e junto a tudo isto, uma nação jovem a procura de seu próprio destino. Dizem que o ser humano se cala no silêncio do deserto, assim como também se cala ao contemplar a arte, o artesanato, as mesquitas, os jardins de meditação, numa mescla de colonização romana, conquistadores árabes, viajantes fenícios e exilados andaluzos. A vocação do Marrocos, um país atlântico, mediterrâneo e norte-africano, porta aberta à Europa, não poderia deixar de ser turística, em consequência. Mas a aventura de tentar ser moderno sem romper com o passado é o enigma de Marrocos.

As cidades Imperiais

Você pode ir a Marrocos, de graça, se você for para a Europa, parando na ida ou na volta no país, e conhecendo as Cidades Imperiais. Começando por Casablanca, o início da escala, o turista vai a Rabat, toda branca e coberta de flores, onde pontifica o mausoléu de Mohammed V. De lá para Meknes, e depois para Fez, a mais antiga das cidades imperiais, fundada em 790, e o centro religioso do país. Dia seguinte, Marrakesh, mas no meio do caminho há um centro de esquí no coração de uma floresta, em Ifrane, ideal para ficar mais tempo. Marrakesh é chamada a pérola do sul, e foi fundada no século XI: palácios, jardins, museus, e a famosa Praça Djemaa El Fna com os encantadores de cobra, fazem o deleite de qualquer turista. Em tudo isto há um artesanato riquíssimo em couro, jóias, tapetes etc., à disposição do visitante, assim como a hospitalidade característica dos marroquinos. E se você puder ficar mais tempo, há todo sul do país a ser descoberto até o Saara.

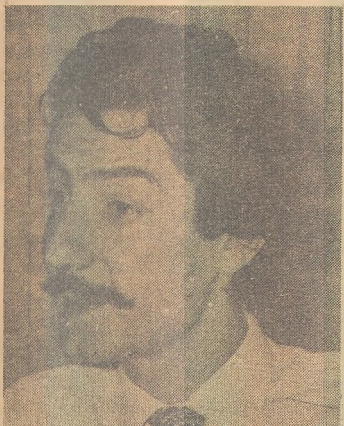


Em Radat, a entrada do jardim das Oudayas

Objetivo: 20 milhões de turistas por ano

Hicham Senoussi, 30 anos, é o jovem diretor da Royal Air Marrocos para o Brasil e a Argentina. Entrou em 1975 para a companhia, começando no setor de fiscalização financeira, passando depois para a assistência geral da direção e, ano passado, foi nomeado diretor na América do Sul. Entusiasmado com o seu produto — o Marrocos — acredita que, na primeira fase de sua gestão, há que fazer o país ser conhecido dos brasileiros. Há 4 meses no Brasil, acha que nós temos muitos aspectos semelhantes, começando pela hospitalidade, e que as mulheres marroquinas são parecidas com as brasileiras, fisicamente. Acredita que, com a instalação da Air Marrocos no Brasil, desde 1976, o intercâmbio

entre os dois países tem aumentado, pois é grande o número de brasileiros que chegam



Hicham Senoussi, diretor da Royal Air Marrocos para o Brasil e Argentina

à Europa através do Marrocos. A companhia oferece um voo semanal no Boeing 747, todo decorado à marroquina, com vermelho e dourado, onde se vê incrustado o cavalo, um dos Símbolos de Marrocos. Monsieur Hicham Senoussi considera que a meta desejada pelo Ministério de Turismo do seu país — receber 20 milhões de turistas por ano — poderá ser alcançada, já que além de todo o produto, há uma grande infra-estrutura em hotéis, estradas e serviços. Tentando atrair a colônia árabe no Brasil — sírios, turcos, egípcios, armênios, etc. — acha que o desenvolvimento do potencial deste mercado será importante para a definitiva implantação da Royal Air Marrocos na América do Sul.

Mulher

Celina de Farias



Boys & Girls



Dress Up



Andrea Saletto



Flying Dutchman



Gregório Fayanello



Pin Up



Renova

lançado !

O verão carioca foi

Os 200 expositores que fizeram parte da "Moda Rio Boutique e Summer Collection" mostraram como vai ser o verão carioca: feminino, alegre e brilhante. O linho e os similares com aparência rústica dominaram, aliados às transparências, debruns dourados ou em tons de cobre. Os pontos altos foram calça franzida, curta, com forte pressão na área dos knickers, os exóticos sarouels (sob inspiração indiana). Em destaque também a linha náutica ou "Navy Look", na combinação bleu-blanc-rouge, acompanhada de listras finas, calças e blazers leves.

Na linha mais fina, os vestidos em lingerie, crepom com lurex, organza ou seda mista, cheios de babados, pregas e bordados. Evidência para o ombro só e as cores bege, rosa seco, azul hortênsia e preto. E também para a renda, usada de todas as maneiras, em babados, transparências, sobre-saias e até mesmo em ousados culotes.

Mas foi o dourado, como arremate, debrum ou complemento que apareceu constantemente. O trabalho dos complementos foi lindíssimo: faixas, cintos, bolsas e sapatilhas, sempre levando toque do brilho, fizeram das roupas algo muito alegre e com brilhante discreto. Foi uma festa da moda, onde cerca de 30 mil pessoas viram, gostaram e compraram. O verão já chegou e dessa vez deve fazer sucesso e agradar a todos, pois até nos comprimentos a escolha é grande: desde a mini, passando pela altura do joelho até abaixo dele, pode-se usar ...

Resfriado

Dor de cabeça, espirros, entupimento de nariz, ardência da garganta, cansaço e moderada dor no corpo, com pouca febre no adulto, e, às vezes, um pouco de temperatura na criança, são os principais sintomas do resfriado comum. Pode surgir tosse, e se for forte ou prolongada, deve-se pensar numa infecção mais séria e procurar o médico.

Os sintomas do resfriado duram de 2 a 7 dias e quando se tornam freqüentes podem significar debilidade alimentar a ser corrigida.

O TRATAMENTO

Numerosos comprimidos são citados como benéficos para o tratamento dos resfriados, inclusive antialérgicos, anti-histamínicos e vitamina C, mas não há provas claras de seus efeitos. A aspirina, embora aliviando os sintomas — febre e dor no corpo — pode aumentar a quantidade de vírus na secreção nasal e assim aumentar o risco de transmissão. Doses muito elevadas de vitaminas C podem produzir diarreias, facilitar a formação de cálculos renais e interferir com o controle do diabetes.

Repouso e boa alimentação (fresca, equilibrada e nutritiva), com liberal suprimento de sucos e frutas parece constituir a melhor maneira de encurtar os resfriados.

OS REMÉDIOS NOVOS

Tem havido muitos estudos na procura de agentes medicamentosos que sejam realmente eficazes no tratamento do resfriado ou no alívio seguro de seus sintomas. Alguns são reconhecidos como promissores. O interferon é uma substância que provavelmente impede o processo de multiplicação do vírus. A lisozima, descoberta por Fleming, tem propriedades virolíticas. Dificuldades práticas na aplicação destes agentes tornam ainda insatisfatório seu uso, mas espera-se que, removidas as dificuldades, se possam dispor de preparados farmacêuticos muito eficazes contra os resfriados e seu desconforto.

VACINAS

As vacinas contra o resfriado foram já preparadas, porém, seu uso mais generalizado tem sido impedido porque é muito elevado — mais de 200 o número de espécies de vírus que produzem o resfriado. Somente nos casos de epidemia grave ou quando se trata de gripe verdadeira ou "influenza", é aconselhável o uso de vacinas. Um tipo novo de agente de imunização, chamado IGA, poderá ser a vacina do futuro contra os resfriados, especialmente se aplicado através da própria via de penetração do vírus no corpo: as fossas nasais.

OS DANOS

O resfriado produz grandes prejuízos à comunidade, gerando, cada ano, milhões de dias de inatividade para os trabalhadores e os escolares. Avalia-se em dois resfriados, em média, por ano, com reflexos para cada adulto ou criança maior de 4 anos, e quatro resfriados por ano para cada criança menor de 4 anos. O dinheiro gasto na compra das pílulas, xaropes e outros remédios indicados para tratar os resfriados constitui também grande prejuízo, sem o resultado satisfatório.

?

Você sabia

● Muitas donas de casa reclamam constantemente de alguns serviços considerados maçantes. E entre estes poderíamos dizer que descascar batatas quentes é realmente cansativo. Assim, resolvemos solucionar de vez este tipo de problema: antes de colocar as batatas para ferver, retire uma pequena faixa da casca bem no centro do legume. Quando

estiver cozida, basta apertar as duas extremidades para que a casca fique inteiramente solta.

● Quem tem móvel envernizado, vira e volta se vê em apuros com as pequenas manchas até mesmo feitas por um pequenino copo. Mas para isto, existe um tipo de solução: basta passar um pano embebido em mistura de vaselina líquida e tere-

bintina, em partes iguais. Depois, é só deixar secar por uma hora. Passar outra vez a solução, esperar algumas horas para esfregar o móvel com um pano de flanela ou mesmo de camurça. Você terá um ótimo resultado no final.

● Se você é daquelas que gosta de curtir as plantas, aqui está uma dica para os gerânios plantados em va-

sos. Na hora de regá-los, faça uma mistura de água não muito fria e algumas gotas de leite. Eles ficarão muito mais bonitos e com um melhor desenvolvimento. E não se esqueça que este tipo de planta gosta de um lugar com boa luz, mas sem que o sol bata direto nas suas folhas, o que pode fazê-los secar e queimar.

MISTER ECO



Jorge Amado outra vez

Três vezes Jorge Amado já teve obras suas adaptadas para a televisão. A finada Tupi fez uma adaptação muito digna de "Quincas Berro D'Água" e bem melhor da que a Globo faria mais tarde. A Globo, em adaptação livre, fez, praticamente, uma nova "Gabriela", nem por isso desmerecedora do nome do romancista baiano. Pelo contrário. Brilhou até no exterior. Agora chegou a vez de "Os Pastores da Noite", que terá um dos seus melhores momentos como especial de fim de ano. É o que se promete. E que assim seja.



Jorge Amado

estas cá me ficaram

- 5 De uma reportagem assinada por Sílvia di Nardo:
- Considerado o Roberto Carlos japonês, Itsuki Hiroshi se apresentou no Brasil e conseguiu realizar o mesmo sucesso que normalmente faz em seu País. Considerado por quem, ó di Nardo? E quem, além dos paulistas do bairro da Liberdade, viu o japonês do vosso encanto, hem? Sois o Brasil, sois?

ooo



Manoel Carlos

- 5 De Eli Halfoun, sempre bem informado:
- "Baila Comigo" está chegando ao final e a possibilidade de a novela ser esticada em mais vinte capítulos não diminui o entusiasmo de Manoel Carlos, o autor, que fez durante todo o tempo um excelente trabalho. Já foi esticada, Eli. E duvido muito desse entusiasmo do Manoel Carlos, obrigado a fazer um capítulo inteiro só para o Quinzinho distribuir presentes. De toda a forma, é bem melhor que ser chamado para salvar "O Amor É Nosso" — que Senhor do Bonfim me perdoe.

ooo

- 5 De Liana Rossana, somente porque assistiu ao filme de graça, em sessão especial, fazendo a crítica de "Missão Saturno 3":
- Brilhante escolha do diretor Stanley Donen quando deixou a terra e escolheu o espaço galáctico para o cenário desse "thriller". Pois é, dona Rossana, há pessoas que, ao deixarem a terra vão para o céu. Já o Stanley, diretor da película, preferiu outra galáxia, que se há de fazer?

ooo



Cid Moreira

- 5 Do locutor Cid Moreira que, depois de se ter submetido a uma cirurgia plástica, ficou falador:
- Conscientemente, a única coisa que evito mesmo são comerciais que dêem idéia de matéria a ser inserida no jornal (tipo matéria paga). Isso eu não faço. Faz, sim. Ninguém escapa do violento "merchandising" da Globo.

ooo

- 5 De uma reportagem assinada por um certo WALTERSON SARDENBERG Sobrinho:
- ... mas Gretchen sai do casamento inteira.

Não pode, doutor, simplesmente não pode. Com aquela saúde toda, não pode. Ou será que o Cristian, ex-marido da Gretchen... bem, deixa pra lá.

ooo

- 5 De uma reportagem assinada por Tarlis Batista:
- "Tanto o Brasil quanto a Argentina são, hoje, dois dos mercados mundiais de shows", revelaram Jim Beach e Edward Abner, empresários do conjunto inglês Quenn e de Stevie Wonder. Revelação besta, Tarlis. Quando as coisas começam a ficar difíceis lá por cima, eles vêm faturar alto cá por baixo. E será sempre assim enquanto houver gente como vosmacê e como o trêfego Nelson Motta, iludindo a moçada.

ooo

- 5 De Paulo Coelho, pelo mundo do disco:
- Já começaram a ser sentidos os primeiros efeitos do disco que Fagner gravou em espanhol... Vários jornalistas americanos e europeus têm contado insistentemente o cantor e elogios bastante significativos estão sendo feitos em publicações especializadas... Vamos parar de gaiatices, ó Coelho!

ooo

- 5 De Edson Pinto, crítico de discos:
- Nesse LP Diana faz uma espécie de retrospectiva de sua carreira, cantando os maiores sucessos de sua carreira... Engraçado seria se essa Diana, cujos sucessos ninguém conhece, fizesse uma retrospectiva de sua carreira cantando os sucessos de outras cantoras, não é? O Pinto tem cada uma!

ooo



Roberto Carlos

- 5 De Ronaldo Bôscoli, o que sabe das coisas do Roberto Carlos:
- ... somente esta semana, Roberto assinou contrato para seu "show" no Canecão. Veja vosmacê, Bôscoli: diante de tão importante fato, ainda há quem fique preocupado com a saída do Golbery. Por essas e outras é que este país não vai pra frente.

ooo

- 5 Da letra de uma canção assinada por Petrúcio Maia e Fausto Nilo, cantada por Bimba:
- Bom-dia, meu amor / Aperta o bandolim / E nós de madrugada / No capim / No lá de cima / O firmamento ainda quer brilhar / No lá de baixo... Bimba, dona Bimba, digo eu. Bandolim mudou de nome, foi? E os mandriões estavam nus lá em cima ou lá embaixo?

ooo

- 5 Da insigne beletista Lúcia Leme:
- Incrível e extraordinário. Garanto que você duvidou da audiência do casamento do Príncipe Charles e Lady Diana. Errado, excelsa. Jamais duvidei das realizações da Globo. Afinal, os nobres ingleses também foram contratados como campeões de audiência. E não deu outra coisa.

Crítica

Essa geração 80

A proposição do programa, segundo os seus diretores, é "exatamente" — esse exatamente é deles — apresentar músicas que fazem sucesso entre o público jovem. Não importa, também afirmam, que essas músicas sejam cantadas por um grupo de garotos recém-lançados ou por um nome consagrado em outras faixas (sic).

"Geração 80", na realidade, é a proclamação da independência de um quadro do programa "Globo de Ouro", programa que, sobretudo, atende aos interesses fonográficos da organização Globo, diretamente em relação aos lançamentos de sua etiqueta "Som Livre", ou indiretamente na medida em que se faz um encontro de interesses pelos fonogramas a ela cedidos. Nada mais do que isso. Mas, negócio é negócio, e, quando a indústria do disco passa por uma séria crise, a "Som Livre" deita e rola no mercado vendendo os seus discos a preços mais altos, venda garantida pela divulgação compacta das telenovelas, divulgação inalcançável, em termos econômicos, até pelas poderosas multinacionais.

O sistema é complexo e, por isso mesmo, obriga a uma redundância redacional para melhor entendimento. Desculpem. Sabido é, todavia, que a moda-discoteca já se acabou. E há muitos discos do gênero encalhados nas prateleiras das lojas especializadas, também nas gravadoras. E também é sabido que a Globo, ditadora da audiência televisiva, jamais engoliu o fato de que, aos domingos principalmente, Sílvia Santos lhe tira uma ponderável fatia de público, a qual, paulatina mas progressivamente, se vem constituindo na mais constante cefaléia dos seus estrategistas mercadológicos. Dela, Globo.

Acrescente-se ainda a vaidade ferida de uma pitoniza que, quando Sílvia Santos deixou de transmitir o seu programa dominical pela Globo, preconizou que o mesmo não duraria mais de seis meses noutra emissora. O homem do báu está rindo até agora e já se vão muitos anos da nostradamice. Ou nostrabonice...

"Geração 80", assim, é programa que atende a outros interesses, que não os do espectador. E duvido muito que venha a desbancar o Sílvia Santos em termos de audiência, cuja TVS-Record, colocada em segundo lugar, já se torna um fantasma para a Globo, também em outros dias da semana.

Pela antecedência com que escrevo, refiro-me por certo à primeira apresentação de "Geração 80". Estranha geração. Os "jovens", quase todos, já beiravam ou passavam dos 40. The Fevers é um conjunto de baile que, por estar comemorando quinze anos de existência, tem aparecido mais ultimamente que explicação para o fora do Golbery. Aliás, merecem. São bons jovens senhores e o húngaro Miguel Ploschi, líder do conjunto, é pessoa de mando numa gravadora multinacional. O Ronnie Von, também quarentão, comemorando a sua própria volta ao canto. Erasmo Carlos, outro jovem encanecido, e tão boa gente, sem se convencer de que não dá mais ser "cow-boy". Pesa na sela. Wanderléa, inventora do passo pisa-na-barata, sempre ressurgindo da Jovem Guarda, que já faz tantos anos. Nessa mais recente ressurreição, a indigitada Ternurinha, cantou — que Senhor do Bonfim me perdoe — com muita propriedade, uma composição chamada "Na Hora da Raiva". Parecia que estava. E o programa seguiu por aí, com uma certa Gretchen (aliciada pela Globo quando já havia até ensaiado para estrear no Sílvia Santos), moça que inventou estranhíssima forma de "cantar": "cantar" com aquela parte do corpo que, segundo o piroqueta-renunciador de Vila Maria, o Senhor houve por bem fazer mais carnuda. E com a qual, entre outras coisas, a gente senta.

A desgraça, que teve também o Gilberto Gil fazendo música de Rita Lee (como se desce e como se joga talento fora!), culminou com o frevo de Moraes Moreira. Rimou mas não é pelo frevo. É por se pretender dançar o frevo como se fosse discotecagem da pior, o que, entre outras coisas, é falta de respeito aos pernambucanos em geral e ao Mestre Capiba em particular.

SEBASTIAO
NERY

Lacerda

Gentes

1. — O dr. Moacyr dos Santos, velho médico do norte fluminense, era amigo e eleitor de Adão Pereira Nunes, também médico e deputado federal. Quando Adão chegava de Brasília e lá lá visitá-lo, ele punha um disco de estimulação na vitrola (Mozart) e ficavam os dois, em silêncio, bebendo o gênio.

Adão sala, dr. Moacyr guardava o disco para o próximo encontro. Um dia, veio o golpe de 64, Adão acabou exilado no Chile por longos anos. Dr. Moacyr nunca mais ouviu o disco de Mozart.

Até que Adão voltou, foi ver o amigo. Dr. Moacyr estava na porta, abraçou Adão como os amigos eternos se abraçam, e não disse nada. Entrou, apanhou um embrulho, desenrolou, pegou um disco, pôs na vitrola, sentou-se na sala e os dois ouviram todo, no sagrado silêncio da saudade.

Era o Mozart.

2. — Em 1961, eleito governador da Guanabara, Carlos Lacerda convidou o coronel Ernesto Geisel para seu chefe de polícia. Geisel não aceitou. Convidou o coronel Golberri do Couto e Silva. Golberri não aceitou. Convidou o coronel Carlos Alberto Barros Nunes. O coronel "Cacau" não aceitou. Convidou o coronel Gustavo Borges, que aceitou. Juntos, os cinco conspiraram para o golpe de 64.

Oito anos depois, estavam todos no poder. Menos Lacerda, cassado.

Heraclices

Reginaldo Heráclio, filho do lendário coronel Chico Heráclio, de Limoeiro, Pernambuco, acaba de publicar "O último dos coronéis", a vida do pai, que morreu em 1974, aos 89 anos. Há sabedorias sabedorias:

1 — O eleitor de Recife é muito a favor do contra.

2 — A vida é um campeonato, onde a gente perde e a gente ganha.

3 — Deus não deu asa ao tatu, porque o céu ia ficar cheio de buracos e os santos calam todos.

5 — Mulher é feito espingarda: só presta guardada cheia.

5 — Não existe cabeça dura para pan-

cada e dinheiro: depende da quantidade.

6 — Neste mundo a gente só aproveita o que come.

7 — Todo bêbado é rico, bonito e valente.

8 — Velho é feito rede: se acaba pelo fundo.

9 — Quem não pode com o pote não pega na rodilha.

10 — Governo não bota roçado, mas está sempre colhendo.

11 — Dinheiro não faz chover mas ameaça o tempo.

12 — Mulher, carro e revólver, só zero quilômetro.

O perdão



Jango

Para assumir a Presidência da República, depois da renúncia de Jânio Quadros, João Goulart negociou com o Congresso a implantação do parlamentarismo. Mas foi claro:

— Aceito só para evitar que o Brasil seja submetido a uma ditadura de junta militar ou entre uma guerra civil. Mas sou contra o parlamentarismo e, no governo, o submeterei a um plebiscito para que o povo decida se quer voltar ao presidencialismo.

Juscelino Kubitschek, candidato a voltar ao governo nas eleições de 65, desde que Jango assumiu cobrava dele o plebiscito. JK não queria voltar ao Palácio do Planalto como uma rainha da Inglaterra, sem poder. Uma tarde, vendo que Jango estava demorando de

propor o plebiscito, foi lá, encontrou o presidente com o primeiro-ministro Tancredo Neves:

— Vim aqui para lembrar a vocês dois que é preciso devolver logo o presidencialismo ao País e, para isso, é hora de convocar o plebiscito.

E argumentava, argumentava. Jango, ali em frente a Tancredo, primeiro-ministro do parlamentarismo, constrangido, ficava calado, não dizia nada. Tancredo também calado. E JK se exaltando, arrancando todo tipo de argumentos. De repente, entra na sala o João Vicente, filho de Jango. Juscelino apelou:

— Jango, esqueça que sou eu que estou aqui te cobrando o compromisso. Pode esquecer também o povo brasileiro diante de quem declaraste que ias submeter o regime a um plebiscito. Mas olha bem para teu filho. Olha para ele.

— Olhei. E daí?

— Este menino, quando crescer, jamais vai te perdoar se você não acabar com o parlamentarismo.

Jango mandou a mensagem para o Congresso. Um pouco depois, caindo Tancredo e Brochado da Rocha, mas mandou. Com medo do não perdão?



Doutel

A vigia

Doutel de Andrade, vice-presidente nacional do PDT, chegou ao Pará, no mês passado, para ver como estava a organização do partido antes da convenção nacional do dia 12, em Brasília. Com Apolônio Brito, da direção estadual e candidato a deputado (slogan: "A ferramenta do povo"), meteu-se pelo interior. Em Vigia, cercada de águas e florestas por todos os lados, pararam.

Ana Senhorinha Lobato Monteirol, pequena, cara forte, 24 anos, professora demitida pelo governador Alacid Nunes por haver assinado a ficha do PDT, estava com o livro de atas da convenção municipal embaixo do braço, dentro de uma pasta enrolada em plástico, como um glorioso troféu de guerra cívica.

Tirou o plástico, abriu a pasta, pegou o livro e, orgulhosa, entregou a Doutel.

— Professora Ana, como decorreu a convenção?

— Tudo bem, deputado.

— Alguma anormalidade?

— Nenhuma.

— Foi o observador da Justiça Eleitoral?

— Não.

— O que a senhora fez?

— Anotei, como manda a lei.

Abriu o livro, leu a ata. Estava lá:

"Deixou de comparecer sua excelência o senhor representante da Justiça Eleitoral, porque se encontra atacado de conjuntivite, doença que, já em forma de epidemia, está grassando no Pará, sem que o governo federal ou o estadual tomem qualquer providência. a) Senhorinha Lobato Monteirol, presidente."

Era espírito público vigilante em Vigia.

Parsifal Barroso

"Babel legislativa"

O "Estado de São Paulo", em sua edição dominical de 19 de julho passado, publicou uma notícia crítica sob o título "Congresso tenta há dez anos fiscalizar os atos do Executivo", mencionando as principais tentativas feitas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, para a regulamentação do artigo 45 da Constituição de 1969, sem nenhum êxito.

Enquanto fui deputado federal, na fase última de minha militância político-partidária, sustentei a tese de que deveriam ser enfrentadas duas questões preliminares, antes de se regulamentarem os artigos 45 e 70 da referida Constituição.

Referi-me ao problema do pré-requisito de ter o Congresso Nacional uma estrutura operacional sua, para o exercício de tarefas que são de natureza congressual, e constituem a maior parte de sua missão de imperativo constitucional.

O Congresso vem dando conta dessas privatividades, através da liberal interpretação de que podem ser exercitadas essas tarefas pelas suas Comissões Mistas, de caráter temporário.

De 1971 a 1977, creiam-me os leitores, tudo fiz para não participar dessas Comissões,

por julgar que seu funcionamento efetivamente válido, dependeria de possuir o Congresso sua própria estrutura operacional.

A votação do Orçamento Federal se processa, a cada ano, através do parecer de uma Comissão Mista temporária, presidida alternativamente por um Senador e um Deputado, quando é inequívoca a natureza permanente dessa magna tarefa.

Deveria haver uma Comissão Mista permanente, para o exame, a discussão e a votação do Projeto relativo ao Orçamento anual, com poderes idênticos quanto ao exame dos Orçamentos Plurianuais de Investimentos.

Tanto a lei de meios anual, como os trienais Orçamentos de Investimentos, são apreciados por essas Comissões Mistas Temporárias, porque o Congresso não dispõe de uma instrumentalidade permanente a servir de infra-estrutura, para o correto desempenho dessas funções congressuais.

Certo é, portanto, que há uma questão preliminar a ser resolvida, sobre se o Congresso Nacional se dispõe a enfrentá-la, resolvendo quanto a melhor forma de ser exercida essa atuação, especificamente.

Quando fiz meu primeiro discurso sobre essa tormentosa matéria constitucional, jus-

tificando a tese que ousava defender, senti ao vivo um completo desinteresse dos meus colegas pelo grave assunto.

Recordo-me, perfeitamente, que apenas o ilustre Senador Daniel Krieger me felicitou pela coragem de minha iniciativa, mas o fez com uma sábia observação.

Fiz-me ver que a matéria somente poderia ser resolvida, numa fase de revisão constitucional, fundamentada numa visão-de-conjunto das necessidades de imperativas modificações.

Rendi-me à evidência de sua argumentação sábia e prudente, passando a estudar uma fórmula de ser reestruturada a Comissão de Fiscalização Financeira e Torna de Contas, de modo a dar exato cumprimento às suas obrigações regimentais.

Apresentei o projeto de Resolução quando já me aprestava a renunciar ao meu mandato de deputado federal, em julho de 1977, justificando-o de tal forma, que a Mesa da Câmara dos Deputados o aprovasse, como de fato aconteceu.

Mas, as contingências da liderança da extinta Arena eram tamanhas, que essa utilíssima proposição legislativa não foi incluída na Or-

dem do Dia, terminando a legislatura com o seu arquivamento.

Vim a saber, depois, que na atual legislatura um deputado federal, pesquisador de arquivos, apresentou como seu o aludido projeto de Resolução, mas embora seja do Partido Democrático Social, ainda não conseguiu obter sua aprovação.

Quando da apresentação da tumultuária emenda das prerrogativas parlamentares, conforme pude observar, nenhum deputado apresentou uma proposição destinada a resolver a vexata questão, pela via constitucional.

Agora que se volta a falar numa próxima maré de revisão constitucional, pareceu-me oportuno relembra-la a matéria, admitindo encontrar alguma ressonância para ela.

Porque, em boa verdade, não se cogitou ainda de considerar como mista, a própria Mesa do Congresso Nacional, que vem sendo a Mesa do Senado Federal, desde quando o Vice-Presidente da República deixou de ser o Presidente do Congresso Nacional.

Aí ficam lembradas essas confusões parlamentares, que são uma direta consequência da crescente contingência político-partidária.

Aguardemos a nova perspectiva que advirá dos resultados das eleições gerais de 1982.

PONTO DE ENCONTRO

SALVE O GESTO DE D. DULCE FIGUEIREDO

A história é simples — e comovente.

Por indicação de um amigo, o Correio Braziliense publicou uma ampla entrevista com um dos construtores de Brasília, o engenheiro Juca Chaves, competente profissional e uma figura humana das mais queridas da boêmia carioca, à qual ele deu o mais famoso bar de fim-de-tarde do Rio, o nunca esquecido Juca's Bar.

Ao ler a entrevista, a sra. Dulce Figueiredo teve uma alegre surpresa. Chamou o marido-Presidente:

— João, olha aqui — disse apontando uma fotografia do entrevistado — este é o Dr. Chaves. Vamos telefonar para ele, dar-lhes os parabéns pela entrevista.

O Presidente olhou e decidiu:

— Telefone em nome do Presidente da República.

Parêntesis: D. Dulce identificava na foto, não o

engenheiro Juca Chaves, mas o Dr. Chaves, aquele cidadão amável, vizinho de sua mãe, marido de D. Consuelo, amiga íntima (e enfermeira, por que não?) da sogra do Presidente da República — a quem D. Dulce devia tantos favores há tantos anos. Feche-se o parêntesis.



D. Dulce

O certo é que D. Dulce terminou encontrando o telefone do Dr. Chaves. A empregada do engenheiro, entretanto, lhe deu uma providencial má notícia: Dr. Juca tinha ido à cidade ("para a rua do emprego") e estava muito abatido porque acabara de ser demitido da Coca-Cola onde trabalhava fazia muito tempo. Era mais um desempregado, com mais de 60 anos.

...

Juca Chaves está hoje com um alto cargo na Nuclebrás, à altura de seu talento, de sua experiência e de sua capacidade de construtor, tratando das obras das Usinas Nucleares, por obra e graça do elogiável sentimento de gratidão de D. Dulce Figueiredo.

(Uma única coisa alterou a vida pessoal de Juca Chaves: depois de muitos anos, teve de voltar a usar paletó e gravata. Anda até de ... colete!).

POR QUE SÓ TOMA LÁ E NUNCA O DÁ CÂ...?

A indústria automobilística consegue uma nova fatia de benesses do Governo: despeito da luta contra a inflação, aumenta-se o prazo para os consórcios — de automóveis, de tratores, de aeronaves.

Tudo bem: a indústria automobilística é importante para o país. Já que foi implantada — num país que não tem condições de andar de jeep — não se pode deixá-la morrer, pois, afinal há milhares e milhares de pessoas neste país que dependem, direta ou indiretamente, dessa indústria.

Mas não seria demais se exigir dessa indústria que tivesse um pouco menos de desconsideração para com o consumidor. O brasileiro paga o carro mais caro do mundo — sem a correspondente qualidade indispensável. De um modo geral, as matrizes são obsoletas até nos seus países de origem e os motores, idem. Já nem falemos na lataria; uma lástima, não duram, às vezes, nem seis meses sem que a ferrugem esteja instalada. E tudo isso, sem um organismo oficial que assegure o controle de qualidade, protegendo ao consumidor.

...

No caso dos carros a álcool, confundiu-se o maior blefe nacional. Desmoralizou-se o programa, por parte do Governo; e a indústria se mostrou incapaz tecnologicamente, até mesmo de criar uma simples bôia indicativa do nível de combustível (vide carros da General Motors: Chevettes, Opalas, Caravans et caterva).

Para quem apelar?

PROCESSO CONTRA O METAL

O industrial carioca José Direne está por conta com a indústria de confecções de roupas Dijon e contra a General Motors. O caso é que seu filho, levado pela propaganda, comprou uma dessas calças de jeans metalizado, lançado pela Dijon e não deu outra: ao entrar no carro, um Chevette, o estofamento da poltrona foi simplesmente rasgado pelo metal do jeans.

Direne entrou com dois processos na Justiça: contra a indústria — por induzir ao público a adquirir roupas prejudiciais —; e contra a General Motors, por fabricar estofamento de má qualidade, sujeito a danos ao simples contato com uma calça.



Saad

Por sinal, na matéria paga que a Dijon fez publicar nos jornais do Rio, dando conta do sucesso que sua coleção teria feito na Europa, o industrial Humberto Saad se permitiu aparecer entre as manequins, proclamando-se, nas legendas das fotos, como "notável" empresário. Faz lembrar aqueles dois cidadãos lusitanos que pagaram para fazer o painel da famosa igreja de N. S. de Nazaré, em Belém. Os dois apareceram de paletó e gravata em pleno painel representativo da descoberta do Brasil em meio aos índios — estes pelados, evidentemente.

"ESTADO" VAI BEM

Poucos jornais brasileiros podem exibir uma situação tão invejável em sua área de atuação principal quanto "O Estado de Minas", de Belo Horizonte, pertencente à cadeia

associada. Um dado revelador: 90 por cento dos mineiros lêem, aos domingos, "O Estado". A informação foi prestada pelo publicitário Edson Custódio, Superintendente Co-

mercial daquele diário, no Simpósio realizado pela SIMA em Cabo Frio, na semana passada. A edição de domingo, de "O Estado", chega a 180 mil exemplares. Um banho.

1



Comigo ninguém pode

PLANTAS TÓXICAS

ALAMANDA, DEDAL DE DAMA, DEDAL DE RAINHA OU DEDALEIRA

(Allamanda cathartica L.) — Apocynaceae.

São trepadeiras lenhosas com látex, folhas verticiladas e grandes flores amarelas. Possuem grande efeito ornamental. O nome cathartico é devido ao efeito da infusão das cascas e folhas, que é vomitivo e purgativo, usada em doses elevadas. Seu cozimento é empregado em banhos contra pulgas e piolhos, daí ser considerada tóxica. São cultivadas 4 variedades:

- a) v. nobilis — com flores de até 12 cm de diâmetro;
- b) v. achotii — com flores de corola escura por dentro e listrada por fora;
- c) v. hendersoni — corola de 5 manchas internas;
- d) v. Grandiflora — flores pouco menores, amarelo citrina.

ESPIRRADEIRA

(Nerium oleander L.) — Apocynaceae.

Pequena árvore ou arbusto muito comum em praças ou jardins públicos, graças às suas flores; muito bonitas. A planta toda é tóxica. O látex é branco e em contato com o ar, solidifica, tomando a cor cinzenta. Contém glicosídeos cardiotoxicos já bem conhecidos, que produzem sintomas semelhantes ao da Digitalis: tonturas, cólicas, pulso fraco, arritmia e morte. Seu efeito tóxico é conhecido desde a Idade Média.

DAMA DA NOITE, CESTRO OU COIRAMA

(Cestrum Laevigatum Schl.) — Solanaceae.

Várias espécies do gênero são cultivadas em jardins. Arbustos de 2 a 3 metros, com grandes quantidades de flores delgadas, tubulosas, fortemente odoríferas (à noite). Isoladas, as flores não demonstram perfume. Em conjunto, o cheiro é tão forte, que muitas pessoas não o suportam. Seu veneno tem ação cardiotoxicos e é também considerado tóxico para o gado.

2



Espirradeira

COMIGO-NINGUÉM-PODE

(Gênero Dieffenbachia, das Araceae)

Têm sido muito comuns os casos fatais em crianças, que mascam o seu talo, muito semelhante ao da cana-de-açúcar. Sua nocividade deve-se à ação tóxica, conjunta, de um fator mecânico aliado a uma proteína tóxica. O processo de envenenamento é o seguinte: no interior das células do vegetal, encontram-se finíssimas agulhas de oxalato de cálcio que, em contato com a mucosa bucofaríngea, provocam grande irritação, permitindo a ação da toxalbumina, de efeito muito ativo, causando constrição da glote e asfixia.

Se não houver socorro imediato, ocorre a morte.

CHAPÉU DE NAPOLEÃO

(Thevetia neriifolia Juss. ou Thevetia peruviana Juss.) Apocynaceae.

Árvore ou arbusto copado, com folhas finas e longas. As flores são amarelas e vistosas; as sementes contêm glicosídeos cardiotoxicos e são ricas em óleo. Uma outra espécie, a Thevetia ahouai A. DC., era empregada como veneno para ser usado nas flechas. O povo considera a planta febrífuga e purgativa, mas é melhor abster-se de seu uso, pois é altamente tóxica.

KOMBE

(Strophantus hispidus) — Apocynaceae.

Trepadeira vinda da África que possui um alcalóide — estrofantina, utilizado em medicina como estimulante cardíaco.

ANINGA

(Montrichardia linifera Schott.) — Araceae.

Planta nativa dos alagados do Pará e Amazonas, com caules longos e aspecto de ponta de lança. Muito utilizada em ornamentação de lagos e jardins. Seu veneno é mortal. Era usado pelos índios, nas pontas das flechas.

CAGAITEIRA

(Eugenia desinterica L.) — Myrtaceae.

3



Bico de papagaio

O uso à jard coberturas e Botânico do levantamento objetivando alguns veget Espirradeira comigo-ninguém plantas que apenas conta causar irritação e animais do A definição difícil, segundo Diretor do J. Janeiro, "se determinada um veneno de outras, pode inofensiva, a substância de dose ingerida. Além disso, maior ou menor de outras simultaneamente provocar a Entretanto inofensivas o agente, origin na maioria exemplifica Phol, conhecido mandiocca elemento e em con transform Curiosas tóxicas, e em po servir de algumas

4 5 6 7 8 9 10



Dedo do diabo



Cróton



Cansanção



Dois amigos



Aninga



Cagaiteira



Mamona

PLANTAS

uma decoração que pode levar à morte

De certas plantas — nocivas — na decoração de jardins, parques, varandas, playgrounds levou o Jardim Botânico do Rio de Janeiro a fazer um alerta sobre plantas tóxicas que podem levar a quem as cultiva. A dama da noite, alamanda, e a cana-de-mela são exemplos de plantas que, ingeridas ou, em certos casos, usadas, podem envenenar ou causar graves em crianças e idosos.

O fato de que seja tóxico é muito conhecido por Ivan Fernandes Barros, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, para algumas pessoas uma planta pode agir como uma bomba relógio, para ser completamente inofensiva.

Logo a toxidez de uma planta depende de sua natureza, da idade e do estado do indivíduo. A ação tóxica poderá ser menor, dependendo da adição de substâncias que, ingeridas antes ou em seguida, podem causar reações químicas nocivas.

Logo, existem substâncias que, pela ação de outro elemento, tornam-se tóxicas, diz Ivan Barros, como a Manihot utilissima, conhecida vulgarmente como mandioca. "Ela contém um glicosídeo — liberado com a água e o ar, formando o ácido cianídrico". Logo, as substâncias mais usadas em doses moderadas e em pequenas porções, podem causar envenenamento, como a Homeopatia.

Devido a variedade de reações e efeitos, apenas consideram-se plantas tóxicas as que, ingeridas pelo homem ou pelo animal, acarretam danos que se refletem na saúde ou vitalidade, podendo contribuir para a degenerescência física ou mental, e até, em certos casos, causar a morte, afirma Ivan Barros.

"Os venenos das plantas tóxicas possuem efeito fulminante ou cumulativo (que podem levar horas, dias, meses ou anos, para se manifestarem). A ação tóxica varia pelo modo que a substância entra em contato com o organismo do homem ou animal. "O curare, por exemplo", adverte o especialista, "tem uma ação tóxica quase fulminante, se injetado no sangue. Todavia, por via gástrica, quase não provoca reações. Já a ação da estricnina — alcalóide da noz-vômica — é o contrário do curare".

Entretanto, vale acrescentar que as substâncias tóxicas têm um ponto de ação específica. "Um ataca o sistema nervoso (morfina, curare). Outras, o coração. E há aquelas que agem decompondo os corpúsculos brancos e vermelhos do sangue", salienta Ivan Fernandes Barros.

As substâncias tóxicas são materiais oriundos das reservas dos vegetais, armazenados para suprir suas necessidades, em épocas do ano cujas condições de sobrevivência são adversas para as plantas, explica o Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. "O volume dessas substâncias depende das necessidades econômicas internas da planta e se relaciona diretamente com as condições de clima, solo, altitude, umidade e outros fatores. A simples mudança de uma planta de um local para outro, pode aumentar ou diminuir a produção de substâncias tóxicas, como por exemplo,

a ipadu ou coca, não produz o alcalóide cocaína, ao nível do mar, por ser nativa da montanha".

Logo, as substâncias tóxicas não estão distribuídas na mesma proporção, por todos os órgãos do vegetal, mas variam com as fases de desenvolvimento da planta e as épocas do ano, segundo Ivan Fernandes Barros. "O grau de toxidez dos órgãos epigeos — folhas, ramos, flores, frutos — é alterado pela maior ou menor concentração da seiva. Essa concentração é mais acentuada nos frutos, eles são quase sempre os mais nocivos, quando a planta está em fase de frutificação. Mas, em estado de repouso, as substâncias tóxicas são mais ativas na raiz".

O levantamento do Jardim Botânico atenta para os alcalóides e os glicosídeos como substâncias tóxicas, que apesar de maléficis e até venenosos, possuem certas substâncias que usadas em dosagem adequada, têm grande valor medicinal, como explica o seu Diretor, "os alcalóides são de função básica para o vegetal, contêm carbono, nitrogênio e, unidos aos ácidos, formam sais. Alguns alcalóides como a cocaína, morfina, atropina, cafeína, estricnina, quinina e outros, são de enorme valor medicinal. Bem como a digitalina e a salicina, venenos fortíssimos dos glicosídeos".

PAULO ROBERTO PERES

Apesar do fruto ser comestível, as folhas têm um glicosídeo que irrita a mucosa intestinal, causando violenta disenteria.

PLANTAS ALERGÊNICAS

MAMONA

(*Ricinus communis* L.) — Euphorbiaceae.

Possui uma toxalbumina, por isso, após a extração do óleo, só é empregada para adubos, devido à substância alergênica. Entretanto, altas temperaturas inativam a ricina, permitindo a fabricação de alimentos.

CAVIÚNA-VERMELHA

(*Machierium scleroxylon* Tul.) — Leguminosae.

Contém um óleo — resina — que é um alergênico de alto potencial sensibilizador para o tecido cutâneo. A madeira é valiosa, muito usada em serrarias, por isso, é comum verificar-se, nos operários, eczematizações produzidas pelas suas serragens, após longos contatos com a madeira.

PLANTAS INSETICIDAS

TABACO

(*Nicotiana tabacum* L.) — Solanaceae.

Os resíduos são a matéria-prima para a Indústria do fumo. Devido à toxidade do alcalóide para o homem, sua manipulação requer cuidado.

PIRETRO

(*Chrysanthemum cinerariaefolium* Bocc) — Compositae.

A flor dessecada é reduzida a pó ou extraída com solventes. As substâncias ativas são as piretrinas, usadas em aspirais contra mosquitos. O principal componente é o ácido crisantêmico, solúvel em água e atualmente muito usado em aerossol.

PLANTAS CAUSTICANTES

BICO DE PAPAGAIO

(*Euphorbia pulcherrima* Willd.) — Euphorbiaceae.

Bela planta de folhas verdes e inflorescências vermelhas ou amareladas. Apresentam látex abundante, ligeiramente cáustico.

URTIGA

(*Urtica baccifera* Gaud.) — Urticaceae.

É um arbusto e suas grandes folhas herbáceas possuem pêlos que, em contato com a epiderme, dão origem a pápulas ardentes e pruriginosas. A pele fica empolada, coça terrivelmente.

AVELOZ ou DEDO DO DIABO

(*Euphorbia tirucalli* Willd.) — Euphorbiaceae.

Seu uso é muito comum em áreas rurais, como cerca, para afastar homens e animais. Entretanto, alguns edifícios estão usando o aveloz, como decoração de entradas, jardins e playgrounds. Ao menor ferimento, pinga um látex de seus ramos, muito irritante para as mucosas, especialmente a ocular. Pode causar lesões da córnea e cegueira.

DOIS AMIGOS

(*Euphorbia splendens* Willd.) — Euphorbiaceae.

Esta planta e suas variedades hortícolas são muito ornamentais. Possuem látex causticante.

Croton Codiaeum variegatum — Euphorbiaceae.

Muito usadas em jardins, tanto as sementes quanto o látex, podem causar envenenamento, se ingeridos.

CANSANÇÃO

(*Cnidosculus oligandrus* (M. Arg.) Pax) — Euphorbiaceae.

(*Cnidosculus phyllacanthus* (Mart) Pax. e Hoffrn.) — Euphorbiaceae.

A primeira é originária do sul da Bahia; a segunda, do Nordeste. Ambas são fortemente armadas com espículas (espécies de espigas muito pequenas), que encerram um líquido causticante.

PÓ DE MICO, OLHO DE BOI OU MUCUNA

(*Mucuna urens* (L.) D.C.) — Leguminosae.

(*Mucuna pruriens* (L.) D.C.) — Leguminosae.

Denomina-se "pó-de-mico" aos pêlos curtos que cobrem a superfície dos frutos destas duas trepadeiras, os quais, em contato com a pele, causam intenso prurido. Quanto mais a pessoa se coçar, mais os pêlos afundam na pele. Esses pêlos não são glandulares, mas possuem denticulos laterais que os ajudam a se prenderem ao vegetal. Entretanto, soltam-se ao menor contato. As sementes são aproveitadas como alimento.

FORTALEZA — 81



Lúcio Alcântara, 38 anos, médico, prefeito de Fortaleza:

“O povo não pede ideologia. Pede obra.”

Texto
de JOEL
SILVEIRA

Ao motorista do táxi que me leva do aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza, ao hotel, pergunto o que ele acha do atual prefeito da cidade. Ele responde rápido:

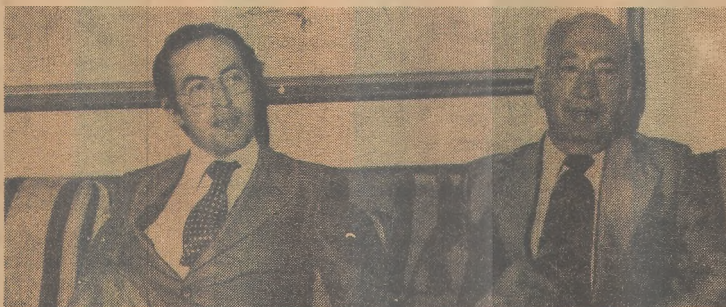
— Para mim, que sou pobre, acho bom, muito bom mesmo. Mas aqui em Fortaleza há quem diga que ele é mais prefeito dos pobres do que dos ricos. Mas isso é queixa de rico.

Conto a história ao prefeito Lúcio Alcântara, em sua casa num dos bairros mais novos de Fortaleza. Ele sorri, diz que sabe do que falam dele, acrescenta:

— Afinal, por que eu não seria prefeito dos pobres? Aqui em Fortaleza, os pobres são uma maioria esmagadora. Uma imensa legião que aumenta cada dia — e que engrossa ainda mais quando, como acontece agora, sofremos o duro impacto de duas secas seguidas, e das piores da sedenta e castigada história do Ceará. Aliás, corrijo — duas, não, duas e meia, pois as fortes chuvas de meses atrás, que prenunciavam um “inverno” farto e contínuo, não se repetiram. Ora, seca representa, antes de mais nada, êxodo rural. E esse êxodo, aqui no Ceará, significa a chegada diariamente à Capital de levas e levas de camponeses expulsos do interior pela falta de trabalho e, conseqüentemente, de comida.

No amplo escritório da casa moderna, livros, centenas deles, enchem as estantes, sobram sobre a mesa e cadeiras e espalham-se mesmo pelo chão, de mistura com relatórios, pastas bojudas e pequenas montanhas de documentos xerocados — grande parte deles cópias das conferências que o jovem Prefeito de 38 anos, médico de profissão, mas que já optou definitivamente pela política (é declaradamente, e não esconde isso, postulante a uma vaga de Deputado Federal, nas próximas eleições), vem pronunciando não apenas em Fortaleza, mas em outras capitais do país. Particularmente sobre dois temas que mais o atraem: saúde e urbanização.

— Veja você: quando, recentemente, o resultado do último Censo apontou Fortaleza como a quinta cidade brasileira em população, muita gente aqui se encheu de orgulho. Claro, é ufanismo que se justifica e que respeito. Mas o fato é que não podemos ignorar que essa inchação populacional de Fortaleza deve-se a um fator negativo, precisamente à migração rural, nos últimos anos bastante acentuada em conseqüência das duas ferozes secas seguidas que o Estado sofreu e dessa terceira que estamos sofrendo. Ora, Fortaleza de forma alguma não está ainda preparada para ser uma capital de cerca de 1 milhão e meio de habitantes. Falta-lhe estrutura básica para receber o impacto de uma tão grande concentração urbana. Mais gente que aqui chega são mais problemas que se colocam para o administrador — e na maioria deles problemas imediatos, cuja solução não pode ser adiada. É com esses problemas — falta de estrutura e infra-estrutura, dificuldade em absorver na Capital os que fogem para ela — que mais me tenho preocupado, como não podia deixar de ser. Daí a queixa — nem chega a ser queixa, pois conheço bem



Entre as muitas obras reurbanizadas pela administração do Prefeito de Fortaleza está a Volta da Jurema (foto acima). Ao lado, o Prefeito Lúcio Alcântara com seu pai, o ex-governador do Ceará, Valdemar Alcântara

a gente de Fortaleza, e ela me conhece, mas simples ciumenta — de que estou me preocupando por demais com os milhares de carentes que chegam aqui sem trazer nada de seu, mas que devem ser tratados e atendidos como seres humanos. Faço isso sem qualquer preocupação político-partidária e muito menos eleitoreira. Faço porque é minha obrigação fazer — e principalmente porque não quero que se incrustem para sempre em Fortaleza, por falta de assistência aos mais necessitados, problemas que no futuro se tornarão ainda mais difíceis, mais complicados, mais graves e quase impossíveis de serem resolvidos.

Costumo dizer sempre — e isso aprendi com esses dois anos e meio como Prefeito — que “o povo não cobra ideologia, cobra obra”.

— Outra coisa que se deve lembrar sempre — e ainda na semana passada, numa entrevista coletiva aos jornalistas daqui tive oportunidade de dissertar longamente a respeito — é que Fortaleza é a cabeça de um Estado macrocéfalo por excelência. Dizia eu, então, que o Ceará tem uma grande cabeça (Fortaleza), e um corpo de alguma maneira atrofiado. Os membros desse corpo desigual, que são as cidades e os municípios do interior, estão atrofiados. Diria

mesmo, ressequidos — porque a estiaagem cearense não é brincadeira. A seca tudo estiola, estorrica, queima, torra, mata. Até o Cariri, que você conhece tão bem, com o seu verdor que parecia perene, não resistiu às secas sucessivas que sofremos e esta terceira que está sofrendo: todo ele perdeu o viço e se confunde com o restante da estorricada paisagem cearense da atualidade. Essa macrocefalia, de que padece o Ceará, dizia eu aos jornalistas daqui, é uma situação peculiar, bastante diferente dos demais Estados. Isso, inclusive, explica porque, mesmo em períodos de grandes dificuldades como o que

estamos atravessando, os índices de arrecadação do Estado, de receita do ICM, não têm caído, porque a capital tem mantido uma certa estabilidade em matéria de renda. E essa estabilidade, sem dúvida alguma, vem sendo mantida pelo nível de atividade econômica que se desenvolve aqui, em Fortaleza, que é o nosso grande centro prestador de serviços e como pólo industrial. De certa maneira, isso é um mal, na medida em que concentra tremendamente na Capital os recursos, os meios, o poder, a economia. Resultado: é incontável e sumamente abrangente o poder decisório da Capital. Mas, por outro lado, o lado positivo, essa situação funciona de maneira paliativa em relação à economia do Estado, porque, como disse, Fortaleza mantém a maior possibilidade de arrecadação, o que garante a estabilidade da economia estadual. Além do mais, todos os índices de arrecadação de Fortaleza estão crescendo, com seca ou sem seca. Estudos recentes revelam que está havendo cada vez mais uma concentração de renda em Fortaleza, em detrimento das demais cidades do Estado. O caso do Ceará, repito, é singular. Vejamos, para ilustrar, o exemplo da Paraíba: lá existem dois pólos econômicos e culturais distintos e autônomos — João Pessoa e Campina Grande. Na Bahia, em Pernambuco — para ficarmos só no Nordeste — há mais de uma cidade, além da Capital, que mantém uma certa representatividade cultural, econômica e, por conseguinte, política. São cidades que não dependem umbilicalmente da Capital. Isso não acontece no Ceará, onde a capacidade atrativa da Capital em relação ao interior é muito grande. É sábia, portanto, a política do Governador Virgílio Távora em implantar no interior, como vem fazendo, núcleos que possam crescer e dar um razoável (e imprescindível) equilíbrio à estrutura urbana do Ceará. Não devemos esquecer que somos talvez, no Brasil inteiro, o povo mais sofrendor: do ponto de vista geográfico, de clima, vivemos na parte mais ingrata e mais hostil do país, o chamado território semiárido. Porque o Ceará tem poucas manchas de solo que se possam considerar de boa qualidade para a agricultura; e quase não dispomos de vales úmidos. Ora, a coisa, tão ruim assim sob o ponto de vista físico, torna-se catastrófica quando a seca se abate sobre nós, demorada e impiedosa. Felizmente agora já surgem novas opções, novas promessas de riqueza. Refiro-me à notável potencialidade do Ceará em matéria de minerais, só recentemente detectada. Agora já sabemos, por exemplo, possuímos ponderáveis reservas de urânio; e o petróleo já começa a jorrar em abundância. É uma esperança. É um alento.

O Censo Demográfico de 1980 indicou, para Fortaleza, uma população de 1.308.859 habitantes, decorrente da polarização da metrópole sobre uma vasta região, responsável por uma elevada taxa de urbanização do Município, uma das maiores do Brasil: 4,3 por cento na última década. Da natureza e da intensidade deste fenômeno no município de Fortaleza, praticamente imu-

FORTALEZA - 81



"Tornar Fortaleza mais humana e mais justa. É o que venho fazendo"



O Ministro do Interior, Mário Andreazza, visita ao lado do Governador Virgílio Távora e do Prefeito Lúcio Alcântara obras de drenagem em Fortaleza.



Tornar a Cidade humana é a meta do Prefeito, que tem contado com o apoio irrestrito do Governador Virgílio Távora.



Acompanhado do Governador, Virgílio Távora, o Prefeito Lúcio Alcântara inaugura mais uma obra de sua administração.

táveis ao longo de sua História mais recente, é que têm resultado, direta ou indiretamente, os mais graves problemas apresentados pela Capital do Ceará e, por conseguinte, o desafio que o Prefeito Lúcio Alcântara passou a enfrentar logo que assumiu a Prefeitura.

— Um dia me perguntaram — creio que foi um jornalista do Rio — como eu resumiria a minha ação na Prefeitura, onde acabava de me empossar. Respondi que iria resumir minha administração num duplo e prioritário objetivo: tornar Fortaleza mais humana e mais justa. E é o que venho fazendo. E é o que farei até o fim da minha gestão. Mas para isso é preciso dinheiro. E Fortaleza é pobre. Os quase três anos de experiência à frente da Prefeitura me mostraram que o acesso do Município à cúpula administrativa federal é penoso e lento os resultados obtidos. Nossos interlocutores nos órgãos da União ainda não se capacitaram da justa medida dos problemas municipalistas e da importância que tem o bom desempenho dos governos municipais para o equilíbrio social e político do país. Não fora o apoio administrativo e financeiro que me tem oferecido invariavelmente o Governador Virgílio Távora, não teria realizado o que fiz até aqui — e creio que já fiz alguma coisa —, pois escasseiam recursos para atender mesmo as funções básicas de uma cidade desmesuradamente grande em área e população se comparada ao seu orçamento liliputiano.

A rápida urbanização verificada em Fortaleza, decorrente principalmente dos movimentos migratórios, tem contribuído para a concentração na sua área urbana, de um expressivo contingente populacional não integrado à economia de mercado, ficando à margem dos benefícios provenientes do desenvolvimento econômico-social. Tal realidade, somada ao dinheiro curto, dá a medida dos esforços, às vezes exasperantes, que o prefeito Lúcio Alcântara tem que envia para conseguir fazer de sua Capital, tão pobre e tão bela, "uma cidade humana e justa". A renda insuficiente influi — me diz ele — de forma mais ou menos intensa na configuração dos mais graves problemas sociais da cidade. E cita alguns, os mais graves: 1) elevado "déficit" habitacional e consequente surgimento de favelas; 2) insuficiência dos serviços de Educação e Saúde; 3) desemprego aberto e disfarçado; 4) marginalização de menores; 5) desajuste das massas imigrantes ao modo de vida urbano.

— O processo de uso e ocupação do solo em Fortaleza — explica o prefeito Alcântara — caracteriza-se, em linhas gerais, por um relativo descontrole, inerente à forma espontânea com que sempre ocorreu, em que pese os inúmeros planos urbanísticos que se identificam ao longo da história da cidade. E aqui devo prestar uma homenagem, muito sincera, ao bom senso de administrações municipais passadas e da própria iniciativa privada, inclusive em eventuais observâncias parciais a diretrizes de tais planos, que em princípio não fugiam muito das tendências naturais de ocupação urbana do sítio de Fortaleza. Mas o fato é que a dimensão do

crescimento urbano em espaço de tempo relativamente curto, juntamente com a especulação imobiliária e o despreparo do poder público para fazer frente à urbanização, recrudescem os problemas a que me referi e contribuem para o surgimento de situações críticas no quadro da organização especial de Fortaleza, onde podemos ressaltar: 1) depredação do espaço natural, decorrente da grande incidência de construções irregulares e loteamentos clandestinos especulativos, sem qualquer planejamento; 2) poluição de recursos hídricos; 3) comprometimento do sistema natural de drenagem de águas pluviais, provocando constantes e crescentes inundações em áreas críticas, na cidade; 4) descontinuidades da rede viária urbana, sem a devida integração entre as suas componentes e com as demais da cidade, provocando, notadamente, problemas de congestionamento de tráfego e elevação de custos de transportes e de urbanização em geral; 5) baixos índices de áreas verdes para lazer e de áreas institucionais para a implementação de Equipamentos Sociais, atingindo ambas as categorias, apenas, 0,74 m² por habitante; 6) incompatibilidades de vizinhança entre diversas zonas de uso, notadamente entre usos residenciais e usos industriais; 7) expansão da zona periférica urbana rarefeita e desassistida, já se ampliando sobre o território de municípios vizinhos, gerando graves problemas para a administração e para a respectiva população; e, finalmente, 8) tendência à verticalização e adensamento populacional descontrolados de algumas áreas urbanas ("o espigão é um dos maiores flagelos do Brasil urbano de hoje" — me diz Lúcio Alcântara), sem as garantias da preservação do equilíbrio entre a densidade populacional e a infra-estrutura urbana. Então, o que acontece? O que acontece é que esta situação configura um processo de uso e ocupação do solo em Fortaleza, caracterizado por relativo descontrole, face à forma espontânea em que sempre ocorreu, no que pese os inúmeros planos urbanísticos identificados ao longo da história da cidade.

Noutas palavras, se poderia dizer

que, a velha Fortaleza nasceu certa, alinhada na sua exata topografia quadriculada, e no local igualmente certo: a magnífica planura que se estende diante do mar atlântico, que ali tem um dos seus trechos mais soberbos. Mas a Fortaleza nova, a que surgiu nos últimos anos com a explosão demográfica, esta em grande parte nasceu errada e alguns pontos continua a crescer errada. Frear esse descontrole urbanístico, lutar contra a indiscriminada e por vezes delirante proliferação dos "espigões", que tanto desfiguram o perfil gracioso daquela que é talvez a mais bela capital do Nordeste, essa é a luta de todo dia do prefeito Lúcio Alcântara — uma guerra sem trégua que ele enfrenta sem dispor do poder de fogo necessário para uma tal empreitada. Nessa luta, a arma capital de que dispõe a Prefeitura da capital cearense, é o planejamento racional do desenvolvimento urbano da cidade. Essa política de desenvolvimento urbano — que em menos de três anos de prática tanto já reformulou, para melhor, a fisionomia urbana de Fortaleza, particularmente nos bairros mais distantes e mais carentes — foi estruturada segundo 4 itens básicos: 1) Grandes objetivos; 2) Diretrizes Básicas; 3) Modelo de cidade desejável para Fortaleza; 4) Programação de investimentos para o período administrativo. Em termos de grandes objetivos, assumiu a Prefeitura o reforço da Metrópole como pólo econômico; o disciplinamento do processo de uso e ocupação do solo urbano; e a coordenação dos investimentos públicos, visando à maximização dos benefícios. Para tanto, adotou a administração Lúcio Alcântara, como diretrizes básicas, o incentivo à dinamização da cidade como pólo industrial; a racionalização e o controle do processo de uso e ocupação do solo; a melhoria da infra-estrutura viária urbana e do sistema de transporte coletivo; o esforço dos equipamentos sociais urbanos nos bairros periféricos; e a implementação de medidas com vistas à preservação do meio ambiente. O que o prefeito Lúcio Alcântara preconiza, em resumo, é uma Fortaleza do futuro com sua zona central revitalizada pelo incentivo à ha-

bitação coletiva; com zonas residenciais mais acessíveis, seguras e confortáveis pelo melhor direcionamento do tráfego e da localização de usos conflitantes; com a preservação de áreas especiais de interesse histórico e paisagístico; com melhor distribuição espacial de serviços públicos, equipamentos sociais e de oportunidades de emprego.

RUMO AOS BAIRROS

Dentro desse planejamento geral, destaca-se, pelo seu aspecto social, o Projeto CURA (Comunidades Urbanas em Recuperação Acelerada), cuja área piloto está localizada nos bairros Monte Castelo e Floresta, ocupando 250 hectares. Localizado em área de habitação popular com carência de infra-estrutura básica, o projeto tem como objetivos principais a implantação dessa infra-estrutura com equipamentos urbanos e comunitários, promover a rápida ocupação da área reduzindo os custos de serviços públicos e reduzir os efeitos negativos da especulação imobiliária.

— Na área piloto do projeto — explica Lúcio Alcântara —, área esta situada num dos trechos mais carentes e desprovidos de Fortaleza, estão sendo implantados vários serviços de melhoramentos urbanos, dotando o local de infra-estrutura que inclui a abertura e alargamento de ruas e avenidas, melhoria da pavimentação asfáltica, expansão das redes de distribuição de água e iluminação pública, drenagem do açude José Lopes e do riacho Jacarecanga, bem como implantação de lazer e arborização. Dessa forma, o PROJETO CURA procura desenvolver áreas para habitação e ocupação pelas comunidades mais carentes do município, oferecendo-lhes melhoramentos, toda infra-estrutura básica para acomodação das residências e uma superestrutura onde se visa a oferecer um melhor modo de vida para essa população, com diversas obras públicas de lazer, educação, saúde e abastecimento. A responsabilidade pela implantação do PROJETO CURA está a cargo da EMURF (Empresa de Urbanização de Fortaleza), sendo que o mesmo foi elaborado sob a orientação da

SUPLAN (Superintendência de Planejamento da Prefeitura). O local escolhido para a execução do primeiro projeto obedeceu a critérios baseados em estudos desses órgãos da administração municipal, que tiveram como preocupação básica as reais necessidades da população naquela área e a viabilidade do local, a partir dos recursos destinados à execução das obras.

— Mas quero, mais uma vez, enfatizar, diz o Prefeito Lúcio Alcântara, que se estou conseguindo realizar o que planejei como metas prioritárias da minha administração — e estou certo, e o povo de Fortaleza é testemunha disso, que já fiz muito do que me propus a fazer — devo isso ao apoio que tenho recebido do Governador Virgílio Távora. É preciso deixar claro que a Prefeitura procura seguir todas as diretrizes traçadas para o município, incluídas no Segundo Plano de Metas Governamentais (PLAMEG II) do Governo Estadual, em perfeita sintonia com os objetivos que visam ao desenvolvimento do Ceará como um todo. No que se refere aos recursos necessários às obras que vêm se realizando a cargo do Estado, o Governador Virgílio Távora tem se empenhado em atender a todas as solicitações ao seu alcance, além de manter contatos permanentes com órgãos federais para acelerar a liberação de recursos sob a responsabilidade do Governo Federal. O grande número de obras já concluídas e entregues à cidade é a prova maior da integração entre as administrações municipal e estadual, em uma reconhecidamente região pobre do país, como é a nossa.

Lúcio Gonçalo de Alcântara faz uma pausa, acrescenta, num meio sorriso:

— Como médico, eu poderia dizer que administrar Fortaleza sem contar com o apoio do Governo Estadual seria o mesmo que diagnosticar com exatidão, mas sem dispor dos remédios necessários para a cura do doente. E aqui em Fortaleza, como na maioria das cidades nordestinas, a maioria dos males tem cura. O remédio é que é caro, porque o doente é pobre.

Milton Gonçalves: a polícia não fecha um clube porque barrou apenas um negro

MARIA
PERPÉTUA



RACISMO

Lei Afonso Arinos não funciona para o negro

"A Lei Afonso Arinos, na maioria dos lugares, não é cumprida. O preconceito racial, principalmente contra o negro, ainda é uma realidade no Brasil". Quem afirma é Milton Gonçalves, ator e diretor de cinema, teatro e TV. Para ele, que é negro, chegar a uma posição de relevo não é fácil. "As barreiras são as maiores possíveis"

Milton, há preconceito racial no Brasil?

— O Brasil, com todos os problemas de um país subdesenvolvido, é preconceituoso contra o negro, o índio, o coxo, a mulher, o homossexual, o artista, o jornalista e etc. Pelo fato de haver estas formas odiosas de preconceitos (todo preconceito é odioso), sou solicitado a falar sobre o que representamos na sociedade brasileira. Tenho uma visão, às vezes, um tanto quanto, passional, e outras vezes, tento ser lúcido. Sou contemporâneo da "Lei Afonso Arinos - 1951", pela qual a Constituição Brasileira proíbe o exercício de qualquer preconceito, seja ele: racial, cor, religião e etc. Entretanto, na maioria dos lugares essa Lei não era, ou não é, cumprida. Não estou fazendo literatura. Sofri a experiência pessoalmente. Apesar de fazer parte de um grupo social branco, fui barrado num baile de carnaval no Clube Atlético São Paulo - SP. O diretor do clube (hoje falecido), foi logo dizendo: "Rapaz, vá procurar sua turma". Reagi firme: Posso

valer-me da Lei. Ele respondeu: "Você acredita que alguma delegacia, ou algum policial vai fechar nosso clube só porque você não entrou?" Na minha cabeça ficou, mais que claro: Não iria fechar.

— Como você chegou a esta posição respeitável, não só no meio artístico, mas, também, cultural? Quais as barreiras enfrentadas por ser negro?

— Não escolhi ser ator conscientemente. Achei que essa profissão tinha muito mais perfume, mais gente bonita e saudável. Os sacrifícios e os esforços para estudar foram enormes. Sou oriundo de uma família muito pobre. Quando digo pobre, é pobre mesmo, não pobre hollywoodiana. Nesta caminhada deixei alguns pedaços de mim, pedaços importantes, porém acho que valeu à pena.

— Qual o papel do negro no cinema? Quais os personagens que você fez?

— Representei muitos bandidos na tela, porque, é a linguagem do negro na arte brasileira. A literatura no Brasil, no seu período mais fértil: O Roman-

tismo, não grafou o negro como herói. Alimentou o índio, o português e todos os outros. A sociedade escravagista necessitava manter a imagem do homem boçal, que a própria Igreja dizia não ter alma, para justificar a sua escravidão. Daí, é difícil encontrar na arte brasileira algum personagem negro que tenha profundidade e esteja ligado às raízes. A descrição da Escrava Isaura, não é de nenhuma negra, nem mulata, ela está por acaso nos rótulos. Dirigi, grande parte desta novela sob protesto. Lucélia Santos (a Isaura), com aquela coloração, não teria tantos problemas numa sociedade altamente miscigenada. Porém, sou um profissional, tenho que ganhar meu pão. Esta falta de costume do negro ser visto em determinada posição dentro da sociedade, reflete-se, até hoje, no cinema, teatro e TV. Por felicidade, mercê da minha constante luta, no sentido de mudar as coisas, tenho feito personagens, através dos quais posso observar e deduzir que há uma coerência, uma certa dialética.

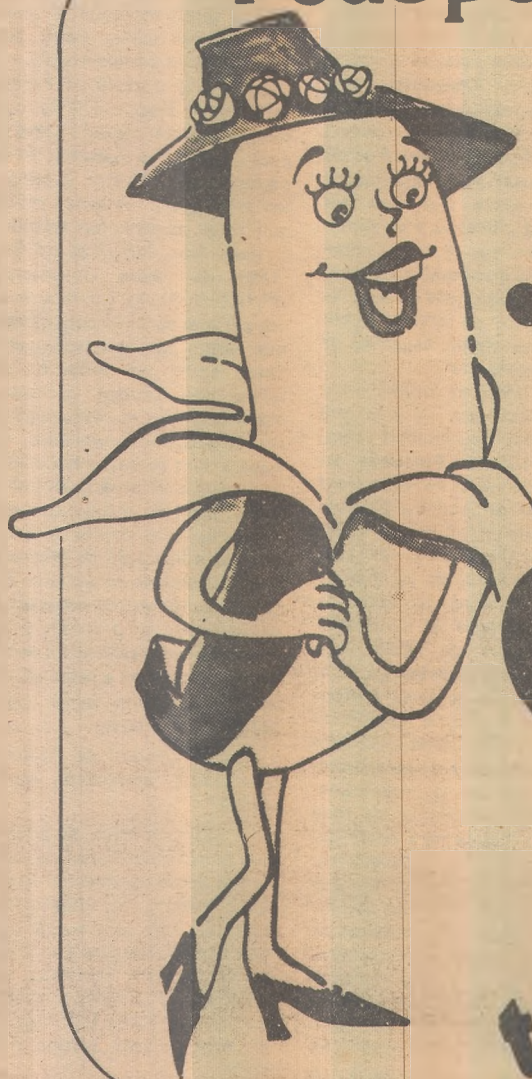
Já fui um homem do povo, profundamente crédulo: O Zelão das asas, no "Bem Amado"; O Braz canoeiro, um injustiçado nos "Irmãos Coragem"; Dono de bar no "Vestido de Noiva"; um Psiquiatra no "Pecado Capital", uma paráfrase de Sidney Poitier, que tinha diplomas da Sorbone, Briston e o diabo para ser aceito. Um malandro no "Espigão", um pintor no "Pulo do Gato". Acho que há uma busca minha, em fazer personagens que tenham pesos dramáticos e não, ser apenas, um dado folclórico.

— Qual a finalidade do personagem Oto de "Baila Comigo", na sociedade brasileira? Representa mais um passo à frente para o ator negro?

— Evidentemente, nos últimos tempos estamos enfocando o problema político. No momento em que a batalha pela eleição está travando-se de maneira mais dura, acho que o seguimento negro da sociedade está sendo muito solicitado, porque, todos sabem, que, a médio prazo, conscientizada e politizada a

coletividade negra será uma força decisória no pleito eleitoral. Fato que somando, negros, mulatos e afins, representamos 63 por cento da população brasileira podendo até eleger um Presidente da República. O Oto tem a ver com isso, porque é um símbolo, um significado, um resistente desta maneira mais antiga de pensar. O Oto é o restante da autenticidade, é um maqui da coisa não mecanizada, do dia-a-dia, do artesanato. Nada mais artesanal do que uma conscientização, uma descoberta de seu significado em relação ao mundo que o cerca. É muito dolorido, muito sofrido e só alcançado depois de muito esforço, muita busca interior. No caso do Oto é muito mais do que isso. Além de significar um passo no espetáculo brasileiro (não pelo fato de ser casado com uma branca, mas por ser um personagem ligado a uma família), é um ator negro, que não faz só o empregado pelo empregado. O problema não é ser empregado, é fazer um papel que tenha peso dramático, não importa que seja garí, porteiro, contínuo.

Pode perguntar pr'a qualquer pessoa:



Brastel

é uma boa

As atividades varejistas da Brastel abrangem 112 lojas em 5 Estados vendendo aparelhos domésticos, móveis, materiais de construção, plásticos, decoração e gêneros alimentícios de alta qualidade com toda facilidade.

tudo a preço de banana

DISFUNÇÃO CEREBRAL

Parto mal feito e desnutrição, as causas da doença

Indo de benignas a graves, as alterações de comportamento das crianças é identificada pelos médicos como "Síndrome da Disfunção Cerebral Mínima" — DCM — e identifica os portadores de inteligência média, perto deste índice ou mesmo acima deste parâmetro. Entre as principais causas da disfunção, figuram o traumatismo de parto e a desnutrição, além da hereditariedade, que participa com 30 por cento dos fatores desencadeantes.

ÉVERTON SCHNEIDER



Carlos Bacelar: ainda é difícil o diagnóstico da disfunção

Segundo o professor Carlos Bacelar (neurologista e eletroencefalografista), "do ponto de vista clínico, os exames clássicos ou tradicionais não mostram alterações importantes. Por exemplo: os reflexos não são alterados, a força muscular está conservada, mas é possível notar — na maioria das crianças — uma certa inabilidade ou desajeitamento".

— Estes sintomas — continua o médico — impedem a criança de competir com o grupo da mesma faixa etária e então o paciente tende a ser um mau esportista. Diante desta definição é possível saber como identificar o problema, mesmo porque, ao chegar ao consultório, a criança já foi submetida a vários outros tipos de terapia, que nós chamamos de domésticos.

O professor Carlos Bacelar esclarece que as reclamações maternas são — em geral — sempre as mesmas. Todas contam que a criança "é muito inquieta, não presta atenção no que faz, incomoda seus colegas de escola, não tem um bom convívio social pois agride os companheiros ou que apesar de crescer ainda urina na cama durante o sono".

— Não raro — diz o especialista — as mães vêm ao consultório porque foram chamadas à escola e a professora advertiu-a para que procurasse um médico pois seu filho não está bem. Ele não pára na sala de aula, é desatento, agressivo, perturba o aprendizado dos companheiros e não está acompanhando o desenvolvimento geral da classe.

Entre as principais causas que originam a Síndrome da Disfunção Cerebral Mínima, o professor Carlos Bacelar aponta o traumatismo de parto. Esclarece que "o cérebro tem dois combustíveis (oxigênio e glicose) e na ocasião do nascimento da criança, o oxigênio vinha através da placenta e se não houver uma boa respiração o bebê ficará cianótico.

Uma célula nervosa do recém-nascido — prossegue o médico — origina milhares de outras células e se uma delas for doente, poderá criar várias células doentes. O traumatismo de parto também é responsável pela existência de epilepsias, além de causar — quase sempre — um retardamento mental e intelectual na criança.

Carlos Bacelar considera ainda como causa importante da Disfunção Cerebral Mínima, a desnutrição e "isso causa complicações como gastrites, pneumonias e outras doenças. Outro fator importante, é a hereditariedade, pois em 30 por cento dos casos há traços positivos tanto nos pais, quanto nos avós de qualquer dos ramos da família".

Existem também causas como a meningite, sequelas ou encefalites de traumatismo crâniano. Por outro lado, o fator social raramente é causador da Disfunção Cerebral Mínima, embora possa ser um fator desencadeante, porque se o indivíduo vive num ambiente social nocivo, ele poderá ter seu quadro clínico agravado.

Os sintomas são muito variáveis

Para as pessoas leigas, fica muito difícil identificar a existência de traços da Disfunção Cerebral Mínima. O professor Carlos Bacelar explica que isso se deve ao fato: de que "a sintomatologia difere de acordo com a idade da criança, pois quando bebê a tendência é de ser muito alerta, irritadiça e chorar com bastante frequência".

— Outros sintomas são as incidências de cólicas, que impedem o sono tranquilo da criança. Dos dois aos quatro anos, o repertório temperamental aumenta e então é a época das trapalhadas, pois em geral, nas suas investidas desordenadas tropeçam sobre si mesmas ou passam a destruir seus brinquedos, até os mais preferidos.

Carlos Bacelar esclarece que na Disfunção "as crianças caem com mais frequência, se põem em situações perigosas e já se percebe — pelo lado neurológico — um certo atraso de linguagem. Existem fortes traços de insaciabilidade, ou seja, a criança não se satisfaz com nada, querendo sempre mais coisas.

A esse sintoma — diz o médico — chamamos de "Andronia", que consiste exatamente nessa insaciabilidade. Mas depois dos quatro anos este quadro é mais facilmente identificável, porque a criança vai para a escola matinal e os problemas que antes ficavam restritos ao ambiente familiar torna-se mais abrangente pois incomoda outras pessoas.

DELINQUÊNCIA

A entrada destas crianças na vida acadêmica não raro é acompanhada de sucessivas expulsões das escolas, devido ao seu comportamento inadequado ou incapacidade de aprendizado. Segundo o neurologista, "os motivos das constantes trocas de escola são porque os pais dos outros alunos pediram ou pelas constantes reprovações nos testes escolares".

O professor Bacelar explica, que "ao atingir a idade dos oito aos 10 anos, aparece uma nova sintomatologia e fica mais evidente a insaciabilidade, o que transforma em catástrofe qualquer frustração. Mas o fenômeno mais notado é uma substancial alteração no aprendizado e o que era tolerado passa a ser incriminado e até castigado pelos pais".

— Assim — prossegue Bacelar — o adolescente fica mais retraído, pois logo se torna alvo predileto dos amigos que o passam a condená-lo pela incapacidade de acompanhamento. Isso leva o portador do mal a se identificar melhor com as brincadeiras menos violentas, mais femininas e acaba ingressando numa vida homossexual.

A hereditariedade pode ser evitada

Responsável por 30 por cento dos casos da Síndrome de Disfunção Cerebral Mínima, a hereditariedade poderá ser evitada caso a mãe, ao ser submetida aos exames físicos gerais de pré-natal, procure fazer análises psíquicas. Isso porque em alguns casos o médico poderá ser obrigado a desaconselhar ao casal o nascimento desta criança.

Na opinião de Carlos Bacelar, "infelizmente este aconselhamento não é perfeito, porque eu mesmo tenho, aqui no consultório, casos de mães com passados tratamentos em instituições psicoterápicas. Entretanto são casadas, têm filhos e na grande maioria das vezes estas crianças nas-

ceram com fortes traços de Disfunção Cerebral Mínima".

— Como toda regra tem exceção — explica o médico — há casos em que o defeito é pequeno ou mesmo disfarçável, porque o conceito de anormalidade é bastante amplo. Isso torna difícil estabelecer um exato parâmetro limite entre o normal e as anormalidades, pois os índices são fixados quando extrapolam certos dados ou passam a ser notados.

Carlos Bacelar salienta que as inabilidades específicas são relegadas e as competências de habilidade podem existir em determinadas atividades e as incompetências se sobressaem em outras áreas específicas.

ONTEM

COMÉRCIO E INDÚSTRIA IRETAMA S. A.

HOJE

EXXON

CHEMICALS

EXXON QUÍMICA S.A.

Mudamos de nome. E de embalagem.
Nossos produtos continuam os mesmos.

A Exxon Química S.A. já nasce feita, com uma linha de produtos petroquímicos de ampla utilização na indústria e de um complexo operacional que inclui fábricas, terminais marítimos e terrestres e armazéns, além de uma equipe altamente qualificada nas mais avançadas tecnologias, fornecidas pela Exxon Chemical Company.

Os nossos telefones e endereços também não sofreram alteração.

máquinas LTDA.

COMPRA — VENDE

ESCREVER — SOMAR — CALCULAR
MECÂNICA — ELETRÔNICA

Oficina Técnica em Máquinas de Escritório

Assistência Rápida e Perfeita em toda a cidade
Rua Lopes Trovão nº 17 — Tel.: 228-3928 — Rio-RJ

Mulher

Kamile Moll



● Peixe é um prato que quase todo o brasileiro gosta, mas na hora de preparar as coisas podem não sair como desejamos. Assim é bom seguir nosso conselho para se fazer um bom pei-

xe, que não se desfaça na panela. O segredo está em simplesmente colocar na panela um pouco de vinagre e manter o fogo baixo. O vinagre também serve para manter a brancura da carne.

● Quantas vezes presenciamos uma verdadeira batalha entre a-

dona de casa e a rolha da garrafa. Sabemos que essa luta, às vezes, termina com a rolha totalmente quebrada ou mesmo toda esfarelada. É hora de acabar com a luta e aqui está a solução: passe, em volta da rolha, algumas gotas de azeite puro. Então ela sairá bem mais fácil.

● Muitas vezes ficamos sem saber o que fazer, simplesmente porque o ferro, um pouquinho mais quente, manchou de amarelo aquela nossa blusa preferida. Mas se porventura isto acontecer com você, não precisa esquentar a cabeça. Aqui está a solução para o caso: passe água oxigenada sobre a roupa e em seguida enxágue com água morna. E tudo voltará a ser como antes.

Assuntando...

Sarna

O que significa sarna? Como podemos identificá-la? (Gabriela Silva — Brasília)

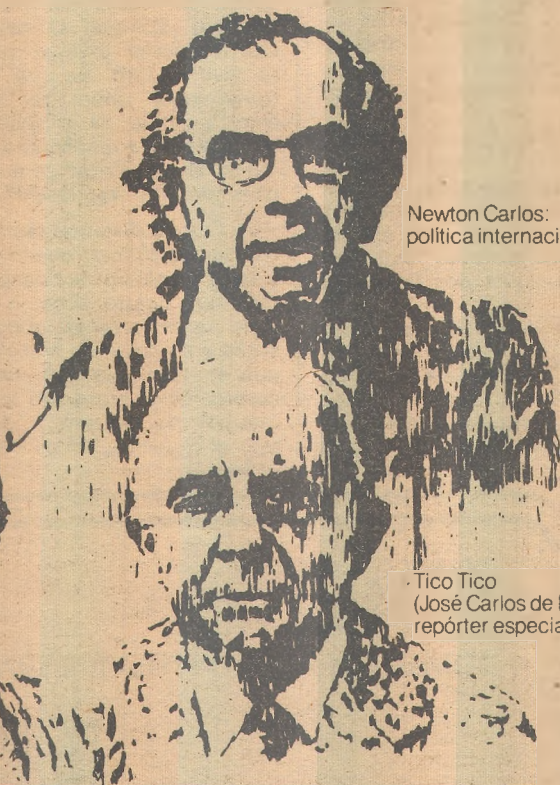
Sarna, também conhecida como escabiose, é uma dermatose, produzida por um parasito *Sarcoptes scabiei*. Sua transmissão é feita por contato pessoal. Localiza-se quase sempre nas juntas, provocando coceiras. Não é difícil de ser tratada, mas por ser contagiosa, exige que a roupa de uso pessoal seja fervida.

de farinha de trigo. Misture tudo muito bem, até obter um composto homogêneo — dilua-o com uma concha de água ou de caldo bem quente e ferva por 2 a 3 minutos, ou até que o molho fique cremoso. Outra opção é esta: depois de pronto, retire o assado da panela e reserve-o; incline ligeiramente o recipiente e retire com uma colher 2/3 da gordura; despeje no recipiente 1 concha de água ou de caldo quente, raspe o fundo com uma colher de pau e ferva por 1-2 minutos. Neste ponto, o molho está pronto para ser utilizado; você pode dar um sabor especial, acrescentando 2 colheres (sopa) de condimento mais ou menos picante ou perfumado, como molho inglês, mostarda, vinho branco etc.

Marcio Guedes: esporte



Newton Carlos: política internacional



Joelmir Beting



Tico Tico (José Carlos de Moraes): repórter especial.

Noticiaristas: Ferreira Martins (SP) Ronaldo Rosas (RJ)

A equipe do Jornal Bandeirantes e sua filosofia.

"O conceito básico do Jornal Bandeirantes está na seleção de assuntos: na triagem do dia, elegemos meia dúzia de notícias para um tratamento não apenas informativo — também interpretativo e, por tabela, opinativo.

A equipe toda movimenta-se dentro dessa bitola editorial. E todos nós estamos praticando o aprendizado do que eu chamo de "informação manufaturada" e não apenas uma notícia seca, tipo matéria-prima. Meu papel é fazer a ligação dos fatos, os mais importantes, com o dia-a-dia do grande público.

Um atentado contra o Papa interfere na vida do cidadão brasileiro? Se interfere, temos de dizer que interfere e explicar porque interfere. Queremos colocar assuntos na mesa de debate da família que nos assiste. E queremos que esse debate comece a partir do nosso "Boa Noite". Aliás, um "Boa Noite" de caso pensado: uma proposta de meditação e debate."

Joelmir Beting
Joelmir Beting

JORNAL
BANDEIRANTES
7 E MEIA DA NOITE

Rede
Bandeirantes

Maças do rosto

Por mais que eu emagreça, tenho sempre as maçãs do rosto salientes, o que me desagrada bastante. Há alguma solução? (Roberta Carneiro — Salvador)

Você não deve se entristecer de ter maçãs do rosto salientes; em qualquer idade, é sempre muito bonito. Ao contrário, você deve valorizá-las ainda mais, usando um blush mais escuro, bem espalhado, aplicado logo abaixo delas para dar destaque; e em vez de tentar escondê-las ao contrário, orgulhe-se pois há muita gente que gostaria de tê-las, inclusive usando artifícios para dar esse efeito.

Molho do fundo da panela

Como posso aproveitar o molho que fica no fundo da panela? (Carlota Caetano — Belém)

O molho do fundo da panela é composto de substâncias escuras e de gordura que se forma no fundo do recipiente, durante o cozimento da carne. Normalmente, a quantidade é pequena e gordurosa para poder ser utilizada imediatamente como um verdadeiro molho, mas pode ser elaborado. Há várias maneiras de aproveitá-lo: após retirar a carne e desengordurar o molho do fundo da panela, volte ao fogo e acrescente 20 g de manteiga misturada com 1 colher (sopa) rasa

Batons adequados

Jamais usei batom, mas agora, com a moda, resolvi passar a usar. Poderia me orientar na cor e no tipo? (Regina Moraes — Maceió)

É muito difícil de indicar a tonalidade de um batom, pois muitas vezes ele se modifica quando aplicado. Você tem que ir experimentando até encaixar um com sua pele. Agora, alguns cuidados, entretanto, são comuns a todas: a pele dos lábios é seca, só umedecida pela saliva, por isto é sensível à ação do clima e se resseca facilmente.

Para evitar que aconteça, esfregue os lábios com um paninho úmido, pela manhã; assim, estará estimulando a circulação e, ao mesmo tempo, dando maior resistência à pele. No inverno, proteja-os do frio e do vento, usando um batom incolor sobre o colorido e na falta deste, use-o sobre os lábios apenas.

Correspondência para esta seção:
Rua Santa Luzia, 799/8º andar
CEP 20.030
— Rio de Janeiro

Moda

Fred Ayres

MODA - RIO ou



Influência marroquina, na moda de Alice Tapajós.



Moda Rica, de Marcos idem.



Linha afro com calças saruel, de La Bagagerie



Linha folk de La Bagagerie

O festival do ôba, ôba

Tudo começou há quatro anos, quando um grupo de publicitários e empresários se reuniram para lançar um salão de moda. "Se, São Paulo tem a FENIT, por que o Rio ficaria sem um salão?", perguntavam-se no lançamento, entre drinks e canapés, no Clube de Aeronáutica. Nasceu, pois, uma idéia e uma boa intenção, acreditando-se que, é no Rio que as coisas acontecem primeiro. E de moda e modismo, nem se fala.

Nesses quatro anos a Moda-Rio continua a ser um festival do ôba, ôba, muito diferente do que se passa no Anambi e muito distante — em termos práticos — do que se propõe a FENIT: comércio, indústria, investimento, dinheiro. São Paulo, fabrica. A passarela é o Rio. O que difere a moda entre esses dois grandes pólos é o seguinte: em São Paulo a coisa é levada a sério. O dinheiro corre grosso. No Rio, acontece o que assistimos de 4 a 8 de agosto: um show de ôba, ôba, para turista. E não é difícil chegarmos a esta conclusão. Basta ler a opinião do Sr. Silvio Cunha, o eterno Presidente do Sindicato da Indústria de Alfaiataria e Confeccões de Roupas de Homem no Município do Rio de Janeiro e Presidente do Clube dos Lojistas do Rio, um dos patrocinadores do Salão: "O Rio de Janeiro é essencialmente uma cidade turística, qualquer tipo de indústria por aqui, sempre tem uma ligação com o turismo e a beleza que nos cerca. Fazer e produzir moda no Rio, além de ser uma coisa deliciosa, ainda serve para incrementar mais o turismo através de Feiras, que devem tornar-se tradicionais, atraindo o maior número de visitantes, que não só levarão o plano turístico nacional proposto pelo atual governo, deixando aqui entre nós mesmos, as dividas de suas viagens, como também, movimentando o fluxo vendedor-comprador, que só vem incrementar as atividades industriais e empresariais, que desenvolve o comércio em todo o país".

Pois bem, desde 1977 que o "São Moda Rio Boutique" divide-se em "Coleção Inverno" e "Summer Collection".

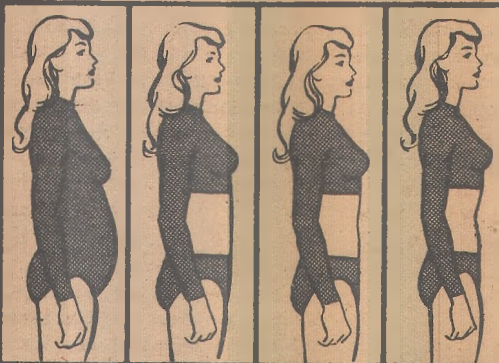
Já foi realizada no Copacabana Palace e no Centro de Convenções do Hotel Nacional, Rio. Este ano, além do Hotel Nacional, a Moda-Rio, como é conhecida, ocupou parte do Hotel Intercontinental, abrangendo um total de 200 expositores em 5 mil metros quadrados de stands, localizados entre subsolo, 1º, 2º e 3º pisos. Apesar do crescimento de 40 por cento no número de participantes, quase 200, muitos expositores não gostaram, nem da organização, nem tampouco da localização da Moda-Rio. Carmem Leite, da Carmem Bolsas, acha que a FAG deveria ter encontrado um local com capacidade suficiente para reunir todos os expositores". Henri Bueno, da Franco Brasileira, lidera um grupo que pretende levá-la ao Rio-Centro (sem bombas, evidentemente), onde sobra espaço. Seu stand, o da New Man, servia apenas como vitrine, enquanto a parte de vendas, ficou localizada na suíte presidencial do Hotel Nacional. Maria Del Pilar, da Del Pilar, explica que o "custo para o expositor é muito elevado, além do verão ser a estação mais significativa do calendário de moda brasileira e que quatro dias são insuficientes para o trabalho dos lojistas de outros Estados".

Isso talvez tenha influenciado a decisão de muitas griffes ficarem por fora, pois o objetivo delas é outro. Mesmo assim, cem, das duzentas, ali presentes, mostraram uma moda bem transada, que ia desde os clássicos de noite (Del Pilar, Phintia, Milka), aos jeans da Spy-Gret, Victor Hugo, New Man; a moda folk de Alice Tapajós, Piu-Bela, Scipioni, Marcia Pinheiro e Bagagerie, aos maiôs da San Gabriele.

A Moda-Rio que assisti me fez lembrar uma velha estória repetida pelo fotógrafo Indalécio Wanderley. Conta ele que um dia, um grupo de PMs estava espalhando um malandro pra valer. Uma velhinha que passava no local, vê a cena e grita: "Pelo amor de Deus, coitado, mata logo". O malandro, também aos gritos: "Deixa estar que assim tá bom".

A intenção é boa. O objetivo é que não é dos mais felizes ... E isto em negócios não conta.

ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!



HOJE .. 1 DIA 3 DIAS 7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE"

- sucesso em todo o mundo.

Junto seguem 3 sabonetes de Lama Sulfurosa! Preço Cr\$ 950,00

Tamanhos: Pequena (até 1,10 cm) ☐
 Média (de 1,10 a 1,30 cm) ☐
 Grande (Mais de 1,30 cm) ☐

Distribuidor Exclusivo para o Brasil:

INTERPOST

CEP 20000 - Caixa Postal 2424-RJ

Nome _____

End. _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

"NENHUM HOMEM É IMPOTENTE!"

Esta afirmação, em termos textuais, é formulada pelos maiores sexólogos do mundo.

O que na verdade existe são homens enfraquecidos.

É fundamental que haja uma renovação constante das células enfraquecidas.

No Brasil já se encontra à venda em farmácias e drogarias, BIOSEX, um medicamento que cuida exatamente da renovação das células enfraquecidas.

Além de vitaminas e sais minerais, BIOSEX é preparado à base de geléia real, de poder altamente revitalizante.

Se você não encontrar BIOSEX na farmácia ou drogaria de sua preferência, peça pelo correio para a Caixa Postal nº2.424 Agência Central, Rio de Janeiro, juntando cheque ou vale postal de Cr\$ 1.490,00 a favor de Química Baruel Ltda. e receberemos caixa contendo 120 drágeas imediatamente.

Aprenda a beber sem ter ressaca

Beber é um hábito quase tão velho quanto a humanidade. Curiosamente, o primeiro e mais sensacional porre da história — registrado inclusive no Gênesis — foi tomado por Noé. Após o dilúvio, o bíblico patriarca voltou-se novamente ao amanho da terra, iniciando então o plantio das videiras, uma das mais antigas espécies das plantas. Ao aparecerem os primeiros frutos, Noé, feliz e emocionado, amassou-os. Mais tarde, ingeriu-os fartamente — minutos depois, emborcava ali mesmo à sombra das parreiras, de tão forte que fora a carapana.

Porém, a despeito dessa antiga e imutável verdade, o grande inimigo da bebida alcoólica continua sendo a ressaca — cientificamente conhecida como cefaléia pós-alcoólica. Para os bebedores inveterados, ressaca é uma espécie de pagamento pelo pecado de se ter perpetrado em vida o paraíso. E, justificando esse curioso raciocínio, muitos deles acreditam que só padece do mal da ressaca quem está de consciência pesada. Assim, quem se encontra em estado de graça pode beber o quanto quiser — e puder — que não purgará tal castigo.

A ressaca tanto pode ser o último estágio do porre como o primeiro de um novo pileque. É um paradoxo: apesar da traumatizante depressão moral na manhã seguinte, é a própria ressaca que nos reanima a beber — porque, assim como o porre, seus efeitos não são eternamente duradouros. E, dependendo da experiência do bebedor, tudo não passa de uma situação inoportuna, mas levemente incômoda e até fácil de driblar.

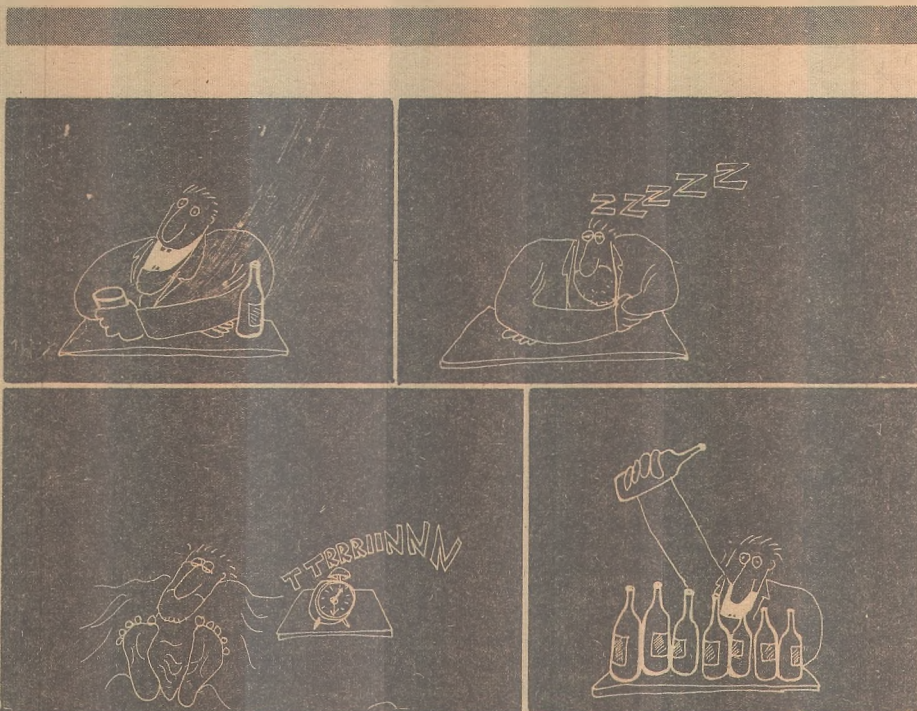
Segundo os médicos, a ressaca é provocada pela intoxicação alcoólica do organismo, ou ao contrário, pela falta do álcool no organismo do bebedor. Fisicamente, ocorre, então, o seguinte. O álcool é absorvido ao longo do tubo digestivo, principalmente no estômago, sendo levado pela circulação ao fígado. Então, ali é metabolizado e se transforma em glicogênio, que é armazenado e levado à circulação sanguínea quando o organismo sente necessidade de energia.

Na prática, entretanto, nem sempre as coisas ocorrem assim tão simples e mecanicamente. A qualquer indisposição psicológica, o organismo sempre reage com tremendo mecanismo de defesa — então, o álcool ingerido não é metabolizado e cai na grande circulação, podendo ser eliminado pelos pulmões (é o caso do famoso **bafo-de-onça**) ou pelos outros órgãos excretórios. Há pessoas poucos resistentes ao álcool que ficam bebem já no primeiro copo. Também existem as muito sensíveis que podem se sentir mal apenas com o cheiro da bebida.

O porre propriamente dito acontece quando o álcool cai na chamada circulação sistêmica, agindo diretamente sobre o mecanismo nervoso central. E a ressaca, que a medicina chama de cefaléia pós-alcoólica, é o espelho da intoxicação de todos os tecidos, podendo provocar sede, falta de apetite e também vômitos, além da inusitada dor-de-cabeça.

Beber é bom — ajuda a enfrentar a tensão, a neurose e a tristeza. Ruim é a ressaca. Mas existem certas maneiras de combatê-la, com bastante eficiência. Se você gosta de beber, é conveniente aprender a se cuidar. Nesta reportagem, um pequeno manual do bom bebedor.

JUSSARA
MARTINS



A sede insaciável provém diretamente do álcool, que estimula a diurese — que o digam os bebedores de chope. De tanto urinar, a pessoa pode se desidratar. Já a dor-de-cabeça é consequência da intoxicação do sistema nervoso central, através da circulação, variando de intensidade a cada tipo de bebida — as que são fabricadas rudemente contêm grande número de impurezas, oferecendo maior perigo à saúde.

O vômito ocorre a partir do processo de irritação local da mucosa do estômago, porque o álcool ativa a secreção do suco gástrico, que acima do seu limite fisiológico, torna-se irritativo da mucosa. O enjôo causado pelo estômago irritado também provoca falta de apetite. Mas a ausência total de apetite, tão comum aos bebedores inveterados, por sua vez, explica-se pela grande quantidade de proteínas contidas no álcool.

A par de todos os sacrifícios exigidos pelo hábito, beber é sempre muito bom — terrível é mesmo a ressaca. Em razão disso, um dos grandes desafios da ciência é justamente a procura de uma substância capaz de neutralizar a toxidez do álcool,

freando definitivamente sua metabolização no organismo, sem no entanto impedir seus agradáveis efeitos no cérebro. Evidentemente, tal descoberta terá impacto idêntico ao provocado pela pílula anticoncepcional no sexo. Já pensou a humanidade bebendo sem parar e se sentindo fisicamente cada vez melhor? Mas ainda não é esta a situação.

Há, contra a ressaca, inúmeras fórmulas pessoais e receitas caseiras que o uso e o tempo consagraram. Entretanto, os médicos não encontram sentido em qualquer desses artifícios protetores da mucosa. Explicam eles que de nada adianta proteger o estômago, porque o fígado continua exposto ao perigo. Acreditam, no máximo, que certas medidas preventivas — como uma colher de azeite ou então um comprimido para o fígado antes de começar a beber — podem contribuir para menor absorção do álcool ou retardar a embriaguez. Não existe, porém, uma medicação eficaz, que seja tiro e queda, simplesmente porque a ciência ainda não sabe como medir as reações do fígado e de outros órgãos sob a ação do álcool.

Aos bebedores, portanto, só resta apelar para os truques consagrados pela sabedoria popular. Longe de nos tornar abstêmios, temos mais é que aprender a conviver amigavelmente com a ressaca, por pior que ela seja. Aliás, em qualquer ocasião, um dos melhores preventivos continua sendo a boa alimentação, antes ou durante a bebedeira, e deve-se também tomar bastante água, de preferência, mineral.

Para eliminar os efeitos caústicos do porre, os orientais, usando da milenar sabedoria, recorrem a uma preciosa técnica de massagem — o **do-in**. O método recomenda pressionar continuamente, com a unha do polegar, o dedo médio do pé. E é só. Porém, os ocidentais usam mil truques para combater a ressaca — algumas misturam inclusive bebidas alcoólicas, combatendo uma paulada com outra, exatamente como as receitas seguintes.

A **Viúva-negra**, por exemplo, é uma mistura em partes iguais de cerveja e champanha — o gosto, dizem que é terrível, mas resolve pelo choque. Um pouco mais sofisticado é o **Morning Fizz**: um pouco de uísque, duas doses de Pernod, meio limão e uma colher de chá de açúcar. Uma receita da maior respeitabilidade entre os nossos biriteiros é o **Bloody Mary**, mistura de duas doses de vodka com sal, pimenta-do-reino, algumas gotas de limão e outras de molho de tomate.

A **vox-populi** recomenda ainda: cidra fermentada com doze por cento de álcool; três copos de água com suco de limão; um copo de leite quente com uma colher de mel dissolvido. O leite é um patente antídoto, embora se acredite que, misturado ao álcool, vire coalhada. Mas por acaso não se recomenda coalhadas para os distúrbios estomacais? Dizem os profissionais da birita que o leite forma no estômago um filtro que retarda a penetração do álcool no sangue. Mas se deve tomar o leite antes da primeira dose.

Os alsacianos herdaram dos romanos antigos uma receita de resultado infalível. Trata-se de tomar um caldo de repolho depois do porre, e também, de mastigar as folhas enquanto se consome a bebida. Os romanos iam fundo nessa receita, e ainda acrescentavam ao caldo de repolho, ovos de coruja, fígado de carneiro e cinza de bico de andorinha.

Com certeza, você vai provocar o riso das pessoas, mas este é também um truque interessante: recorte duas rodela de papel, unte-as com azeite doce ou manteiga e fixe-as nas têmporas. Uma medicação popular, tiro e queda, para eliminar as toxinas do fígados é o chá, e você até pode escolher entre o de quebra-pedra, chá de açoita-cavalo ou, então, ficar vários dias mastigando folhas de jurubeba.

Enfim, quando se bebe, importante para os leigos e seculares, ou melhor, os amadores e profissionais, é sempre a mesma coisa — cuidar da saúde e não abusar do destilado, o famoso "mel", como bem diz o trapalhão Muçum. Aliás, quem pouco conhece mel, quando come se lambuza — quando não lambuza também os amigos...



COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

Opera em todos os ramos

MATRIZ: Rio de Janeiro

SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia — Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.